

**FILOSOFIA
DE
SILVER
BIRCH**

**MAURICE
BARBANELL**

**TRADUÇÃO:
AMADEU
ANTÓNIO**

Editado por Stella Storm

INTRODUÇÃO

Há várias razões possíveis para estar a ler este livro. A primeira e mais provável é que já seja um “seguidor” de Silver Birch e tenha encontrado na sua grande sabedoria e percepções espirituais um benefício para a sua vida. Nesse caso, dará as boas-vindas a esta reedição de um dos livros clássicos dos seus ensinamentos. Talvez lhe tenham oferecido este livro, vindo de um amigo que acredita que a sua mensagem de amor, neste mundo e no próximo, o inspirará ou confortará. Se assim for, não ficará desiludido.

Talvez tenha dado por ele numa estante ou o tenha visto anunciado e a curiosidade levou a melhor. Pois bem, depois de ler estas páginas, poderá também concluir que o “acaso” não teve qualquer papel nessa decisão e que algum tipo de orientação espiritual o trouxe até este livro.

Seja qual for a razão, a probabilidade é que a sabedoria de Silver Birch permaneça consigo para sempre. Muito depois de ter esquecido as suas palavras precisas, a sua orientação continuará a ser uma influência real sempre que dela necessitar. E, se precisar de refrescar a memória, basta pegar novamente neste livro e relê-lo. As palavras de Silver Birch são tão acessíveis e significativas que nunca se cansará de as ler. Mas quem é Silver Birch, o guia espiritual cujas palavras estão aqui fielmente registadas? E quem foi Maurice Barbanell, o médium londrino que canalizou essa sabedoria? Sem uma resposta a estas perguntas, muitos novos leitores – por mais impressionados que fiquem com os ensinamentos – ficarão intrigados quanto à sua origem.

Barbanell foi o fundador e editor de um semanário espiritualista, *Psychic News*, e durante meio século dedicou a sua vida a difundir conhecimento espiritual através das suas páginas e também de outras publicações com que colaborava. No seu próprio obituário, que escreveu antes de falecer aos 79 anos, a 17 de julho de 1981, revelou que lhe fora dito por Red Cloud, o guia espiritual de Estelle Roberts – por quem nutria a maior admiração – que, numa encarnação anterior, havia feito a promessa de reencarnar e dedicar a sua vida à divulgação do

Espiritismo. Embora não tivesse conhecimento dessa vida ou dessa promessa, os acontecimentos conspiraram de forma a torná-lo possível.

Nasceu de pais judeus numa zona pobre do East End de Londres. A mãe era profundamente religiosa, mas o pai, barbeiro, era ateu, pelo que Barbanell assistiu a muitos debates sobre religião nos seus primeiros anos. O pai ganhava sempre e o filho adotou a mesma visão, mais tarde modificada para agnosticismo. Contudo, depois de ouvir falar sobre Espiritismo por um orador num clube social e literário do qual era secretário, Barbanell recusou iniciar o debate apresentando a visão oposta – uma das suas funções – explicando que nunca tinha feito uma investigação pessoal e, portanto, as suas opiniões não tinham valor.

Isto impressionou o orador, que convidou Barbanell a participar numa sessão mediúnica em que uma médium, a senhora Blaustein, era incorporada por vários espíritos de diferentes nacionalidades. Ele não ficou impressionado e, numa segunda visita, adormeceu. Barbanell pediu desculpa, acreditando que fora o tédio ou o cansaço os responsáveis, mas os outros membros do círculo informaram-no de que não tinha adormecido, mas sim entrado em transe, e que um índio norte-americano falara através dele.

Com o incentivo do famoso jornalista de Fleet Street, Hannen Swaffer, Barbanell fundou o *Psychic News*, em parte como veículo para os ensinamentos do guia. Porém, porque sabia que seria criticado por publicar a sua própria mediunidade no seu próprio jornal, Barbanell não revelou aos leitores, durante muitos anos, quem era o canal dessa sabedoria, tempo suficiente para que o guia tivesse conquistado uma grande legião de seguidores por mérito próprio.

Silver Birch falava regularmente no círculo caseiro de Barbanell, e as sessões eram sempre registadas em estenografia. Havia várias diferenças de estilo e de método entre os textos jornalísticos de Barbanell e a forma como Silver Birch comunicava, como o próprio Barbanell observou:

«Na minha vida profissional utilizo palavras todos os dias. Nunca escrevi ou ditei um artigo com o qual estivesse satisfeito quando o reli.

Inevitavelmente, ao rever o material dactilografado, encontro sempre forma de o melhorar alterando palavras, frases e períodos. Nenhum desses problemas surge com os ensinamentos do guia. Estes fluem de forma perfeita, exigindo geralmente apenas pontuação. Outro aspeto interessante é o uso ocasional de palavras que considero arcaicas e que não fazem parte do meu vocabulário habitual.»

Mas quem foi Silver Birch? Um artista psíquico retrata-o como um índio norte-americano de olhar sério, com uma única pena e olhos compassivos. Há indícios de que esta tenha sido apenas uma persona conveniente, por detrás da qual se escondia uma alma muito mais evoluída espiritualmente, para que os leitores julgassem as suas palavras não pelo nome que lhes estava associado, mas pela sabedoria que permeia cada frase.

Os que conheceram ambos estavam bem cientes das diferenças entre a forma como falavam e as palavras que usavam. Ambos tinham missões espirituais e cumpriram-nas admiravelmente, sobretudo quando trabalhavam juntos na sua parceria única entre dois mundos. Esta, como está prestes a descobrir, proporcionou-nos respostas simples, edificantes, reconfortantes e inspiradoras às perguntas que todos, de tempos a tempos, fazemos acerca da vida e do seu propósito. São hoje mais necessárias do que nunca, à medida que nos preparamos para os desafios que teremos de enfrentar no século XXI.

Roy Stemman

Presidente

Spiritual Truth Foundation

ÍNDICE

COPYRIGHT

SILVER BIRCH, por Sylvia Barbanell

PREFÁCIO

1. PORQUE REGRESSOU SILVER BIRCH?
2. O RESULTADO DA SUA MISSÃO
3. O PODER OMNIPRESENTE DO ESPÍRITO
4. A INESCAPÁVEL LEI NATURAL
5. LIÇÕES DO LUTO
6. A RESPONSABILIDADE DA MEDIUNIDADE
7. A CURA, O MAIOR DOM DE TODOS
8. RELIGIÃO – COMO VISTA POR SILVER BIRCH
9. SE SILVER BIRCH APARECESSE NA TELEVISÃO
10. A JUVENTUDE QUESTIONA SILVER BIRCH
11. ASPETOS DA SOBREVIVÊNCIA ANIMAL
12. FORA DO CÍRCULO
13. SILVER BIRCH RESUME
14. DITOS SELECIONADOS DE SILVER BIRCH

«Filosofia: uma corrente dominante de pensamento relativa ao “Deísmo”, a doutrina de um mundo racional, governado por um Deus impessoal, “a primeira grande causa”.»

Concise Oxford Dictionary of English Literature

SILVER BIRCH

Ainda que nunca nos tenhamos encontrado no plano terreno,
Ele é o meu amigo, conselheiro e guia,
A minha força e consolo nos dias de dor,
A presença invisível constante a meu lado.

Compreende os problemas da vida e as suas necessidades
(É enfrentando provas que o estatuto nobre cresce!)
Aponta o caminho da conduta em todos os atos,
Sabendo que só colhemos as sementes que semeamos.

Em palavras de simples sabedoria dirá
Que o serviço é a única moeda do espírito,
Os caminhos do amor e da bondade abrem passagem
À verdadeira Fonte onde todas as estradas convergem.

Sylvia Barbanell

PREFÁCIO

Os ensinamentos de Silver Birch foram produzidos através de um instrumento humano demasiadas vezes consciente das suas falhas e fraquezas. Ao longo dos anos aprendi a amar e a respeitar este guia santo que nunca vi.

Maurice Barbanell

Silver Birch tem uma aura de majestade. É uma alma muito elevada que surge sob a aparência de um índio.

Lilian Bailey, a famosa médium, que viu Silver Birch clarividemente muitas vezes.

Estávamos sentados, uma dúzia completa, em círculo. Conversando casualmente, achei difícil concentrar-me na conversa do meu vizinho. Os meus olhos estavam fixos no pequeno homem elegante sentado no canto direito do sofá. Sob o zumbido hipnótico de muitas vozes, observei a sua transformação. De um conversador articulado, tornou-se imóvel, retirando-se da discussão dispersa.

Retirando os seus grossos óculos de massa e o relógio de pulso, baixou a cabeça, esfregou os olhos e entrelaçou as mãos entre os joelhos. O queixo descansava no peito, como se tivesse adormecido.

Em poucos minutos, o corpo físico que tão bem conheço assumiu uma nova dimensão. Com os ombros curvados, levantou lentamente a cabeça. Embora os meus companheiros parecessem alheios, conversando tranquilamente entre si, estavam obviamente conscientes da partida do nosso anfitrião. Um súbito silêncio reverente abateu-se quando o nosso convidado de honra nos dirigiu a palavra.

O meu chefe, pragmático e realista, Maurice Barbanell, tinha-nos deixado temporariamente. Silver Birch, o seu bem-amado guia, tinha “emprestado” o corpo dele e estava no nosso meio. Em tons lentos, ligeiramente guturais, bastante diferentes do seu médium, que falava depressa, cumprimentou-nos afetuosamente e iniciou a sua habitual invocação de abertura, revestida de uma prosa incomparável:

«Ó Grande Espírito Branco, Tu que nos criaste à Tua imagem divina e nos dotaste com uma porção da Tua divindade, esforçamo-nos por nos aproximar e fortalecer a unidade que existe entre Ti e nós e uns com os outros.

Por tudo o que recebemos, por toda a sabedoria que nos foi concedida, por toda a certeza do propósito infinito tal como nos foi revelado, expressamos a nossa gratidão e oramos para que sejamos dignos de receber ainda maior compreensão.

Durante demasiado tempo vimos através de um vidro escuro, interpretando mal-Te e mal o Teu propósito, sem compreender o nosso lugar no Teu esquema infinito. Mas agora sabemos que temos o inestimável privilégio de participar nos processos da criação eterna.

É o Teu amor que nos conduziu a este conhecimento e nos deu uma visão mais ampla de Ti, de nós próprios e do maravilhoso universo em que estamos colocados.

Sabemos que estamos para sempre unidos a Ti, que não existe nada, em tempo algum, na Terra ou nas esferas além, que possa romper este

vínculo divino que existe. Sempre, portanto, estamos dentro do Teu conhecimento e cuidado, sempre sujeitos à Tua providência, sempre acessíveis a Ti.

Alguns de nós tiveram o privilégio de ser portadores desse poder do espírito que traz consigo tão grande beneficência, guiando, consolando, sustentando, curando e mostrando o caminho a muitos que julgavam estar para sempre perdidos.

Expressamos a nossa gratidão por todo o labor de tantos pioneiros de ambos os lados do véu, por todos os que se esforçaram para derrubar obstáculos e barreiras, e por todos os que ainda trabalham para assegurar uma descida mais plena e completa do poder do espírito.

Que tudo o que for dito e feito esteja de acordo com o que nos foi manifestado. E que possamos, antes de terminar, compreender que demos mais um passo no caminho do entendimento que sempre conduz a Ti.

Esta é a oração do Teu servo índio que procura sempre servir.»

Foi a minha primeira visita ao que deve ser o círculo caseiro mais famoso. Realizado no apartamento de Barbanell, ainda é chamado de Círculo Caseiro de Hannen Swaffer em honra do nosso maior propagandista, embora ele tenha emigrado para o Outro Lado.

O meu editor, tão inseparável do inevitável charuto como Churchill, estava agora algures nos bastidores a desempenhar o papel invulgar de substituto. O papel principal tinha sido assumido por um dos mais renomados guias índios norte-americanos em dois mundos. A mudança de personalidade era marcante. Silver Birch dá a impressão de uma alma velha e sábia. Barbanell parece encolher ligeiramente dentro do seu fato impecável e tornar-se idoso.

Acho difícil identificar o guia com o retrato psíquico de Marcel Poncin que pendia na parede da sala de estar. Este retrata Silver Birch como um jovem chefe índio, forte e ereto. Quando controla Barbanell, manifesta-se como um venerável patriarca.

Poncin, famoso como artista e ator francês, não era clarividente. A sua faculdade psíquica operava através do seu próprio meio de pintura. Produziu a imagem de Silver Birch sem modelo, inspirado, trabalhando febrilmente em penumbra. A exatidão da sua semelhança com o guia foi confirmada por vários médiuns. Este, e muitos outros retratos de guias de Poncin, foram executados a grande velocidade, num estilo totalmente diferente da sua obra artística habitual.

Poncin, que partiu há quinze anos, deve ter ficado emocionado por encontrar, no mundo espiritual, os modelos originais cujas feições conhecia apenas das suas próprias telas.

Durante anos, Silver Birch foi o segredo mais bem guardado do panorama psíquico britânico. Quando, na década de 1930, começaram a surgir em impressão relatos das comunicações de Silver Birch, o impacto foi tremendo. A sua eloquência simples adapta-se perfeitamente à palavra escrita.

«Raramente a língua inglesa foi usada de forma tão delicada, simples e bela», disse um jornalista. Depois de ler o primeiro livro dos ensinamentos de Silver Birch, Lord Beaverbrook escreveu: «Contém passagens de grande beleza. Impressionou-me a simplicidade da obra.»

Barbanell, escritor, editor e jornalista profissional, manipulou palavras durante grande parte da sua vida de trabalho. Prestou tributo ao seu guia: «que profere espontaneamente discursos de tal pureza que brilham como diamantes. Saúdo um mestre do inglês, um grande artesão literário», disse ele.

Foi outro famoso espiritualista, que também vivia da escrita, quem reconheceu desde o início que os ensinamentos do guia deviam ser publicados. Hannen Swaffer decidiu que não tinham sido dados ao círculo caseiro para uso privado, mas que deviam ser divulgados.

Barbanell concordou com uma condição. Ele era o editor de um jornal espiritualista. «Se revelar que sou o médium, poderia haver críticas de que a publicação lisonjeia a minha vaidade», disse. «Deixarei o meu nome de fora e deixarei que os ensinamentos de Silver Birch se sustentem ou caiam pelo seu próprio mérito.»

Ciente de que poderia ser acusado de autopromoção se fosse identificado com Silver Birch, sentiu que subsequente difamação poderia diminuir as grandes qualidades pessoais do guia. A sabedoria da sua decisão foi amplamente comprovada. Durante duas décadas, a filosofia do guia permaneceu firme pelo seu próprio mérito.

Como escreveu Swaffer: «Silver Birch tem agora mais seguidores do que qualquer pregador terreno. Pertencem a todos os climas e quase todas as raças e são pessoas de todas as tonalidades de cor.»

O círculo chamava o guia por um apelido carinhoso que não desejavam ver impresso. Quando foi tomada a decisão de publicar os seus ensinamentos, pediram-lhe que escolhesse um pseudónimo mais adequado. Ele seleccionou “Silver Birch”. Na manhã seguinte, Barbanell encontrou sobre a sua secretária um postal anónimo de um leitor escocês. Era uma fotografia de bétulas prateadas!

Ao longo dos anos, os visitantes do círculo foram convidados a respeitar o anonimato do médium de Silver Birch. Apesar dos muitos rumores, é muito meritório que não tenham sido confirmados até que o próprio Barbanell decidiu revelar a tão aguardada informação.

Quando pedi a uma amiga próxima, parente de um membro original do círculo, que me dissesse em estrita confiança quem era o médium, ela honrou o código, recusando-se a confirmar ou negar os rumores. A rede psíquica dava sinais de que Swaffer, Sylvia Barbanell, sua esposa, e até o próprio Barbanell, eram o médium.

Como Barbanell parecia o canal mais improvável para um guia espiritual, rejeitei a sugestão. Jornalista perspicaz e trabalhador, embora toda a sua vida adulta tenha sido dedicada a propagar o Espiritismo, parecia ser o oposto de um médium. Um espiritualista dedicado, com muitos anos de experiência e um excelente orador de palco, destoava da imagem do suave filósofo espiritual.

A ampla contribuição de Barbanell para o Movimento, através da sua escrita, direção de dois importantes jornais psíquicos, uma dúzia de livros e encontros de propaganda em todo o país, levou ao título de “Mr. Espiritismo”. Pensar que ele poderia também ser o médium de um

dos guias mais amados e mais lidos parecia-me demasiado. Silver Birch é um professor eloquente; Barbanell, um rebelde combativo.

Recordo-me bem da sua revelação dramática na *Two Worlds* há dez anos. Com a sua típica economia de palavras escreveu: «Chegou o momento de tornar público o que há muito é um “segredo”. Quem é o médium de Silver Birch? A resposta é – sou eu.» Um murmúrio de «Lá está, eu bem dizia», percorreu as fileiras espiritualistas.

Para refutar a teoria da “personalidade secundária”, tem-se muitas vezes salientado que Barbanell discordava do apoio do guia à reencarnação. Em muitos debates públicos sobre este assunto, Barbanell costumava vencer. Mas, após seguir os ensinamentos de Silver Birch, admite que a sua opinião mudou gradualmente. «Agora estou disposto a acreditar que, em circunstâncias excecionais, os indivíduos reencarnam voluntariamente para uma tarefa especial», afirma.

Silver Birch tem uma grande amplitude de sabedoria e humanidade. Nunca critica, não procura falhas nem culpa indivíduos. Por outro lado, Barbanell admite ser altamente crítico e, por vezes, impaciente. Para além do estilo único e individual do guia, só se pode verdadeiramente apreciar a “separação” destes dois homens se se tiver encontrado Silver Birch “em carne e osso” e trabalhado de perto com Barbanell, como eu fiz. A diferença é distinta.

Partilhei a vida profissional de Barbanell durante alguns anos, primeiro como secretária editorial e agora como repórter. Muito ocasionalmente, tive consciência de Silver Birch a projetar-se ligeiramente sobre ele quando, por exemplo, ditava um editorial da *Two Worlds*. Uma vez comentei isso, mas ele rejeitou a sugestão de forma brusca. Ainda assim, penso que tenho razão.

Normalmente, o seu ditado refere-se a temas e notícias sobre Espiritismo. Embora articulado, faz pausas e altera frases. Depois vem a edição, antes de ficar satisfeito com o resultado final. Nas agora raras ocasiões em que fala em público, apoia-se naturalmente em apontamentos.

No entanto, olhando pela janela, pode ditar, sem hesitação, um artigo de fundo perfeitamente composto sobre um tema de “ideias”, como se estivesse inspirado. As palavras fluem sem interrupção, da mesma forma que as de Silver Birch. A edição é desnecessária. Mas aí termina a semelhança.

Um homem é reconhecido pelo seu estilo, especialmente na escrita. O estilo de Silver Birch, totalmente consistente e facilmente identificável, não tem qualquer semelhança com o do seu médium.

Barbanell não precisa de preparação antes de entrar em transe. Sugeri-lhe uma vez que tivesse alguns minutos de descanso ou de meditação silenciosa no escritório antes de conduzir para casa. Ele prefere trabalhar até ao último momento, sem qualquer “retirada” da sua vida normal atarefada. E o círculo realiza-se sempre numa sexta-feira à noite, o último dia da sua semana extenuante.

Sai diretamente da azáfama e do stress de um escritório de jornal agitado. Nas poucas ocasiões em que assisti ao círculo, Barbanell levou-me de carro até ao seu apartamento. Eu recostava-me no banco de trás, determinada a não falar de trabalho nem a tagarelar, deixando-o em paz para “sintonizar” a próxima sessão. A curta viagem de carro não exige concentração. Ele provavelmente poderia fazê-la de olhos vendados!

Era ele quem dava o tom, discutindo os acontecimentos do dia no escritório, conversando naturalmente sobre assuntos gerais e psíquicos — geralmente o nosso tema principal porque, embora a nossa vida seja passada entre eles, continuam a absorver-nos por completo. Na verdade, era o seu eu sociável habitual, sem qualquer indicação de um transe profundo iminente.

Só quando se instala no seu habitual canto do sofá é que relaxa, preparando-se para trocar de lugar com o seu guardião espiritual. Não pude deixar de comparar esta troca equilibrada entre dois mundos com os preliminares — e finais — teatrais de alguns médiuns que fazem das suas sessões um espetáculo.

Estou a ser crítica e intolerante. Como Silver Birch disse com razão: «Toda a forma de comunicação depende do uso de um instrumento humano. Onde quer que haja um instrumento humano, essa comunicação terá de ser influenciada pelo canal através do qual opera, porque sendo um canal humano, não pode estar isento da sua própria natureza.»

Ao sair do transe, Barbanell não mostra sinais de cansaço. Depois de esfregar os olhos e voltar a colocar os óculos e o relógio, bebe um copo de água. Em poucos segundos junta-se animadamente à conversa geral com amigos e convidados, durante um lanche vegetariano. Por consenso geral, as palavras de Silver Birch raramente são discutidas.

Este famoso círculo caseiro tem seis participantes regulares além do médium. Sylvia Barbanell, naturalmente a frequentadora veterana, afirmou: «Ouvi Silver Birch falar através dos lábios do seu médium em transe muitas centenas de vezes, mas não me recordo de uma única ocasião em que as suas palavras me tenham aborrecido.»

Comentários semelhantes vêm dos outros cinco fiéis participantes do círculo de Silver Birch. Provavelmente, o membro mais importante é a estenógrafa, Frances Moore, que durante mais de trinta anos registou fielmente as declarações do guia.

Por vezes, os gravadores de fita falharam, mas as transcrições impecavelmente datilografadas de Frances chegavam sempre à secretária de Barbanell, após cada sessão. Estas constituem a base dos relatos da *Two Worlds* sobre os ensinamentos do guia.

Frances, uma mulher gentil, discreta e de temperamento doce, está sempre acompanhada pelo marido, Vernon. Antigo missionário metodista, agora executivo de uma empresa internacionalmente famosa, Vernon é um debatedor articulado e ainda contribui com muitas perguntas estimulantes a Silver Birch.

Este casal foi “espiritualmente” unido em matrimónio por Silver Birch há trinta anos, num círculo caseiro de Hannen Swaffer. A sessão antecedeu o casamento religioso. As opiniões do guia sobre o matrimónio merecem ser registadas aqui:

«Quero que compreendam que começais agora a maior de todas as aventuras, pois duas vidas que seguiram percursos separados unem-se agora para iniciar uma vida em comum. Em breve, um “homem de Deus” lerá algumas palavras de um livro e, segundo o vosso mundo da matéria, sereis unidos nos laços do matrimónio sagrado.

Mas digo-vos que não há laços a não ser que vos ligueis um ao outro com amor e afeto. Não há vínculos a não ser que desejeis unir-vos um ao outro com amor e afeto.

Lembra-vos de que sois dois seres espirituais, ambos porções do Grande Espírito, que agora se juntam com promessas de se estimarem, amarem e servirem mutuamente, assim como um grande amor deste mundo procura servir-vos a ambos.

Não espereis escapar, de vez em quando, a tristeza e desgosto, dificuldade, provação e teste, pois fazem parte da vossa evolução. Quando surgirem, como inevitavelmente surgirão, enfrentai-os com honestidade e sabeis que vos ajudam a vivificar o vosso carácter e a unir-vos ainda mais.

Há muitos aqui que aguardam com alegria uma celebração que duplicará a que tereis na vossa igreja, mas que será santificada no nosso mundo por vínculos que consideramos mais duradouros, pois as promessas pronunciadas audivelmente com palavras de boca nada são comparadas com os votos silenciosos da alma.

Sois ricamente abençoados, pois tendes conhecimento. Desejo-vos, em nome de muitos que aqui estão a meu lado, uma viagem segura pelos mares da vida, com felicidade e alegria abundantes, mas peço-vos sempre que recordem que continuais a servir com o reforço adicional do amor que vos rodeia no mundo terreno.»

Os outros três membros do círculo são Nettie Abrahams e George e Rene Jessup que, entre todos, somam praticamente a mesma longa assiduidade dos Moores. Apesar da familiaridade com os ensinamentos de Silver Birch ao longo destes anos, são seguidores dedicados da sua filosofia.

Jessup, um curador bem conhecido, com muitos êxitos no seu percurso, falou-me entusiasticamente de Silver Birch da última vez que visitei o círculo caseiro. Está sempre a descobrir nova verdade a emergir cada vez que ouve o guia. A sua leitura de cabeceira é um dos livros de Silver Birch, que, segundo ele, dá uma dimensão acrescida à sua simples eloquência.

Nettie, uma mulher firme e tolerante, cresceu em estatura espiritual através de muitos reveses e desgostos familiares. Diz que, não fosse o sábio conselho de Silver Birch, não teria conseguido superar a doença e várias perdas familiares.

Este grupo harmonioso é, certamente, um grande mérito para o seu amado guia e mentor.

«Sou vosso amigo e estarei sempre ao vosso lado. Tenho uma grande família e procuro ajudar todos os seus membros. Quando sairdes daqui esta noite não partireis de mãos vazias. Uma parte do poder do espírito, a força mais preciosa do universo, irá convosco para permanecer convosco todo o tempo.»

– SILVER BIRCH

O maior desejo de muitos espiritualistas é receber um convite (são feitos pelo guia) para assistir a este famoso círculo caseiro. No passado, isto era naturalmente motivado, por vezes, pela curiosidade em torno da identidade do médium. Confesso que assim foi no meu caso.

Conheço os Barbanell há trinta anos, mas o meu primeiro encontro com Silver Birch foi apenas há sete. O meu marido e a minha mãe viúva foram convidados juntamente comigo. Ficámos fascinados com a transformação. O meu chefe mercurial tornou-se um ser dócil, a trabalhar numa vibração muito mais lenta.

Com a sua habitual e terna compreensão, Silver Birch fez um gesto magnífico em nome da minha mãe. Ao perceber que ela tinha dificuldade em segui-lo, devido à sua surdez, pediu-lhe que se sentasse a seu lado no sofá. Normalmente, esta posição reservada é ocupada

pela esposa de Barbanell, Sylvia. Silver Birch sugeriu que trocassem de lugar.

A minha mãe referiu-se à trágica morte da minha irmã mais nova, que nos levou a investigar o Espiritismo. O guia comentou: «Através da maior dor alcança-se o maior conhecimento. A alma aprende as suas lições na hora da aparente escuridão. Ela manifesta-se plenamente não quando o sol brilha, os pássaros cantam e tudo está iluminado.

«É na escuridão, na dificuldade, na dúvida e no desespero, na dor e na doença que a alma se encontra. Quando fores capaz de fazer uma verdadeira avaliação, verás que foi um prelúdio necessário para te trazer compreensão espiritual.»

«Mas sente-se muita revolta quando alguém amado é levado», contrapôs ela.

«A rebelião mental não é má, é uma boa disciplina. Nunca prejudica a alma questionar. A mente deve ser estimulada a procurar. Se se revolta, é um estímulo para descobrir mais. O Grande Espírito dotou-te potencialmente de modo a que sejas capaz de enfrentar e vencer cada experiência que surja no teu caminho. Nenhuma circunstância é tua senhora.

«Em virtude da tua divindade latente, que é um repositório de potencial e de força infinita, tens o poder de te erguer acima de tudo o que a vida terrena possa trazer. Se permites que a tempestade te abata, não aprendeste a lição que a tempestade tinha para oferecer. Deves ser capaz de a superar.

«Retira-te por um tempo, faz perguntas quando tiveres dúvidas. Revisa, vezes sem conta, a base da tua crença e vê se resiste à prova. Quando descobrires que sim, ficas melhor por isso. Quando descobrires que não, então muda a tua perspetiva, pois ainda há mais verdade para adquirires. Não é razoável?»

«Razoável» é provavelmente a melhor descrição da filosofia de Silver Birch. Cito as suas próprias palavras:

«Nada agrada mais a uma alma velha como eu do que ver-vos a testar tudo no tribunal da razão. Entronizamos a razão como grande guia. Rejeitai sempre o que a vossa razão rejeitar, venha de quem vier ou de onde vier. Estas são as verdades que devem agradar à razão e à inteligência. Se a razão se revolta e a inteligência é insultada, então descartai-as.»

Para benefício dos muitos milhares que amam Silver Birch, seguem a sua orientação e tentam pôr os seus princípios em prática – mas que dificilmente o encontrarão neste mundo – procurei preencher o pano de fundo do guia, do seu médium e do círculo. Durante mais de trinta anos, os ensinamentos de Silver Birch apareceram regularmente, primeiro no Psychic News, o jornal semanal, e mais tarde no Two Worlds, a revista mensal espírita, ambos editados por Barbanell. Foram publicados oito livros de grande êxito, muitos traduzidos em várias línguas. É impossível medir a influência mundial de Silver Birch.

Este livro é a minha tentativa de um estudo definitivo, um retrato composto deste amado sábio espiritual, baseado na sua filosofia perene.

STELLA STORM

Sei que estiveste a ler palavras que pronunciei em tempos passados. Espero estar à altura delas, porque, com grande habilidade, descreveram-me como um velho sábio. Por vezes não me reconheço nessa descrição.

SILVER BIRCH

Capítulo Um

PORQUE VOLTOU SILVER BIRCH?

Eu não queria regressar ao vosso mundo. Pouco tem para atrair depois de se ter passado para além das suas vibrações. O reino ou esfera que é o meu habitat natural possui uma radiância e uma translucidez que não podeis compreender, obscurecidos como estais pela matéria.

O vosso mundo pareceu-me pouco atraente, mas havia uma tarefa a cumprir. Disseram-me que seria difícil. Tinha de aprender a língua, tinha de encontrar os meus amigos e conquistar o seu afeto. Tinha de encontrar um meio de assegurar que o porta-voz que uso transmitisse as verdades fundamentais do espírito e alcançasse o maior número possível. Garantiram-me que toda a ajuda me seria dada se cumprisse a minha parte. E assim tudo aconteceu.

SILVER BIRCH

Fui questionado, há muitos anos, se regressaria ao mundo da matéria e encontraria na Terra um grupo que trabalhasse comigo para transmitir a mensagem do espírito. Disseram-me que teria de encontrar um instrumento para que pudesse, através dele, expressar a mensagem que me competia entregar. Procurei então nos nossos registos e encontrei o meu médium. Observei-o desde a concepção e desde o momento em que o espírito começou a manifestar-se. Fiz sentir a minha influência e iniciei aí essa associação que dura até hoje.

Ajudei a moldar o espírito e a pequena mente. Em todas as fases da sua vida, observei cada experiência, aprendi a associar-me estreitamente com ele e habituei-me, durante a sua infância, a todos os processos mentais e hábitos físicos. Estudei o meu instrumento em todos os aspetos – mente, espírito e corpo físico.

Depois tive de guiar os seus passos para uma compreensão destas verdades espirituais. Primeiro, levei-o a estudar as muitas religiões do vosso mundo da matéria, até que a sua mente se revoltou e ele se

tornou, como lhe chamais, ateu. Então estava pronto para que eu começasse a minha tarefa de falar através dos seus lábios.

Conduzi-o ao seu primeiro encontro. Levei-o ao seu primeiro círculo. Ali, com a força fornecida, fiz o meu primeiro contacto – tão rude, tão trivial, mas, do meu ponto de vista, tão importante – e pronunciei a minha primeira expressão no mundo da matéria através do organismo de outro.

A partir desse dia aprendi a obter melhor controlo até que agora vedes o resultado. Conseguimos tanto que posso registar a totalidade das minhas ideias e eliminar, para todos os efeitos, o que pertence à própria personalidade do médium.

Quando assumi a minha missão, disseram-me: «Terás de entrar no mundo da matéria e, quando encontrares o teu instrumento, terás de lhe trazer almas simpáticas que te ajudem a transmitir a tua mensagem.» Procurei, encontrei-vos a todos e reuni-vos.

A maior dificuldade que enfrentei foi a escolha entre regressar para fornecer as provas que o vosso mundo exige para se satisfazer – provas materiais, quero dizer, não espirituais – ou regressar como mestre da verdade. Escolhi o mais difícil.

Com as múltiplas experiências que tivera nos reinos do espírito, decidi apelar ao julgamento de mentes maduras e evoluídas. Revelaria a mensagem do espírito em toda a sua simplicidade. Esforçar-me-ia por manifestar amor, nunca repreender com ira, e provar pelo preceito e pelo exemplo que era o que afirmava ser – um mensageiro do Grande Espírito.

Impus-me o fardo do anonimato, para que não houvesse qualquer apelo a personagem ilustre, título, posição ou fama, mas fosse julgado pelo que dizia.

Sou uma voz a clamar no deserto. Sou um servo do Grande Espírito. Que importa quem sou eu? Julgai-me pelo que me esforço por fazer. Se as minhas palavras, a minha sinceridade, a minha determinação, a minha

missão entre vós, trazem consolo ou luz a alguém que luta na escuridão, então sou feliz.

O vosso mundo tem-se ocupado demasiado com mestres que elevou a posições exageradas e esqueceu-se do que vieram ensinar. A nossa missão não é exaltar homens e mulheres a altos lugares de autoridade, mas procurar revelar a verdade, o conhecimento e a sabedoria. Que importa se sou um mestre de grande distinção ou um humilde mendigo, desde que o selo da verdade marque o que digo?

Nada pregamos que seja falso, indigno, ignóbil ou que degrade a humanidade. Procuramos revelar apenas o que eleva toda a raça humana e lhe dá uma verdadeira conceção da sua posição na vida e no universo, da sua relação com o Grande Espírito e da compreensão da sua irmandade com outros membros da vasta família humana do vosso mundo.

Não são ideias novas o que vos procuramos ensinar. São as velhas, velhas verdades que aqueles que veem com os olhos do espírito têm ensinado durante muitos anos. Mas vós descuraste-las e, por isso, é necessário que vo-las ensinemos de novo, para vos mostrar que tendes de aprender as lições do Grande Espírito.

Quase destruístes o vosso mundo pelas loucuras das vossas ideias. Há guerras que não precisariam de existir, pois, se conhecêsseis estas verdades e as vivêsseis, os homens não matariam. Há fome quando existe abundância da dádiva do Grande Espírito. Há tugúrios onde os filhos do Grande Espírito são obrigados a viver, privados de ar fresco, incapazes de receber os raios benéficos do sol, forçados a viver abaixo do nível de subsistência. Há carência, angústia e miséria.

Em todo o mundo da matéria há uma grande nuvem de descontentamento. Virá a Primavera dos sonhos e o Verão da realização. Virá depressa ou devagar, conforme os filhos do Grande Espírito exerçam o seu livre-arbítrio.

Onde quer que um homem procure elevar outro, atrás dele estão mil espíritos a tentar tornar maior a sua vitória. Nenhum esforço pelo bem se perde. Nenhum desejo de servir é desperdiçado. Tem de haver um

pioneiro que abra caminho na floresta e torne o trilho um pouco mais fácil para os que o seguem. Gradualmente, esse trilho é calcado e alisado.

Por vezes vejo os muitos mestres do meu mundo, com lágrimas nos olhos, a olhar para as loucuras daqueles que, um dia, compreenderão como desperdiçaram as grandes oportunidades de elevar os filhos da Terra. E por vezes vejo os seus rostos cobertos de sorrisos porque algum homem desconhecido prestou um serviço que acendeu uma nova tocha de esperança no mundo.

Como muitos outros, aproximei-me das vibrações terrenas para ajudar a impulsionar esse grande novo mundo que espera ao virar da esquina. Venho ensinar-vos as leis do Grande Espírito e mostrar-vos como, se viverdes de acordo com elas, a dádiva do Grande Espírito pode ser derramada nos vossos corações e mentes.

É sempre com uma sensação de vazio que regresso ao vosso mundo. Carece de luz e de vida. É monótono, sombrio e sem vitalidade. É como uma almofada velha cujo enchimento perdeu a força e tudo desmorona. Uma atmosfera de melancolia paira por toda a parte. Pouquíssimos estão cheios da alegria de viver; o desespero e a indiferença estão por todo o lado.

Venho de um reino onde tudo é luz e cor, onde os corações cantam com a pura alegria de viver, onde todos se ocupam em tarefas afins, onde todas as artes florescem, onde cada um é imbuído da ideia de serviço, de partilha do que tem com quem nada possui, onde há intensidade e vitalidade, alegria e radiância no bem-fazer.

Aqui só vejo um mundo cheio de tristeza que deveria estar repleto de felicidade, escuridão onde deveria haver luz, fome onde deveria haver abundância. O Grande Espírito providenciou tudo e, no entanto, há quem impeça a sua distribuição. Há obstáculos que têm de ser removidos.

Eu não posso fazê-lo. Apenas vos posso dizer como a Lei pode operar, se vós, que ainda estais encerrados na matéria, permitirdes que ela opere através de vós. Mostrai nas vossas próprias vidas que conheceis

as coisas do espírito porque o poder do espírito está em vós.
Se eu puder ensinar-vos as leis e o seu funcionamento, então rejubilo.

Se, entre nós, conseguirmos levar felicidade onde havia infelicidade, conhecimento onde havia ignorância, então ao menos teremos prestado algum serviço. Não procuramos retirar-vos as responsabilidades das vossas vidas, mas apenas inspirar-vos a viver de modo que os homens saibam que o Grande Espírito atua através de vós.

É o mesmo velho guia com a mesma velha mensagem, a mesma velha verdade, tentando pregá-la não ao mesmo velho mundo, pois o mundo está a mudar e cada vez mais começam a escutar a voz da sabedoria e a tornar-se recetivos ao poder do espírito.

Esta verdade fez grandes progressos. Gostaria que pudésseis ver a extensão da nossa influência. Orgulho-me de, graças aos nossos esforços, termos alcançado tanto. Corações outrora tristes estão agora um pouco mais alegres. A luz rompeu a penumbra da escuridão. Há um pouco mais de conhecimento onde antes havia ignorância.

Não sou dado a vangloriar-me. Quanto mais vejo do universo, mais me encho de verdadeira humildade. Contudo, sei do poder de vos guiar. É dado a almas como a minha, não pelo que somos, mas pelo que procuramos fazer. A orientação tem sido livremente concedida ao longo dos anos da nossa associação; essa orientação continuará enquanto a desejardes.

Devo lembrar-vos de que sou apenas um instrumento, um entre muitos que procuram trazer-vos a verdade, a simples verdade do espírito, a realização de que todos vós sois partes do Grande Espírito de toda a vida.

Tendes uma herança divina e sois merecedores de toda a dádiva do Grande Espírito pela vossa divindade latente. Todos os obstáculos e instituições que se opõem a essa plenitude devem ser afastados. O nosso labor não é apenas libertar as almas e as mentes, mas também os corpos.

Essa é a tarefa a que nos consagramos. Esse é o serviço que nos esforçamos por prestar. Se eu, como instrumento, tenho o privilégio de vos trazer essas verdades que vos ajudam, então rejubilo.

Tenho trabalhado entre vós há algum tempo e continuarei, para que, através dos nossos esforços unidos, possamos trazer a tão necessária ajuda ao vosso mundo. Tendes o conhecimento, a verdade, a responsabilidade que acompanha todo o conhecimento: usá-lo de modo a serdes instrumentos maiores.

Não penseis em mim apenas como uma voz que vos fala por alguns instantes, mas como uma presença viva, pulsante, que está sempre ao vosso redor, procurando trazer-vos tudo o que for melhor para o vosso desabrochar e evolução.

Esforcei-me por vos servir, por vos aproximar em laços de amor. Procurei ensinar-vos as leis de um reino superior, de uma vida maior, quão maravilhosamente sois formados.

Procurei mostrar-vos as vossas próprias responsabilidades no uso da verdade em serviço. Ensinei-vos a olhar para além do formalismo da cerimónia religiosa, para que possais alcançar o verdadeiro âmago de toda a religião: prestar serviço a quem dele necessita.

Num mundo cheio de desespero, cansaço, dúvida e dificuldade, esforcei-me por revelar aquelas verdades que vos ajudarão a ajudar os outros a encontrar o precioso conhecimento que significa felicidade para toda a humanidade.

Se sombras cruzarem o vosso caminho, se problemas vos caírem em cima, se a dúvida agitar a vossa mente e a perplexidade encontrar morada em vós, lembrai-vos de que não são realidades. Dai-lhes asas e deixai-as partir velozmente no seu voo.

Lembra-vos da poderosa força que pôs em movimento todo o universo e criou todas as manifestações da vida, animada e inanimada; que formou as estrelas e os planetas, o sol e a lua; que trouxe vida ao vosso mundo da matéria; que deu à vossa consciência uma parcela do espírito

divino; que se revela nas leis perfeitas que regem todas as fases da manifestação.

Esse poder não vos pode falhar se vós não lhe falhardes. Que ele seja a vossa força, o vosso refúgio e o vosso abrigo. Sabei que o manto do amor divino está sempre sobre vós e o abraço infinito vos sustém nos seus braços.

Não há ninguém como ele na literatura. Leitores atentos reconhecem que a sua inspiração vem de uma fonte divina e espiritual. A simplicidade da sua linguagem é por vezes provocadoramente profunda. É preciso deter-se em admiração e alegria quando se alcança o seu significado íntimo.

UMA HOMENAGEM DE UM LEITOR

Capítulo Dois

O RESULTADO DA SUA MISSÃO

A palavra impressa tem grande poder. O discurso é esquecido, a imagem que tremeluz no vosso pequeno ecrã é muito efémera e as palavras que a acompanham não deixam impressão indelével. Mas a palavra impressa perdura. Está disponível para consulta. Pode ser vista e as suas implicações consideradas vezes sem conta. Pode ser transmitida de uns para outros, através de oceanos, chegando talvez àqueles que vivem sozinhos, em isolamento. Estes ensinamentos, que expresso por ter a sorte de aceder a esta sabedoria, tornam-se, através do médium estenógrafo, palavra impressa. Assim, aqui e ali, uma alma é tocada, a semente dá fruto.

SILVER BIRCH

Eis, nas próprias palavras de Silver Birch, a resposta ao porquê de ele ter escolhido a missão de mestre e de ter escolhido Barbanell como seu médium. Falava a um colega de ofício, que usa a caneta – ou melhor, a máquina de escrever – para difundir verdades espirituais. O Irmão John, muito estimado e prolífico cronista do *Psychic News*, fazia a sua primeira visita ao círculo doméstico de Hannen Swaffer.

Durante vinte anos, sem faltar uma única edição, John realizou a façanha fenomenal de escrever semanalmente um artigo regular para o *Psychic News*, defendendo as suas sólidas ideias, sempre com algo novo a dizer.

As suas contribuições ultrapassam o milhar. Como trabalho adicional de amor, responde pessoalmente à sua enorme correspondência. Em 1967 recebeu, e respondeu, a mais de 1 400 cartas a pedir ajuda e conselhos e a comentar a sua coluna.

Com o seu modo afável e modesto, tal como Silver Birch, nunca se cansa de difundir o facto comprovado da sobrevivência pessoal após a morte e das suas vastas implicações. O seu médium é também a palavra impressa.

Dois editores anteriores dos livros de Silver Birch disseram que o frio papel não pode fazer justiça à calorosa humanidade do guia nem ao amor que dele emana. Têm, naturalmente, razão. Aqueles que partilham o privilégio de se encontrarem com Silver Birch experimentaram de facto uma relação única e comovente entre dois mundos.

Embora os meus encontros pessoais com Silver Birch tenham sido pouco frequentes, não concordo que a sua manifestação pessoal seja a faceta mais importante da sua personalidade e o principal propósito da sua missão escolhida. Impressionante na origem, quando lia as transcrições das sessões a que assisti, a palavra escrita tinha um impacto duplo.

Ao investigar para este livro, fiquei maravilhada com a força da sua mensagem, a alquimia com que constrói cada frase e sentença significativas sem preparação ou reflexão. Li todos os livros de Silver Birch. Uma das minhas tarefas é rever as provas da sua contribuição mensal para o *Two Worlds*.

Ainda assim, quando editei excertos para este último livro, não senti repetição nem enfado. Embora seja «o mesmo velho guia com a mesma velha mensagem», ao reler os seus conselhos, a verdade intrínseca e a

simplicidade permanecem frescas e sempre vivas. Não se pode questionar a sua durabilidade.

Swaffer, após quinze anos, pôde escrever: «Tenho escutado durante uma hora ou mais os seus ensinamentos, a sua orientação e os seus conselhos e aprendi a amá-lo e a respeitá-lo mais do que amo e respeito qualquer ser terreno.»

Graças ao maravilhoso recurso eletrónico das gravações em fita, é agora possível que os seus seguidores em muitos países ouçam a sua voz. Mas, sem dúvida, as transcrições escritas das suas comunicações sempre compassivas são a verdadeira essência da tarefa que assumiu para si.

O verdadeiro valor da sua filosofia mede-se pela sua influência mundial sobre pessoas que nunca poderão esperar encontrá-lo pessoalmente neste plano.

Como ele próprio diz, tinha de encontrar um porta-voz que pudesse transmitir as verdades fundamentais do espírito ao maior número possível de pessoas. Isso explica a sua escolha de Barbanell que, como editor de duas publicações espiritualistas, tinha ao seu dispor os meios de difundir amplamente os ensinamentos de Silver Birch.

«A minha sessão com Silver Birch foi a experiência mais maravilhosa em muito tempo», escreveu o Irmão John. «O que ele me disse trouxe lágrimas aos meus olhos. Senti uma grande sintonia com ele que me comoveu profundamente... Foi uma noite inesquecível.»

Aqui ficam excertos dessa sessão.

«Alegro-me muito por te ter aqui, filho. Devo prevenir-te de que se pinta de mim um retrato muito exagerado, e não possuo toda essa grande sabedoria que parece ser-me atribuída. Sou apenas um ser humano como tu, sujeito a fraquezas, imperfeições e erros. Mas tenho algum conhecimento sobre as coisas espirituais e partilhá-lo-ei com todos os que o aceitarem.

Não é meu, sou apenas o porta-voz. Pediram-me que prestasse este serviço e continuarei até chegar o momento de me retirar porque a

tarefa estará concluída. Ainda não é esse o caso, ainda falta algum tempo. Muito já foi alcançado, mas há ainda mais a realizar. O poder do espírito pode por vezes operar maravilhas quando as condições são adequadas, quando não há medo, quando há fé fundada no conhecimento, confiança nascida da experiência.»

Filho, estás onde estás por causa do poder do espírito. Não preciso de te dizer isso. Mas não menosprezes a tua própria contribuição nem o teu próprio serviço. Não podes medir a ajuda que prestas aos outros. Estás a tocar almas, e isso está entre o trabalho mais importante que pode ser feito no vosso mundo.

O propósito da encarnação terrena é que a alma se encontre a si mesma, que a centelha divina se acenda, que se alimente até se tornar numa chama viva. Infelizmente, nem sempre acontece. Demasiados indivíduos vivem na escuridão da superstição e da ignorância, e num pântano constante de dúvidas, medos e perplexidades. Assim, se puderes ajudar uma só alma a encontrar-se, justificaste a tua existência. Apenas uma! Isso basta. E tu já o fizeste por muitas.

Quão privilegiados somos em ser, em qualquer grau, embaixadores do divino. Isto é algo que as igrejas não podem ser. Recitam fórmulas antigas em que, no íntimo, já nem sequer acreditam. Repetem frases estereotipadas e rituais e cerimónias gastos que há muito perderam o seu significado.

Essas igrejas, catedrais e templos são estéreis, áridos e mortos porque o poder do espírito não pode funcionar dentro deles. É o espírito que dá vida, e eles negam o espírito, o Espírito Santo, repetidamente. E assim, esse poder divino tem de usar aqueles que não envergam vestes estranhas, que não estão num púlpito, mas que apenas se oferecem como canais para que o poder divino flua através de nós, de modo que possamos servir e mostrar que ninguém é esquecido ou ignorado no plano divino.

Quando a vida era sombria e escura, e não sabias para onde te voltar, quando parecia que uma muralha de desespero tinha vindo para ficar, o caminho foi mostrado. Não preciso de dizer mais do que isso. Amor,

afeto, amizade, simpatia, compaixão, piedade, tolerância, estas são qualidades imortais. O amor não pode morrer. A morte não tem poder sobre a vida nem sobre o amor, e as outras qualidades que menciono são, na verdade, aspetos do amor. Não falo em enigmas.

[Silver Birch mencionou a presença espiritual de Fred Jones, um grande curador, e do seu guia, com quem o Irmão John trabalhou em tempos.]

Que grupo está aqui para te saudar! Ajudaram a mostrar-te o caminho, continuam a mostrar-te o caminho. O curador é uma grande alma. Chegou o momento em que o seu espírito era demasiado grande para o seu corpo físico, mas deixou a sua marca. Fez o seu trabalho de abrir trilho, e os seus esforços pioneiros não foram em vão.

Enquanto no seu tempo terreno havia apenas um punhado de pessoas a curar os doentes, agora o seu número é legião – e muito necessários são, também, neste vosso mundo doente, onde há enfermidade do corpo, da mente e da alma por toda a parte. Infelizmente, a doença do materialismo é muito contagiosa, é uma infeção que se propaga e alastra. Mas, tal como a luz dissipa a escuridão, também a cura dissipará a doença ao mostrar ao indivíduo como viver corretamente.

Não são doses de medicamentos, drogas e venenos que promovem a saúde. Não é entupindo corpos humanos de impurezas que eles ficarão sãos; isto é uma forma de loucura médica. Quando viveres corretamente, quando pensares corretamente, quando espírito, mente e corpo estiverem em harmonia, serás saudável. As pressões e tensões da vossa vida terrena, as tensões criadas pelo egoísmo, pelo pensamento errado, pela ganância – esses são os venenos que sufocam toda a existência física.

Se posso exortar-te a continuar, então terá valido a pena a tua vinda. Não é fácil, eu sei, mas quem deseja os prémios do espírito não pode ter o caminho mais fácil para seguir. O Grande Espírito é perfeito, as leis naturais são perfeitas, não podem nem irão falhar. Mas dentro do enquadramento existe um elemento de livre-arbítrio no qual o homem tem a oportunidade de dar a sua contribuição. Ele não pode destruir o

mundo inteiro, pode criar muita devastação nele, mas há limites ao que pode fazer.

O plano divino não pode falhar. Se falhasse, ou pudesse falhar, então o Grande Espírito deixaria de ser grande. A perfeição não pode errar. Se pudesse, então não seria perfeição. As ordenanças divinas das leis naturais sempre existiram, nunca falharam. Acaso a Terra deixou de girar sobre o seu eixo? Acaso as marés deixaram de fluir? Não sucedeu sempre a noite ao dia? Não cresce o fruto de acordo com a semente que foi plantada?

Não, a vida deve prosseguir o seu caminho e plano divinamente designados, mas o homem, na sua tolice, ignorância e egoísmo, pode semear ervas daninhas. Pode sufocar partes do jardim. Deve aprender a viver corretamente, essa é a contribuição do homem. Ele tem dentro de si o imenso potencial divino, mas tem de aprender a exercê-lo.

O Irmão John comentou, após o círculo, o quanto ficou impressionado com a sua simplicidade e humildade: «A simplicidade com que os dois mundos se tornaram um. A simplicidade com que uma grande alma tomou o corpo e a mente de outro para expor verdades simples mas profundas.

«E humildade? Há muitas passagens nas palavras de Silver Birch que, para mim, expressam esta grande qualidade. Mas ainda mais edificantes foram três ocasiões distintas, durante a sua conversa comigo, em que espontaneamente o agradei. Cada vez o guia, silenciosa e suavemente, proferiu aquelas palavras com que terminou: “Não me agradeças, nunca aceito agradecimentos.” Humildade? Penso que sim.»

A coordenação de todo este material, a colocação das pessoas certas no lugar certo, à hora certa, foi uma façanha que exigiu sistemas intrincados e complexos de cooperação. Agora, não meu ensino, mas o ensino do Grande Espírito, chega a muitos. Com outros, conseguimos derramar alguma luz e poder no vosso mundo atribulado. Quando, após todos estes anos, me vens dizer que algo escrito num livro ou numa revista foi útil, sinto que todos os nossos esforços não foram em vão.

SILVER BIRCH

Capítulo Três

O PODER OMNIPRESENTE DO ESPÍRITO

Se o poder do espírito pudesse falhar, a Terra deixaria de girar sobre o seu eixo e as estações deixariam de se suceder em ordem. Se o poder do espírito pudesse falhar, o sol deixaria de ser um orbe de fogo e a lua deixaria de refletir a sua luz. Se o poder do espírito pudesse falhar, nenhuma semente floresceria, nenhum fruto cresceria.

SILVER BIRCH

O espírito que insuflou vida em nós deu-nos um elo comum, porque em todo o mundo todos os filhos do Grande Espírito estão fundamentalmente unidos. O espírito que lhes permite viver na Terra e além dela é o mesmo espírito que os torna uma vasta família com um pai divino comum.

É esta verdade sublime que procuramos expressar porque é maior do que todas as diferenças, obstáculos e barreiras físicas. Transcende todas as cores, línguas e nacionalidades. Revela que, por trás da superfície do ser físico, existe um atributo espiritual comum que une todas as pessoas numa fraternidade e sororidade inquebráveis.

Esta verdade vital é necessária em todo o mundo. Quando for compreendida, ajudará a pôr fim a todas as guerras, destruirá o egoísmo, a ganância e os interesses instalados que são demasiado dominantes em muitos países. Substituirá a única verdadeira superioridade: o avanço do espírito sobre os padrões materiais baixos e degradados que são demasiado prevalecentes.

À medida que esta compreensão se difundir, o poder infinito do espírito, com toda a sua riqueza, esplendor, grandeza, amor, orientação e cura, manifestar-se-á em maior medida e expulsará a escuridão da ignorância, do preconceito e da superstição que reinaram por demasiado tempo e trouxeram caos e desastre na sua esteira.

Vós sois o Grande Espírito em miniatura. Esse poder pode crescer, expandir-se, desenvolver-se, aumentar, florescer, desabrochar,

conforme o permitirdes. Vós determinai o seu crescimento; ninguém mais o pode fazer por vós; esse é o propósito da vida terrena. Percebei que sois o Grande Espírito e percebereis que o reino dos céus está dentro de vós. Não pode falhar.

Não podeis carecer, não podeis passar fome ou sede quando vos ajustais às leis do suprimento eterno. Não recebereis mais do que o necessário, mas recebereis conforme o vosso crescimento, nem mais, nem menos, nem acima, nem abaixo. Não pode ser de outro modo.

O espírito não está sujeito às limitações da matéria. O espírito, que fornece o dinamismo de toda a vida, a mola mestra de toda a existência, dar-vos-á tudo o que necessitais na vossa vida terrena. O propósito de estardes aqui é muito simples: é fortalecer, equipar, desenvolver a natureza espiritual que vos pertence, para que estejais preparados para a etapa seguinte, além da morte. Assim, cada experiência, boa ou má, sol e sombra, força e fraqueza, amor e ódio, saúde e doença, acrescenta a sua quota ao vosso crescimento espiritual.

Há milhões de formas de expressar a verdade, porque a verdade é do Grande Espírito e só pode ser expressa de acordo com a evolução do indivíduo através do qual tem de se expressar. É pela simplicidade que aprendeis a verdade. O uso de palavras compridas e a invenção de novos nomes não produzem verdade. Muitas vezes, servem de máscaras para a ignorância.

A verdade que ensinamos é a verdade do Grande Espírito que não conhece fronteiras nem limitações. É para todos, não para um. Procura abraçar toda a humanidade no seu abraço amoroso.

A realidade não se encontra na matéria, nem se descobre no vosso corpo físico. A semente da existência não se localiza em nenhum órgão corporal. Vós já sois seres espirituais agora. Não adquiris natureza espiritual ao virdes para o nosso mundo.

Desde o momento da concepção sois seres espirituais. Não há nada que possais fazer para vos cortar dessa realidade que vos permite viver. Todo o vosso mundo existe por causa do espírito. Sem espírito não há vida, pois vida é espírito e espírito é vida.

Apegai-vos ao essencial. Não vos deixeis desviar. Segurai firmemente aquilo que sabeis ser verdadeiro e, quando tudo parecer um enigma, relaxai, recolhei-vos ao interior, onde habitam a paz e o poder do Grande Espírito. E aí, no silêncio e quietude do espírito, encontrareis tudo o que é necessário. Assegurai-vos de que aquilo que se está a entretecer no tecido do vosso ser está conforme o plano divino.

Lembre-mos porque fomos criados pelo Grande Espírito. Esforcemo-nos por nada fazer que manche essa associação divina, de modo a que estejamos sempre qualificados para a bênção que vem a todos os que estão unidos no propósito com o Grande Espírito de toda a vida.

É o espírito que é o sopro de toda a vida, o espírito que nos une uns aos outros e a Ti, de modo que, por toda a eternidade, estejamos ligados a Ti de forma inquebrável. Nada na Terra ou nos mundos além pode cortar o vínculo divino que nos torna a todos membros de uma vasta família espiritual.

SILVER BIRCH

Capítulo Quatro

A INESCAPÁVEL LEI NATURAL

Se conseguirdes encontrar uma falha na lei natural, eu abandonarei toda a minha missão. Mostrai-me onde a lei natural pode deixar de operar. Não, não pode. O efeito segue sempre a causa como uma sequência imutável. Colhe-se o que se semeia; não pode ser de outro modo.

SILVER BIRCH

Aquilo a que chamais Espiritismo faz parte da lei natural. O Grande Espírito ordenou que o universo fosse governado e se expressasse através de leis imutáveis. Estas leis controlam cada faceta da atividade universal. Em parte alguma do universo, seja nas regiões que conheceis, seja naquela porção muito maior que está para além do alcance humano, existe ausência da lei natural.

A vontade divina é imposta através da ordenança divina. A maioria das leis é sujeita a mudança e alteração, a maioria é imperfeita e não

contempla todas as circunstâncias. Mas as leis do Grande Espírito previram todas as contingências que alguma vez possam surgir. Nada fica entregue ao acaso ou ao acidente. Tudo é regulado, tudo é controlado, tudo se insere na disposição divina.

Tendes um corpo físico que é uma máquina. Sois um espírito a exprimir-se através do corpo físico. Quando vos preocupais, fechais as comportas e o corpo perde os canais da sua vitalidade. Cortais-vos da fonte de abastecimento. Até aprenderdes essa lição, o corpo age segundo a lei natural da ação e reação.

A preocupação inibe a vossa aura, que é a vossa atmosfera espiritual, e perturba as vibrações psíquicas. Até removerdes os bloqueios, o poder não pode fluir. Alcançar o autodomínio significa uma longa e árdua disciplina, um treino rigoroso, uma recusa constante em permitir que o medo vos domine.

O Grande Espírito, com infinito amor e sabedoria, concebeu a lei. A lei é perfeita, a lei tem de operar. Se aplicásseis a mesma energia que desperdiçais em preocupações em pensamentos construtivos, não teríeis problemas de saúde. O plano divino é perfeito e vós sois parte dele. Tendes de realizar-vos. As oportunidades de autorrealização são-vos oferecidas diariamente.

Não posso mudar a lei natural. Não posso intervir na sequência inalterável de causa e efeito. Apenas vos posso advertir quando vejo sinais de perigo de que o corpo físico está frágil e, portanto, deve ser cuidado. É uma máquina e deve, por isso, merecer atenção. Se for negligenciado, terá de parar, para que, com descanso e recuperação, possa retomar a sua eficiência. Não se pode ludibriar a lei natural.

Exprimis-vos através do vosso corpo. Atingis o limite quando ultrapassais a linha divisória em que a energia está tão dissipada que a bateria tem de ser recarregada. Esta é a vossa responsabilidade, porque é o vosso corpo.

Por muito que vos ame, não posso assumir responsabilidade pelas vossas ações, palavras, pensamentos. Sois responsáveis por tudo o que pensais, dizeis e fazeis. Como o vosso corpo é o meio pelo qual vos

expressais na Terra, deveis dar-lhe a atenção essencial para que cumpra as suas funções. É um organismo maravilhoso, complexíssimo, notável, muito mais intrincado do que qualquer um poderia construir na Terra. É um prodígio de mecanismo, mas deve ser cuidado.

Se viverdes em harmonia com as leis naturais, não tereis doença, enfermidade ou males. Estes são fruto da desarmonia. Quebrai a lei e pagareis o preço. Vivei dentro da lei e colhereis o benefício.

O motivo é da maior importância, mas quebrar a lei terá de produzir a penalidade. Cabe ao indivíduo, segundo a sua evolução, decidir se castigará ou não o seu corpo para satisfazer a sua mente. A vida terrena tem o seu lugar no plano divino. Não deveis deixar a Terra antes de o espírito estar pronto para a etapa seguinte.

Imaginemos um caso hipotético de uma pessoa nobre, seriamente preocupada com o bem-estar da humanidade e capaz de dar um contributo. Estará justificada em prejudicar o seu corpo físico para fazer um esforço supremo de fazer o bem no seu campo? Só ela pode decidir. É lamentável que, muitas vezes, essas decisões não resultem de uma única consideração. Às vezes há um elemento de vaidade, a sensação de que o indivíduo é indispensável no seu campo.

Há muitos conjuntos de leis em funcionamento, algumas controlando o físico, outras o mental, outras o espiritual, e algumas, por vezes, interligando todas.

É triste que as pessoas não valorizem as verdades do espírito até estarem reduzidas quase ao último grau de desespero, quando tudo parece sem esperança. Isto porque demasiados baseiam a sua existência numa negação total da realidade. Pensam que nada mais importa senão o mundo da matéria.

Algures a alma tem de vir a si, de encontrar-se, de tomar consciência de si mesma, para que a divindade inata possa começar a expressar-se. Tudo isto faz parte da lei divina da compensação. Quanto maior o sofrimento, maior o conhecimento que dele advém.

O Grande Espírito é o maior contabilista do universo. Os livros da vida estão sempre equilibrados, os ajustes são sempre feitos. Tão regulado é o plano divino que, espiritualmente, recebereis exatamente o que mereceis, nem mais nem menos. Isto é decidido pelo estágio que alcançastes pelos vossos próprios esforços. Nas coisas do espírito há sempre ajuste perfeito, sem fraude nem fingimento.

A lei natural funciona perfeitamente, guiada por amor e sabedoria infinitos. Cada um recebe o que ganhou. Não fui eu que fiz as leis naturais, apenas sei como elas operam. Isto é causa e efeito. Ninguém pode intervir entre causa e efeito. Não há acidentes, não há acaso, há apenas a lei natural em operação.

Nunca há qualquer ab-rogação da lei natural, nem suspensão, nem interferência. A lei natural é constante, nunca varia, não pode ser alterada. Vivei em harmonia com a lei natural e colhereis os resultados. Não podeis excluir-vos da lei natural. Ela é suprema. O Grande Espírito é a lei na sua sublimidade, a epítome da lei, que não se comove nem pode ser suplicada.

Somos gratos por tudo o que nos foi concedido, pela sabedoria que nos permitiu compreender melhor o universo em que vivemos, pelo poder supremo que o dirige através das leis naturais e pela relação entre esse poder, nós próprios e uns com os outros.

Aprendemos mais sobre o funcionamento das leis universais e percebemos como elas preveem tudo o que é essencial ao nosso bem-estar, que essas leis, concebidas pela sabedoria e dirigidas pelo amor, nos contêm a todos, provêm às nossas necessidades e são tão abrangentes que nenhum pode estar fora da sua órbita.

SILVER BIRCH

Capítulo Cinco

LIÇÕES DO LUTO

Não deveis afligir-vos quando a morte chega, a não ser que choreis por vós mesmos, porque sentireis falta de um rosto ou figura familiares. As verdades espirituais deveriam ser o fundamento da vossa existência. Deveriam brilhar através das vossas vidas como índices radiantes de tudo o que fazeis. Vós, que vos chamais espiritualistas, não deveis pensar que o Espiritismo – o nome dado a certos aspetos da verdade espiritual – é algo que só se aplica quando se sente o luto, e não tem aplicação em mais nenhuma circunstância.

SILVER BIRCH

Aqui, Silver Birch dirige-se, sucessivamente, a um viúvo, a pais de filhos “mortos” – um por causas naturais, outro por suicídio – e à viúva de um famoso jornalista, Laurence Easterbrook, que vinha acompanhada pelo filho.

«O caminho foi duro, mas não poderíeis ter feito mais. Tentastes tudo o que sabíeis. Quem gostaria de tentar perpetuar a existência terrena de alguém que ama quando o corpo já não consegue sustentar o espírito? Deve haver separação em algum momento da vida terrena. É melhor que o mais forte permaneça e o mais fraco siga adiante.

Podeis contar as vossas bênçãos, pois fostes capazes de enfrentar a vossa crise com conhecimento e não com ignorância. Quão mais difícil teria sido a vossa vida se não tivésseis esta revelação do que o poder do espírito pode fazer? Foram-vos acrescentados alguns anos de felicidade. Por isso sede gratos, mas já não podíeis reter o espírito que tinha de deixar um corpo mortal que já não o podia conter.

Ela tinha sentimentos mistos. Às vezes queria partir, às vezes queria ficar, mas a última opção era apenas por vossa causa e não por si mesma. Ela já não terá mais dor. Nunca terá de enfrentar a velhice, a enfermidade, a fraqueza e todos os defeitos que inevitavelmente atingem tantas pessoas quando já passaram há muito o apogeu. À medida que o corpo enfraquece, o espírito fortalece-se.

Quando estais felizes, ela está feliz. Quando estais deprimidos, ela está deprimida. É uma solidão física, mas não espiritual. Ela nunca está realmente longe do vosso lado. Continua a considerar que aquela é a sua casa e vós o seu marido.

Tendes fé, não uma fé crédula, mas uma fé real fundada no que vos foi revelado. O conhecimento chegou quando estáveis preparados para o receber, para vos preparar para o inevitável. Que esse conhecimento seja a vossa base. A vida ainda tem muito para vos oferecer, mesmo no vosso mundo. Não chegastes ao fim do caminho. Tendes o vosso próprio serviço a prestar, os vossos dons a realizar, um propósito a cumprir.

O Grande Espírito é justiça perfeita, providenciando através das leis naturais retribuição e compensação. A conta está sempre perfeitamente equilibrada. Não sereis esquecidos, ignorados nem negligenciados. Há um amor que vos guiará, sustentará e acariciará. Que ele seja a vossa âncora. Permitir-vos-á permanecer firmes e constantes em todo o tempo.»

«O vosso filho orgulha-se de ambos pela forma como vos esforçais por servir, ajudando aqueles que entram na vossa órbita. O que importa é a semente que cai em solo recetivo. A que recebestes cresceu e tornou-se numa flor formosa. O vosso filho regozija-se ao ver como aceitais naturalmente as verdades espirituais que tanto impacto tiveram nas vossas vidas.

Tivestes de encontrar uma grande verdade através de uma grande dor. Essa foi a pedra de toque, o meio de vos permitir encontrar-vos quando estáveis perdidos e parecia não haver ninguém nem nada que pudesse oferecer ajuda.

É uma verdade espiritual fundamental que a alma só começa a manifestar-se plenamente quando o indivíduo tocou o mais baixo possível e nada material pode oferecer sequer um raio de esperança. Quando a realização surge de que não há nada no mundo da matéria a que vos possais agarrar, é então que a alma tem o seu renascimento e começa a encontrar expressão.

As vossas vidas terrenas não são fáceis; nunca o foram. Mas existe uma lei que cuida de tais questões: os que servem nunca hão de carecer; as suas necessidades essenciais são sempre supridas. Cabe-lhes mostrar, o melhor que possam nas suas vidas, o resultado do que experimentaram. Aprendem, assim, a fortalecer os laços que os unem ao Grande Espírito. Quanto mais fortalecerdes o laço, mais profundo se torna o canal através do qual a ajuda e o poder podem chegar até vós.»

A alma que sabe tem equanimidade, calma, resolução. Não mostra medo, recusa permitir que a ansiedade permaneça, afasta a escuridão da ignorância, da superstição e da preocupação. Sabe que o poder que lhe deu a vida, que governa o universo, que provê tudo o que respira e se move, não pode falhar.

O que importa é que não falhes ao Grande Espírito, para que as tuas ações nunca traiam a confiança que em ti foi depositada, por causa do que recebeste, do que estás a receber e da sabedoria que adquiriste.

Agarra-te ao que sabes. Sê firme por tudo o que te foi revelado. Enfrenta cada problema, faz o melhor que puderes com ele e esquece-o. A ajuda virá sempre, porque aqueles que te amam, e estão mais próximos de ti do que alguma vez estiveram na Terra, assegurarão que superes.»

«Cada indivíduo é pessoalmente responsável pelo que faz, pois esta é a lei natural. Por mais que ames outra pessoa, não podes assumir a responsabilidade pela sua vida. Não podes carregar os resultados das suas ações. Isto é causa e efeito. Se cometeres um erro, tens de pagar por ele – refiro-me à lei espiritual.

No vosso mundo, vês muitas vezes injustiça, desigualdade, iniquidade. Assim tem de ser, porque é um mundo imperfeito. Mas a lei do espírito é perfeita. É infalível. O efeito segue a causa com certeza matemática e mecânica; não podes separar o efeito da causa. Cada efeito é o resultado natural de uma causa que, por sua vez, foi o resultado natural de um efeito.

É uma cadeia interminável de acontecimentos. Se pudesses alterar a sequência de causa e efeito, ou de semear e colher, e tornar possível

que o egoísta fosse tão espiritualmente evoluído quanto o altruísta, então estarias a fazer uma completa paródia de qualquer justiça divina. E assim será sempre: colherás o que semeares.

És responsável pelo que fazes. Tens de assumir as consequências. Cometerás erros e pagarás o preço por eles. Deverias aprender com eles. Vieste ao teu mundo para errar; se fosses perfeito não estarias onde estás.

Os erros e enganos surgem da natureza da vossa imperfeição. Mas quando caís podes levantar-te. Nada está irremediavelmente perdido. Há sempre um novo dia, uma nova aurora, com uma nova esperança e uma nova possibilidade.

Pregam, em algumas religiões, que se pode ser absolvido da responsabilidade, mas isso não é possível. Só o pecador pode expiar o pecado. Não se pode, pela recitação de qualquer frase ou palavras que chamais sagradas, conceder absolvição e eliminar o efeito de uma causa.

Assim, por mais que ames outra pessoa, não és responsável pelas suas ações. Ela deve aprender e, aprendendo, crescerá, evoluirá, desenvolver-se-á e desabrochará. Esta é a lei da vida. A vida não é estática; é um movimento constante para cima, parte de um progresso eterno. Não podes pôr um ponto final na perfeição. Lutarás por éons e éons de tempo para te aproximares dela, mas não a alcançarás. A realização da perfeição é um processo infinito, alcançado apenas pelo Grande Espírito.

Não te preocupes. A preocupação produz um bloqueio no canal através do qual a ajuda pode chegar. Digo sempre que deveis expulsar o medo. O medo é mau para vós; cria um miasma; envolve-vos; cobre-vos com melancolia. São condições que tornam muito difícil ao poder do espírito penetrar.»

«Tenho aqui o Laurence comigo. Ele orgulha-se muito de ambos. Vós saístes-vos muito bem. Ele quer que saibais que, assim como revelou a sua capacidade de vos guardar e proteger, assim também deveis esperar com confiança que completará a tarefa. Não temais o amanhã.

Nunca permitais que o medo encontre morada dentro de vós. Não há nada no vosso mundo a temer.

O Laurence está sempre convosco, porque onde há amor, aí está ele. Nunca está ausente do vosso coração nem do vosso lar. Deixou-vos fisicamente, mas está convosco espiritualmente. Aqueles que estão unidos espiritualmente nunca serão separados. Quão afortunados sois por terdes encontrado tal profundidade de amor e compreensão, e por terdes realizado o propósito de serdes complementares um ao outro, as duas metades que fazem o todo, a verdadeira divindade tão raramente encontrada no vosso mundo, o matrimónio de duas almas.

Deveis orgulhar-vos dele, uma grande alma cuja luz muitas vezes se tornava visível mesmo quando vivia entre vós. Ele podia tocar acordes e alcançar alturas que não são dadas a muitos. Ele ama-vos a ambos. O seu amor envolve-vos como um anel de aço. Estará sempre convosco. Guardará, guiará, sustentará e acariciará. Se apenas aquilo que tendes pudesse ser dado a milhões, quão diferente seria o vosso mundo!

Por isso, saudai cada manhã com exultação, como o arauto de novas aventuras espirituais, repletas de infinitas possibilidades e da oportunidade de acrescentar ao vosso brilho e à vossa realização. Cada manhã dá a oportunidade de acelerar o vosso crescimento espiritual, de desenvolver a divindade dentro de vós e aproximar-vos da fonte de toda a vida.»

Nós estamos, todos nós, visíveis e invisíveis, onde quer que habitemos, incluídos numa vasta família espiritual, com o Grande Espírito como nosso Pai e cada um de nós como Seus filhos. O vínculo do espírito divino une-nos a todos e faz de nós um só. Assim sentimos que somos ricamente abençoados, porque tantas das barreiras entre os dois estados foram superadas. Como resultado, há uma procissão de seres iluminados capazes de fazer o seu impacto benéfico sobre tantos no mundo da matéria de hoje.

SILVER BIRCH

Capítulo Seis

A RESPONSABILIDADE DA MEDIUNIDADE

Os que servem são sempre servidos. Descobrireis que, quando a conta for feita, haverá um saldo a nosso favor. Não falharemos aos instrumentos que se dedicam. Exortamo-los sempre e encorajamo-los a esforçar-se pela mais elevada expressão dos dons que lhes foram concedidos.

SILVER BIRCH

Apenas alguns meses antes do falecimento de Helen Hughes, uma das maiores médiuns britânicas e velha amiga de Silver Birch, ele falou a uma das suas devotadas companheiras, quando esta visitou o círculo doméstico.

«Ela é uma grande alma aprisionada num corpo frágil e débil, que está gradualmente a chegar ao fim do seu caminho e muito pouco pode ser feito a esse respeito. Quando o corpo começa a deixar de cumprir a sua função, aprisiona o espírito mais do que antes. Mas ela realizou-se.

Alcançou o que veio ao vosso mundo para fazer. Elevou os corações de muitas e muitas pessoas, enxugou as lágrimas de inúmeros enlutados e trouxe um sorriso de certeza onde antes havia apenas lágrimas, dor e perplexidade. Pode rejubilar pela longa estrada de serviço que percorreu, sabendo que nunca, em momento algum, falhou ao poder do espírito.

Ela é um magnífico exemplo do que um instrumento do espírito deve ser. Nunca, por palavra, ato ou sequer pensamento, traiu de modo algum a confiança divina que nela foi depositada. Como resultado, mostrou o caminho a seguir por outros, estabeleceu um padrão que outros podem emular, porque demonstrou o que o poder do espírito pode alcançar quando tem um servo dedicado e altruísta com quem cooperar.

Ela pode não ser rica em bens do vosso mundo, mas é abastada nas riquezas do espírito e possui joias cintilantes que nunca perderão o seu brilho, que ganhou através do seu longo e incansável serviço. Dai-lhe o

meu amor e o amor de muitos aqui, que estão cheios de admiração e gratidão por tudo o que foi realizado através das suas faculdades.

O poder do espírito, que ela revelou e demonstrou de modo tão sublime, não a abandonará. Permanecerá como uma constante, radiosa luz divina. Ela estará sempre consciente do que a rodeia e também do que está à sua volta. Se tivéssemos muitos mais como ela, o nosso trabalho seria mais fácil, mas, infelizmente, como já foi dito há muito tempo: “Muitos são chamados, mas poucos são escolhidos.”»

Aqui, em contraste, está um esplêndido exemplo de como Silver Birch consegue falar sobre o mesmo tema sem se repetir. Ele dirige-se a dois casais médiuns, um britânico e outro americano.

«Os dons do espírito permanecem submersos por muito tempo e só podem começar a expressar-se quando a alma está pronta. Isto é fundamental no plano: a alma só vem a si plenamente quando se mergulham as profundezas da dor, da doença, da crise, e parece que em parte alguma do mundo físico pode ser encontrada ajuda.

Não vos podeis encontrar a vós próprios quando a vossa existência é tranquila, quando o céu é sereno e calmo e tudo parece suave e plácido. É apenas quando a tempestade ruga, o trovão ribomba, o relâmpago fulge e a chuva fustiga que este maravilhoso despertar espiritual acontece.

O caminho não foi fácil, mas isso é bom para vós. Não vos queixéis da dificuldade; ela é o estímulo do espírito. Enfrentai sempre o desafio com o conhecimento que tendes. O poder do espírito é maior do que o poder da matéria. Quando confrontados com problemas, detende-vos, deixai o espírito mostrar o caminho e sede determinados em que nada vos desviará do serviço para o qual nascesteis.

Ajudastes muitos, continuareis a ajudar muitos. Estais num caminho de serviço, a realizar muito mais do que fazem dignitários das igrejas, por mais sinceros que possam ser. Estais a levar as verdades do espírito àqueles que delas não têm consciência.

Estais a ajudá-los a cumprir o propósito do seu ser. Estais a ajudá-los a firmar-se espiritualmente. Estais a difundir conhecimento. Tudo isto é trabalho divino. Deveis orgulhar-vos por serdes chamados a este serviço.

A vida está cheia de problemas. Há muito poucas rosas e, na maioria, espinhos. Mas o poder que vos guia é o poder que criou o universo, o poder que é infinito. Não ligueis à insensatez dos que deveriam saber mais. Ignorai as picadas e os ciúmes. São irrelevantes.

Procurai sentir compaixão por aqueles que não correspondem ao que deles se espera. Seja como for, essa é a responsabilidade deles. Esforçai-vos por cumprir o vosso dever o melhor que puderdes. Não vos é pedido mais do que o vosso melhor. Tornai-vos tão eficientes instrumentos do Grande Espírito quanto possível. Esforçai-vos para que uma medida ainda maior de poder flua através de vós e traga força, orientação e amor àqueles que necessitam do vosso serviço.

Há muito trabalho a ser feito no vosso mundo, especialmente hoje. As forças do mal estão desenfreadas, o egoísmo reina, os interesses instalados defendem os seus castelos em ruína. Se ajudardes uma alma a encontrar-se, já valeu a pena. Basta continuar.

Juntos, podemos ajudar aqueles que precisam da nossa ajuda. Ofereçamo-la de boa vontade, não a imponhamos aos que não estão preparados, mas a todos os que entram no nosso raio de ação. Ajudem-os para que também eles possam obter uma compreensão que lhes permita realizar-se. E assim o poder do espírito continuará a espalhar-se.»

Considero um privilégio que queiram vir falar comigo – porque ambos têm seres muito evoluídos que vos usam como instrumentos e já demonstraram a sua capacidade de vos guiar no serviço voluntário em que estais empenhados. Sois exemplos vivos do poder do espírito em ação. Estais a trilhar um caminho que foi escolhido e, como resultado, sois capazes de ajudar muitos que entram na vossa órbita.

Não há nada de novo que vos possa dizer; não posso acrescentar ao conhecimento que já recebestes. Esse conhecimento foi-vos

transmitido por seres do meu mundo que são muito avançados e respeitados pelas suas conquistas espirituais. Mas talvez, se o ouvirdes de lábios que não os vossos, isso vos possa trazer alguma satisfação.

O que gostaria de vos dizer, como amigo, como colaborador, é que mesmo com os vossos dons não podeis ter consciência do imenso poder que vos rodeia. Não é possível, porque estais limitados por estardes encerrados em corpos físicos, ter plena consciência desse poder do espírito, do poder da própria vida.

Fostes chamados porque fostes escolhidos para realizar um trabalho de grande importância. Não digo isto para vos lisonjear. Não sou dado à lisonja. Estais a contribuir para a evolução espiritual do mundo em que viveis. Estais a ajudar o Grande Espírito nos infinitos processos da criação.

Estais a demonstrar realidades fundamentais sobre as quais toda a vida se sustenta. Estais a apresentar o único caminho pelo qual o homem pode salvar-se a si mesmo e ao seu mundo. Podeis demonstrar a realidade espiritual, o único fator imutável em toda a vida.

Num mundo que constantemente perde a direção, fazeis parte do vasto exército empenhado na tarefa de combater o materialismo, que é o cancro maligno do vosso mundo, que envenena e corrói sem cessar. É o crescimento parasitário que deve ser destruído, porque está a adoecer a humanidade no corpo, na mente e no espírito.

As instituições religiosas não podem fazê-lo porque o poder do espírito não lhes foi concedido. Podem deter poder temporal, mas não têm poder espiritual. Não têm autoridade do espírito, que reside nos dons do espírito concedidos pelo Grande Espírito.

Podeis mostrar àqueles que estão desolados pelo luto que a morte é a grande libertadora, que traz liberdade à alma e que a reunião é uma certeza. Onde houver amor podeis trazer esta verdade através da demonstração – as igrejas não o podem fazer.

Quando todos os médicos pronunciarem os seus vereditos de desespero, vós podeis trazer esperança, porque em muitos casos

podeis restaurar a saúde. Se não puderdes curar, podeis aliviar, melhorar, dar força e vitalidade. E, se nem isso puderdes, podeis ajudar a alma na sua passagem do corpo físico, que já cumpriu a sua função. E isso também é importante.

Num mundo que persegue a ilusão e a sombra, podeis mostrar onde se encontra a verdade. E podeis provar o que dizeis, o que mais ninguém pode fazer. Esta é uma grande tarefa; é um trabalho divino; é o labor do espírito; é um serviço tremendo.

Por vezes deveis sentir-vos cansados. Não é fácil ser servo do espírito num mundo materialista. Por vezes, aqueles que deviam ser os vossos maiores aliados, no seu orgulho tolo e obstinado, tornam-se vossos inimigos. Deveis ter compaixão deles. Se aqueles que viram a luz preferem a escuridão, essa é a sua responsabilidade.

Sois os embaixadores do espírito; sois os emissários divinos; representais um poder maior do que qualquer outro no vosso mundo. E, por isso, maior é a vossa responsabilidade.

Tudo o que vos digo é: prossegui. Não será fácil. A alma que evolui não procura facilidades. Exige o desafio que lhe permitirá trazer à superfície a sua força latente e emergir mais forte em espírito como resultado. Valerá a pena. Há muito trabalho a realizar, tantas almas a ajudar, tantos que perderam o caminho, e ninguém além de vós os pode ajudar.

Cometerão erros, muitos, e é por isso que viestes ao vosso mundo. Se nada tivésseis a aprender, não estaríeis onde estais. O vosso é o espaço escolar onde as crianças vêm aprender as suas lições. Se fôsseis perfeitos, não encarnaríeis na matéria.

Viveis num vasto continente onde Mamon é adorado com maior prioridade do que Deus, portanto tendes muito trabalho a fazer. Onde quer que armeis a vossa tenda, o poder do espírito estará presente e a luz do espírito irradiará. Ajudareis almas que são trazidas para a vossa órbita.

— “Silver Birch era, como esperava, profundo em sabedoria e ainda assim tão grande em humildade”, disse um dos visitantes. “Apreciámos

tudo o que disse, mas para mim houve um saber interior da sua realidade que significou tanto. Vi-o envolver o médium, que pareceu desaparecer completamente enquanto o guia falava. Neste trabalho pode-se ficar cansado por vezes. Ele deu-nos os meios para restaurar a fé no nosso propósito.”

À filha de um médium e curador famoso, ansiosa por iniciar o seu próprio ministério espiritualista, Silver Birch disse: “Deves perdoar-me por te deixar para o fim, mas há um precedente que diz que os últimos serão os primeiros. Fiz isto, não por descortesia, mas porque pensei que seria mais fácil para ti habituares-te à forma como trabalho e comunico.

De qualquer modo, não sinto estranheza, porque foste afortunada ao ser embalada nestas matérias. O que parece estranho e difícil para os outros foi natural para ti. Não que tenha sido fácil para ti. A alma que é forte e independente não procura facilidades e tiveste de abrir o teu próprio caminho. Tiveste de mostrar a independência necessária para seguires a tua própria via e os ditames da tua própria razão.

Foste ricamente abençoada. Foste a destinatária de tanta sabedoria de uma grande alma que conheço muito bem. Isso ajudou-te ainda mais do que percebes. E, apesar de tudo, inquietas-te e estás ansiosa por prestar o teu próprio serviço à tua maneira. Mas ainda não chegou o tempo. A porta ainda não se abriu para ti, mas abrir-se-á.

Vou confiar-te um segredo, que os outros aqui já conhecem. Se bateres a uma porta e ela não se abrir, não forces. Se a empurrares suavemente e ela se abrir, então é para ti. Não podes passar por uma porta fechada. Demasiadas pessoas no vosso mundo perdem tempo e esforço a bater em portas fechadas.

Já viste como o poder do espírito atua. Quando prepara o que é necessário para ti, nada tens de fazer exceto abrir suavemente a porta. Entretanto, serve onde puderes. Há sempre alguém a quem se pode prestar serviço. Não precisa de ser ostensivo. Pode ser a palavra certa, o toque certo, o pensamento curador, a ação curadora.

O poder do espírito, assim, estabelece-se onde antes era inacessível. E assim tornas-te o catalisador humano. Como resultado, o poder do

espírito alargou a sua circunferência devido ao teu ato. Tanto está reservado para ti que podes considerar cada dia como um prelúdio para maravilhosas aventuras espirituais. Nos dias vindouros, o teu coração cantará e rejubilará com as oportunidades que te forem dadas.”

Julgo apropriado incluir neste capítulo sobre mediunidade as palavras de Silver Birch a Ralph Rossiter, secretário da Spiritualist Association of Great Britain, que, apesar de muitos problemas de saúde, trabalhou diligentemente para promover as verdades do espírito.

“É sempre uma fonte de satisfação quando pessoas como tu e a tua esposa pedem para vir falar comigo. Sinto que tendes tanto conhecimento e experiência que pouco vos posso oferecer. Por vezes, porém, as palavras que chegam através dos lábios de outro instrumento são confirmatórias e permitem-vos, num contexto diferente, sentir que estais mais conscientes do poder que sempre vos envolve.

Aqueles que trabalham incessantemente, de dia e de noite, pela difusão destas verdades, estão por vezes tão próximos delas que não conseguem ver a floresta por causa das árvores. É bom parar um pouco e fazer um balanço mental do que está a acontecer. Não podeis medir adequadamente o que está a ser alcançado porque, infelizmente, não tendes meios de registar resultados espirituais.

Vedes muitas pessoas chegar e partir: umas consoladas, outras curadas, outras animadas, outras esclarecidas, algumas desiludidas e outras intocadas porque não estão preparadas. O ciclo incessante de atividade pode levar-vos a esquecer o facto central e fundamental: estais a tocar almas. Estais a permitir que a centelha divina interior se acenda e, em muitos casos, pela primeira vez, venha ao de cima.

A triste tragédia do vosso mundo são os milhões totalmente ignorantes de qualquer verdade espiritual. Mesmo muitos que se consideram religiosos e frequentam lugares de culto não têm contacto com a realidade espiritual. Estão espiritualmente mortos para toda a riqueza e beleza, para a exultação que a vida pode oferecer àqueles que vivem em mais de um plano de existência.

Não têm consciência do propósito terreno, não sabem o que devem alcançar antes de o deixar. Os seus valores estão errados, tal como as suas prioridades; a sua perspetiva está desfocada, os seus padrões são falsos. As suas vidas são estéreis e áridas, não se realizam e perderam o caminho. Vivem num labirinto constante e não conseguem encontrar a saída.

Vós ofereceis um farol espiritual, com os seus feixes a girar constantemente, penetrando a escuridão, oferecendo refúgio onde a verdade pode ser encontrada por aqueles que estão prontos para a receber. Dizemos sempre que, no fim do vosso tempo terreno, se tiverdes ajudado uma alma a encontrar-se, então a vossa existência terá valido a pena.

Podeis considerar-vos ricamente abençoados com o conhecimento de que não apenas uma, mas muitas milhares, puderam descobrir os segredos da vida, desfrutar de viver plenamente e estar preparadas, sem medo, para continuar para além da morte física.

Gostaria que pudesses compreender a grandeza do serviço prestado por ti, pelos teus colegas e por esses tão difamados instrumentos do espírito que estão empenhados nesta difícil tarefa de ajudar o homem a encontrar-se. Apesar de todas as dificuldades, problemas e carências e da necessidade de obter recursos, tendes vencido e continuareis a vencer.

Se ao menos tu, e todos os que servem em conjunto, pudésseis ter consciência do tremendo poder do espírito que vos acompanha e dos muitos seres avançados e libertos que colaboram neste labor, que é dos maiores que se pode realizar no vosso mundo. Não é fácil, eu sei, mas tudo o que vale a pena é o mais difícil de alcançar.

Infelizmente, as igrejas do vosso mundo não podem realizar este serviço. Não conseguem tocar a alma, não conseguem despertar a divindade dentro dos filhos do Grande Espírito. Aqui e ali, um homem de Deus inspirado pode fazê-lo, porque é naturalmente dotado pela sua capacidade psíquica. Os restantes recorrem a declarações

convencionais, à repetição de credos e à conveniência. Nada disto tem ligação com a inspiração e a revelação que emanam de fontes divinas.

O que importa é que o homem tome consciência do seu verdadeiro eu e do acesso que pode ter à fonte de todo o ser. Deve saber que o Grande Espírito não é inacessível, remoto, distante, inalcançável, mas está dentro de si próprio, e que possui um arsenal espiritual, uma força, uma reserva, uma potência a que pode recorrer em tempos de dificuldade e crise.

Além disso, para além deste imenso potencial dentro de si, o homem pode também alcançar o poder infinito do espírito que está fora. Pode subir uma escada, em cujos degraus, um após outro, há seres à espera de o ajudar à medida que ele esteja preparado para os alcançar. E isto é importante.

A vida não tem sido, nem será, fácil para vós. Não estaria a dizer a verdade se afirmasse o contrário. Mas este é o serviço que viestes prestar. Esta é a dívida que tendes de pagar. A tocha foi-vos entregue. Mantei-a acesa, para que possa arder ainda mais intensamente quando chegar a hora de a passardes a outros.

De uma invocação de Silver Birch:

É este espírito latente no homem que procuramos estimular para uma expressão mais elevada e, assim fazendo, desfrutar das belezas ilimitadas, das riquezas, do esplendor, da dignidade, da grandeza e da nobreza que são expressões de um espírito divino.

Com a consciência destas dádivas, o homem pode elevar-se, libertar-se de alguns dos grilhões que o prendem à Terra e desfrutar da rica herança da sua mente e do seu espírito inexplorados. Deste modo, abre-se à inspiração, à sabedoria, à revelação e à verdade, que já fluem em medida crescente à medida que o homem se torna apto a ser o recipiente desta abundância de uma vida mais vasta.

Estas são acompanhadas pelo fluir pleno, magnífico e sublime do poder do espírito, vivificador na sua essência, dinâmico e vital, trazendo

consigo saúde para os doentes, força para os cansados, orientação para os perplexos e luz para aqueles que ainda estão nas trevas.

Capítulo Sete

A CURA, O MAIOR DE TODOS OS DONS

A cura é um processo da alma, não físico. Quando uma alma está pronta, a cura terá lugar. Tem de ser assim, não pode ser de outra maneira. A cura é o poder da vida aplicado ao seu recetáculo, a alma no corpo terreno. É o estímulo, o rejuvenescimento, o poder revigorante aplicado ao centro da vida no corpo físico.

SILVER BIRCH

Ulyndu e Amenra são os pseudónimos adotados por dois curadores que colocaram em prática o preceito do autossacrifício. Ambos renunciaram às suas carreiras comerciais para dedicar o seu tempo a curar os doentes. O mundo é agora a sua paróquia; trabalharam em África Central, na África do Sul e na Índia. Com total dedicação, nunca cobram pelas suas curas, demonstrando nas suas vidas diárias “a fonte infalível da provisão de Deus”.

Vivendo dia a dia nas suas viagens, por vezes o dinheiro esgotou-se completamente e tiveram de apertar o cinto. Mas afirmam que, em cada dia, as suas necessidades foram supridas sem que tivessem de pedir. Muitas vezes os canais foram “tão inesperados quanto extraordinários”. Numa visita a este país, vindos da África do Sul, realizaram um sonho antigo: encontrar Silver Birch, cujos ensinamentos haviam seguido durante muitos anos.

“Nada nos dá maior prazer do que poder ajudar aqueles que são instrumentos do espírito. Se aqueles cujas vidas se ocupam incansavelmente em servir os outros sentirem que quaisquer palavras minhas lhes podem ser úteis, então tenho o privilégio de ser a voz daqueles que me enviaram.

Estamos todos empenhados na mesma missão, incumbidos do dever de ajudar um mundo doente a curar-se, de o impedir de praticar atos de

loucura temerária, de abandonar práticas de egoísmo e ganância que causam miséria a milhões e de permitir que o espírito brilhe com esplendor e beleza, como é a intenção do poder supremo.

Não preciso de vos dizer que o caminho não é fácil. Não preciso de afirmar que não está coberto de rosas. O sofrimento é parte inevitável do progresso e da afinação da alma. É apenas no sofrimento que a alma se pode encontrar a si mesma. O homem que vive apenas à superfície da vida não dá oportunidade à sua alma de se descobrir. A alma encontra-se apenas quando o homem esgota todos os canais terrenos e acredita, aparentemente, que não há mais aonde se virar.

Quando se chega ao extremo da matéria, o espírito manifesta-se plenamente e a pequena semente da divindade começa a crescer, a florescer e gradualmente a expandir-se em toda a sua beleza. O sofrimento é o outro lado da moeda. Não podeis ter luz sem frio, sol sem tempestade. Bem o sabeis.

Sois ricamente abençoados. Nunca fostes esquecidos, negligenciados ou deixados inteiramente entregues a vós próprios desde o momento em que pusestes as mãos no arado do serviço e decidistes seguir por onde ele vos levasse. É uma tremenda aventura espiritual que vos permite levar o poder, a luz e a cura do espírito àqueles que, de outro modo, nada saberiam da sua beneficência.

Sois grandemente privilegiados por serdes os instrumentos do maior poder do universo. Não existe poder maior do que o Grande Espírito. Tudo o que Ele vos pede é lealdade, cooperação, fidelidade, confiança e perfeita segurança fundada numa fé que existe porque assenta no conhecimento.

Preciso de vos dizer que muito antes de encarnardes no mundo já vos oferecestes voluntariamente para este serviço? Preciso de vos dizer que tudo isto foi apenas um prelúdio, um campo de treino, uma escola para aprender as lições, para estar equipados, fortificados e preparados para cumprir o propósito da existência?

Não vacileis; não permitais em momento algum que a mais pequena sugestão de medo encontre guarida no vosso ser. O poder que vos

trouxe até aqui não vos falhará. Não pode falhar. Se pudesse, o universo deixaria de existir, pois a sua força motriz, o seu dinamismo, a sua própria sustentação seriam retirados.

Estais equipados com o maior arsenal de todos: o poder do espírito. Que ele seja a vossa força, o vosso refúgio, o vosso abrigo, o vosso santuário e a vossa inspiração sempre presente. Não vos conduzirá ao erro, procurará apenas inspirar-vos a prestar o máximo serviço àqueles que cruzarem o vosso caminho.

Sabeis que as vossas necessidades materiais serão providenciadas. Não passareis fome, não passareis sede, encontrareis o vestuário necessário como roupa e proteção. Não será luxuoso, mas o desejo de luxo não é marca de uma alma evoluída.

O corpo físico tem necessidades primárias que devem ser satisfeitas. O Grande Espírito está ciente de tudo o que é exigido pelos corpos criados para serem o meio através do qual este espírito divino se expressaria. Segui em frente. Vivei o hoje e sabeis que, assim como o passado comprova a orientação do espírito, assim o futuro, infalivelmente, vos permitirá prestar o serviço que pedistes realizar.

Continuai o vosso trabalho. Erguei os doentes para que reconheçam que o que os revitalizou e curou foi o poder do espírito e nada mais. Então, se a cura tocar a sua alma, tereis alcançado uma vitória espiritual.

Se o espírito estiver correto e a mente estiver correta, o corpo estará correto. Tem de ser assim. O corpo é o servo, o espírito é o mestre. O corpo é o súbdito, o espírito é o rei. Pessoas insensatas permitem que o corpo seja mestre e rei. O seu espírito nunca se manifesta para desfrutar da dominação que é o seu direito natural.

Avançai. Se alguma coisa do que eu disser vos encorajar, considerarei ter tido o grande privilégio de ser o instrumento para o fazer. Sois ricamente abençoados por terdes a orientação de um ser que possui uma estatura exaltada no nosso mundo. Ele é portador de grande poder e sabedoria, e a sua compreensão é profunda. Procurai merecer o direito de alcançar a mais estreita cooperação possível.

Se puderes carregar o vosso fardo com uma fé nascida do conhecimento, o fardo torna-se mais leve e desaparece. As provações e problemas que assolam o vosso caminho são desafios que deveis enfrentar e conquistar. Superareis e tudo estará bem.

Não permitais que qualquer circunstância material, por maior que pareça, vos oprima. Não há nada em todo o mundo da matéria que seja mais forte do que o poder do espírito que lhe deu origem. Superareis. Os vossos corações cantarão, vereis as peças encaixar-se no lugar designado. O tempo é eterno. A vossa responsabilidade é viver o agora, o momento.”

Quando a verdadeira cura se realiza, não pode haver recaída. A lei é inalterável, a lei é perfeita. Nem por um momento procuraria evitar o exercício da compaixão, da misericórdia, da bondade e da tolerância, que são todos aspetos do espírito. Mas a lei é neutra, automática, inflexível, divinamente ordenada.

SILVER BIRCH

Rose Baston, fiel governanta e amiga de Hannen Swaffer durante mais de trinta anos, é outra que descobriu o seu dom de cura. Tem agora um santuário na antiga casa de Swaffer, em Clapham, sudoeste de Londres, para onde se mudaram quando ele teve de deixar o seu famoso apartamento em Trafalgar Square. Silver Birch dedicou-o há alguns anos. Eis a sua mensagem de encorajamento sobre o seu trabalho de cura, quando ela mais tarde visitou o círculo íntimo:

“Desde que me convidaste a dedicar o teu santuário de cura, estabeleceu-se um laço mais estreito entre nós. Ele existe para o supremo propósito de ajudar os desafortunados e os que sofrem. Não preciso de te dizer que a tua vida é guiada.

Este é o propósito para o qual nasceste. Tiveste de esperar muito tempo para ser disciplinada através da dificuldade e da aflição, percorrendo o caminho espinhoso. Tiveste de ser provada e testada para te qualificares para a tarefa para a qual encarnaste.

Agora, ao olhares para trás, podes ver como tudo o que aconteceu faz parte do mosaico. Há um padrão, ao início impercetível, mas agora revelando que tudo se encaixa no lugar que lhe foi destinado. Quão feliz deve estar o teu coração por te estares a realizar, agindo como instrumento do espírito, trazendo alívio, melhoria e alívio não apenas do corpo, mas também da mente e do espírito, tarefa essa mais importante.

Deixa que o plano se desenrole como tem acontecido. Não é fácil. Não creio que tivesses gostado que fosse fácil. É melhor ser testado e vencer do que não ser testado e, assim, não ter consciência da força latente e do poder interior. Tantos desejam um dom que não possuem e dão como adquirido o que têm. Mas tu não estiveste consciente do poder de cura durante muito tempo. Quando te foi dito pela primeira vez acerca desse dom, ficaste surpreendida.”

Não é a capacidade de diagnosticar condições que é importante. O diagnóstico, demasiadas vezes, é apenas uma avaliação física, enquanto a causa raiz não se encontra no corpo, mas na mente e no espírito. Não tenha pressa, seja paciente. Não pode forçar o poder do espírito. Ele só pode fluir quando o canal está preparado para o receber. Tem de se adaptar ao que está à sua disposição. É um processo muito, muito subtil; qualquer tentativa de o forçar não ajuda.

Se alguma vez ficar desanimado, e é muito humano abater-se de vez em quando, faça uma pausa. Reflita sobre o que já foi alcançado de forma aparentemente miraculosa e saiba, pelo que já testemunhou, que o resto se seguirá. Tudo o que se pede é que cumpra a sua responsabilidade com fidelidade e confiança no poder que o trouxe até onde está.

Faça apenas o melhor que puder; esforce-se pelo máximo que esteja ao seu alcance. Não há nada a temer. Existem dificuldades, mas estas serão superadas. Cada novo amanhecer é uma oportunidade para mais uma aventura espiritual.

Isto é muito importante. Nada será permitido interferir com esse trabalho. Sei que não é fácil, mas o caminho do servo fiel não pode ser

fácil. Apesar do seu nome, não se encontra deitado sobre um leito de rosas.

A alma manifesta-se verdadeiramente quando é confrontada com um desafio. Então, a força e o poder adormecidos, latentes, podem vir à superfície e ser expressos. Sempre foi fiel à luz que lhe foi revelada. Nunca, por uma única ação, traiu a confiança que em si foi depositada. Estamos todos muito orgulhosos de si.

Os prémios do espírito têm de ser conquistados, não podem ser ganhos numa lotaria terrena. As riquezas do espírito chegam à medida que são merecidas. À medida que se desdobra, automaticamente se torna apto a receber um pouco mais do que tinha antes.

SILVER BIRCH

Gordon Turner é conhecido não só como curador, mas também pelo grande impulso que os seus serviços deram à Federação Nacional de Curadores Espiritualistas. Ele e a sua auxiliar, Jo Prince, ficaram particularmente comovidos quando conheceram Silver Birch pela primeira vez.

“Nada me dá maior prazer, em todos os anos em que trabalhei no vosso mundo, do que dar as boas-vindas aqui àqueles que são servos do espírito. Conheço o padrão que as suas vidas na Terra têm de seguir. Conheço as mágoas, as dificuldades, as dores e as emoções interiores que não podem ser partilhadas com o mundo exterior. Conheço o preço que tem de ser pago, por vezes chegando à crucificação mental e espiritual.

Mas este é o caminho árduo que conduz à realização espiritual e ao domínio espiritual, onde os prémios têm de ser conquistados, onde não há atalhos, onde cada passo que representa um verdadeiro avanço tem de ser seguro, de modo a que nenhum retrocesso seja possível. Se é uma vida fácil que desejais, então não podeis prestar serviço. É apenas através do labor, da dificuldade, da disciplina e da contenção que a alma se realiza plenamente, para se exprimir como é suposto, para manifestar os dons com que está equipada, de modo a que outros que

são atraídos até vós possam ser ajudados através das faculdades com que o Grande Espírito vos dotou.

Mas há um corolário. Nem tudo é sombrio, escuro e de desânimo sem alívio. Tem de haver, inevitavelmente, luz e sombra, frio e calor, tempestade e sol, caso contrário não é possível qualquer avanço. O corolário é que, à medida que a alma se realiza, dons latentes do espírito começam a desabrochar e a sua beleza interior é cada vez mais expressa exteriormente, estabelecendo-se assim uma sintonia mais estreita com o divino.

Há uma recompensa que é a sequência natural da lei de causa e efeito. É a percepção interior de que, por mais pedregoso que seja o caminho, por mais espinhosos que sejam os cardos, ou aparentemente difíceis os obstáculos, o peregrino está a seguir o seu caminho designado e gradualmente a encontrar-se a si mesmo.

Não podeis medir o que está a ser alcançado. Não existem instrumentos, nem aparelhos, nem dispositivos no vosso mundo que possam medir o crescimento da alma e a realização espiritual.

Estais a trazer luz a almas nas trevas. Estais a dar alimento e bebida aos que têm fome e sede. Estais a levar o poder divino, a própria força vital, a corpos, mentes e espíritos que recebem a oportunidade de encontrar a verdadeira saúde. Este é um serviço maravilhoso – e uma grande responsabilidade. Não é de ânimo leve que os dons divinos são concedidos a instrumentos humanos. A medida da sua responsabilidade é maior porque são os guardiões de um poder divino.

É, infelizmente, verdade que lida com seres humanos. Por vezes, aqueles que deviam ser os seus mais próximos aliados parecem tornar-se os seus mais hostis inimigos. Torna-se vítima de atritos e mal-entendidos, até mesmo entre os que deviam estar unidos pelos mesmos objetivos e esforços. Mas não é possível que todos vejam com o mesmo olhar, mesmo que estejam envolvidos nas mesmas tarefas.

Não importa o que os outros digam, pensem ou façam. Importa apenas o que o senhor diz, pensa ou faz. O Grande Espírito não o responsabilizará pelas ações, palavras ou pensamentos dos outros. A

sua responsabilidade é viver à luz do que lhe foi revelado. Quanto maior a luz, maior a responsabilidade. Não existem cláusulas de escape neste acordo divino.

O doente encontra-se numa crise espiritual quando o procura. É então que tem de tomar a decisão suprema. É o ponto de viragem. Agora tem a oportunidade de começar a viver como estava destinado. A doença é um meio de o levar à compreensão espiritual. Se curar o corpo e o espírito dele não começar a expressar-se, então não teve sucesso, embora não seja culpa sua. Mas se conseguir tocar a alma, se permitir que o espírito se manifeste, então estará a realizar algo que nenhum médico, nenhum clérigo, nenhum cientista, nenhum filósofo pode fazer.

Está a permitir que a semente da divindade comece a expressar-se. À medida que isso acontece, a sua ligação com o poder que lhe deu origem começa a manifestar-se e essa alma começa a realizar-se. Não desanime se não puder ajudar todos os que o procuram. O simples facto de terem vindo é a sua oportunidade. O que pode fazer é apenas esforçar-se por servir.”

Se acharem que é uma boa prática, um curador e o seu paciente podem sintonizar-se ao mesmo tempo para tratamentos à distância. Mas à medida que o curador se desenvolve e o seu progresso atinge uma etapa mais elevada, isso já não é necessário. Ele estabeleceu a sua ligação. Pode sintonizar-se e desligar-se em qualquer momento, permitindo que o poder flua através de si. Não me oponho à ideia, mas cria-se uma limitação ao afirmar-se que o poder do espírito só fluirá às dez horas.

SILVER BIRCH

É apropriado incluir neste capítulo sobre cura os comentários de Silver Birch sobre a cirurgia psíquica, tal como praticada por curadores no Brasil e nas Filipinas. Do México chegou uma série de perguntas sobre o tema, feitas pelo seu mais destacado espiritualista, Kenneth Bannister. Após uma carreira comercial bem-sucedida, dedica o seu tempo à cura e à difusão do conhecimento psíquico. Silver Birch prontamente se tornou um “fundo de saber” a solo.

O sucesso de uma cura instantânea depende do desenvolvimento espiritual do paciente, do carma e de outros atributos. O que acontece a esse respeito no caso de uma “operação” cirúrgica realizada por curadores espirituais no Brasil e nas Filipinas?

Tudo isto é regulado pela causa e efeito, que é a lei natural em ação. Sempre que a alma do indivíduo está preparada, então essa pessoa é influenciada de modo a ser conduzida à região onde o curador vai operar. Se a alma está pronta, então a operação é um sucesso. Mas, aconteça o que acontecer, mesmo que um tumor tenha sido removido e o corpo esteja agora livre, isso não significa automaticamente que o paciente se realizará espiritualmente. Significa apenas que atingiu espiritualmente a etapa em que está preparado, e esta é a sua grande oportunidade para que a centelha agora acesa seja transformada em chama.

Assim, há dois fatores em ação. O paciente está espiritualmente preparado, o que significa que foi conduzido até ao curador que pode alcançar o resultado. O paciente tem agora a oportunidade de se realizar espiritualmente e de viver à luz de uma consciência espiritual. Se isto não acontecer, então houve um sucesso físico, mas um fracasso espiritual.

Esse tipo de cura cirúrgica espiritual é uma boa forma de curar?

Pelos seus frutos os conhecereis. O vento é suavizado para o cordeiro tosquiado. Todas as manifestações do poder do espírito estão condicionadas pelo lugar e pelo tempo em que ocorrem. Todo o processo da mediunidade e a efusão do poder do espírito fazem parte de um esforço planeado e concertado.

É realizado principalmente para responder às necessidades físicas, mentais e espirituais das pessoas a quem se destina. É uma questão de temperamento, educação, ambiente, compreensão, de modo que os fenómenos devem sempre assumir a forma mais apropriada àqueles a quem são destinados.

Porque é que essas operações espirituais são feitas no Brasil e nas Filipinas e não na Grã-Bretanha?

O clima espiritual é diferente; o ambiente mental é diferente. As necessidades exigem resultados mais espetaculares e impressionantes, onde as mentes ainda não estão preparadas para as influências mais subtis do espírito. É algo semelhante às condições que prevaleciam no vosso mundo há pouco mais de cem anos, quando era necessário demonstrar aquele tipo de mediunidade física que tornaria o espiritual compreensível em termos terrenos.

Atualmente não é necessário fazê-lo na Grã-Bretanha. Mas ainda se justifica nesses países onde os níveis de educação, de cultura e de apreciação são vastamente diferentes dos que prevalecem nesta terra. Deve ser adequado às pessoas que lá vivem.

Mas há muitas pessoas neste país que gostariam muito de ver esse tipo de operação e não o conseguem. O clima é um fator importante?

É em parte climático, porque a atmosfera é mais propícia. Mas também é um condicionamento espiritual, porque não é algo primariamente adequado às pessoas que vivem no vosso país. Não se trata do que as pessoas querem ver, mas do que é espiritualmente melhor para elas. Demasiados preferem que os mais altos elementos espirituais sejam reduzidos ao nível físico mais baixo. Esse não é o caminho para o avanço nem para o progresso.

Quanto mais puro for o instrumento, mais poder de cura pode fluir através dele ou dela. Isso aplica-se também à cirurgia psíquica?

A questão não está corretamente formulada. Não é verdade que quanto mais puro for o instrumento, mais poder pode fluir através dele. O poder pode fluir através de um instrumento que não seja tão puro. O que é afetada é a qualidade do poder, em função da pureza do instrumento. O poder do espírito é infinito, como o Criador, o Grande Espírito. E, por ser infinito, possui um número infinito de gradações, variações e combinações.

O indivíduo sintoniza-se com a etapa para a qual está espiritualmente preparado. Não pode atingir um nível superior porque não seria capaz de o receber e, naturalmente, não desejaria descer a um nível inferior.

Não, é a qualidade do poder que é afetada pelo desenvolvimento, pela realização, pela etapa que o instrumento atingiu, não a quantidade.

Seria bom que todos os curadores fossem capazes de realizar cirurgia psíquica, mesmo que fosse possível?

Não, não existe um único caminho para todos os instrumentos do espírito. Não é a uniformidade que se deseja, mas a versatilidade e a variedade. O espírito é infinito e, por isso, possui um número infinito de possíveis manifestações. Tudo depende da receptividade do instrumento. Por essa razão, é influenciado pelo temperamento do médium, pela sua educação, formação, hereditariedade, ambiente e até por encarnações passadas.

Todos estes fatores afetam e qualificam o gênero, a quantidade e o tipo de poder espiritual que pode atuar através de qualquer instrumento. Nem todos têm de seguir o mesmo caminho. Encontrareis a resposta na Bíblia, onde se diz: “Ora, há diversidade de dons, mas o mesmo espírito.”

O que precisariam os curadores, que ainda não possuem, para poder tratar pacientes através da cirurgia psíquica?

Não deveis pensar apenas em termos de alcançar resultados físicos demonstráveis com a cura. A cura é, antes de mais, um acontecimento espiritual. O objetivo da cura é tocar a alma do paciente. Se a alma do paciente estiver madura, a mente estará correta e o corpo estará correto. A verdadeira cura conduz a um alinhamento adequado do espírito, da mente e do corpo, de modo que funcionem em harmonia. É isso que significa saúde: inteireza, harmonia.

Remover um tumor não é o objetivo, o objetivo é tocar a alma. Pode-se ter cancro do espírito nesse sentido. O egoísmo e todos os falsos crescimentos persistem no interior, e até que sejam erradicados não pode haver verdadeiro progresso espiritual. É o espírito que deve ser soberano em toda a vida. Enquanto o espírito não governar, nunca haverá harmonia, saúde, felicidade ou plenitude de viver.

SILVER BIRCH

Capítulo Oito

A RELIGIÃO – COMO VISTA POR SILVER BIRCH

O último lugar onde se pode encontrar o poder do espírito é nas igrejas, onde deveria ter primazia. O homem, por mais elevada que seja a sua realização eclesiástica, voltou as costas à fonte e ao fundamento da sua própria religião e, por alguma razão inexplicável, prefere os ossos nus e ressequidos às verdades vivas do espírito.

SILVER BIRCH

“É triste que, num tempo em que o vosso mundo tanto necessita, os guardiões da religião não consigam falar com a autoridade do espírito porque estão completamente insensíveis à sua capacidade de se manifestar nas suas igrejas. Não só estão totalmente alheios às verdades do espírito, como as suas crenças tolas se enraizaram de tal forma nos seus seres que formam uma parede impenetrável que impede a luz da verdade, a sabedoria e o poder do espírito de se estabelecerem dentro deles.

Como poderá o espírito encontrar caminho através de todo o ritual rígido, do dogma e da doutrina tão estéreis? Essas igrejas estão vazias do poder do espírito. E assim voltamos a ter sepulcros caiados, ossos secos, edifícios magníficos, belos arquitetonicamente, mas mortos, frios, estéreis, áridos, porque não há neles iluminação do espírito. Pior ainda, resistem a qualquer tentativa do espírito de se fazer sentir dentro dos seus repositórios, que não são religião, mas uma coleção de doutrinas teológicas áridas.

Espero que isto não soe demasiado severo, mas o mais triste de tudo é que aqueles que deviam ser líderes espirituais estão muito atrás no que toca a estas grandes verdades. São homens bons, que tentam viver vidas irrepreensíveis, mas estão completamente impermeáveis ao próprio poder do espírito sobre o qual toda a religião se fundamenta. Sem o espírito não pode haver religião. O espírito dá vida; onde ele está ausente não há vida.

Se as igrejas tivessem cumprido o seu propósito, se não se tivessem desviado para sendas teológicas, de credos, ritualistas e cerimoniais, não teria sido necessário que seres como nós regressássemos para restaurar esses elos que são essenciais para que o vosso mundo mantenha o seu devido lugar no plano divino.

Esses homens de Deus, como lhes chamam, são os que menos sabem sobre a Divindade, sobre a forma como a Divindade atua ou sobre as leis naturais que regem o vasto cosmos. E são esses homens insensatos que resistem e se opõem a todas as tentativas do espírito de deixar a sua marca e exercer a sua vontade benéfica no mundo da matéria.

Porque é que essas pessoas aceitam histórias que descrevem como o poder do espírito se manifestou há séculos, mas não acreditam que o mesmo poder possa manifestar-se hoje? O que eles ensinam nada tem a ver com o Nazareno. Vós sois privilegiados, como outros também, por realizar algumas das maiores obras que o Nazareno disse que seriam feitas, mas isso é considerado heresia. Se soubessem como o Nazareno chora perante a forma como as igrejas que levam o seu nome continuam a traí-lo...

O poder do espírito atua como parte de um plano. Durante eras, procurou expressar-se através das religiões do tempo. Aqui e ali encontrou-se um instrumento recetivo. Os resultados foram aquilo que os ignorantes consideraram milagres, mas que eram demonstrações vitais das leis espirituais em ação. Foram os mesmos fenómenos que testemunhastes na presença de médiuns poderosos hoje, as mesmas curas, devidas ao mesmo espírito do qual sois instrumentos. É o mesmo espírito, porque tudo emana de um Grande Espírito imutável. É tão simples quanto isso.

Após cada manifestação do poder do espírito santo, os homens das igrejas, os criadores de credos, os teólogos, os eruditos, com as suas sofisticadas, reuniram-se. Substituíram a inspiração, que é divina, por fórmulas oriundas das mentes dos homens que, por mais eruditos que fossem, estavam condenados ao fracasso. O espírito dá vida. Toda a teologia, pela sua própria natureza, é estéril.

Depois de inúmeras tentativas, os seres avançados do nosso mundo decidiram que o poder do espírito deveria fluir fora das religiões estabelecidas, porque não se podia fazer sentir dentro delas. Foram erguidos homens e mulheres comuns, como vós, para se tornarem os vasos deste poder divino, cada um à sua maneira demonstrando os mesmos dons do espírito que o Nazareno manifestou, produzindo fenómenos semelhantes.

Não importa o que possam dizer os que governam através de igrejas, capelas, templos ou sinagogas: o poder do espírito veio para ficar. Ninguém o pode banir e ninguém o pode impedir. Ele continuará, em poder cada vez maior, a inspirar cada vez mais pessoas em todo o mundo. Assim tem de ser. Nada o deterá.

Sou totalmente favorável a difundir o conhecimento das verdades e realidades espirituais, mas não me preocupo tanto com instituições ou edifícios. Preocupo-me com as pessoas, os filhos do Grande Espírito. Tal como vejo, o plano divino é ajudar esses filhos a encontrarem-se, a compreenderem a sua herança espiritual para que possam cumprir o seu destino divino. A nossa tarefa é orientar os indivíduos, guiar da melhor forma possível, com todos os meios ao nosso dispor, para que cheguem à etapa em que estejam espiritualmente prontos. Nesse momento a semente começará a crescer.

Há aqueles que se ocupam de influenciar os homens das igrejas como indivíduos. É justo que se ensaie qualquer meio para os ajudar a compreenderem-se a si mesmos, o poder que lhes deu origem, o significado da sua existência e o que têm de realizar antes de deixarem a cena terrena.

Impérios ergueram-se e caíram. Ditadores surgiram e desapareceram. Igrejas floresceram e desmoronaram-se em pó. O Grande Espírito continuará, e o poder do Grande Espírito continuará a manifestar-se. Não há lugar para o pessimismo.

Se as igrejas estabelecidas não virem a luz, então serão obscurecidas e envolvidas pela escuridão. É bom procurar difundir conhecimento. Mas insisto que a tarefa primordial, como me foi mostrada, e falo apenas do

que me foi revelado, é erguer indivíduos com os dons do espírito através dos quais este poder possa manifestar-se.

Quão privilegiados somos por ser, em qualquer grau, embaixadores do divino. Isto é algo que as igrejas não podem ser. Proferem fórmulas antigas em que, no íntimo, já nem sequer acreditam. Repetem frases estereotipadas e rituais e cerimónias desgastados, que há muito perderam o significado.

Essas igrejas, catedrais e templos são estéreis, áridos e mortos porque o poder do espírito não pode funcionar dentro deles. É o espírito que dá vida, e eles negam o espírito, o Espírito Santo, repetidas vezes. E assim, este poder divino tem de recorrer a nós, que não usamos estranhas vestes, que não subimos a púlpitos, mas que simplesmente nos oferecemos como canais para que o poder divino flua através de nós, de modo a que possamos servir e mostrar que ninguém é esquecido ou negligenciado no plano divino.

A verdadeira oração é algo que brota involuntariamente do coração. Não é um meio organizado e automático de dirigir-se ao Grande Espírito. Não há virtude naqueles que se chamam a si próprios espiritualistas se não viverem, nas suas vidas, as implicações da verdade que receberam. Não adoramos rótulos. Não é o que o homem se designa a si próprio que importa; é o que ele faz.”

SILVER BIRCH

Capítulo Nove

SE SILVER BIRCH APARECESSE NA TELEVISÃO

“Se preferirdes a cegueira, mantende os olhos fechados. Se preferirdes a surdez, mantende os ouvidos fechados. Mas, se fordes sábios, abrireis as janelas das vossas almas, para que possais tomar consciência desse imenso e vasto poder do espírito que vos fortalecerá e encorajará, e vos fará saber como a vida pode ser vivida e plenamente desfrutada.”

SILVER BIRCH

Perguntado sobre o que diria se fosse convidado a falar sobre o Espiritualismo na televisão, Silver Birch respondeu:

“Começaria por explicar que sou um daqueles a quem o vosso mundo da matéria considera mortos, mas que as crenças do vosso mundo se fundamentam num equívoco. A vida não pode morrer. A vida continua porque é destino da grande, eterna, criativa força vital.

Pediria aos telespectadores que pusessem de lado todos os preconceitos herdados e se aproximassem do tema da sobrevivência com simplicidade de coração e mente, procurando apenas conhecer a verdade. Apelaria a que fossem tolerantes e compreensivos, que não se preocupassem com o que outros lhes ensinaram, mas que procurassem por si próprios. Citaria como testemunhas os muitos em todo o mundo que sabem que existe uma vida que continua para além do túmulo porque falaram com os chamados mortos.

Diria que sou um daqueles que, tendo cumprido o meu tempo terreno e passado, há muitos anos, para além do véu da vida mortal, decidi regressar ao vosso mundo e ensinar-lhes as verdades espirituais que permaneceram soterradas durante demasiado tempo.

Exporia algumas dessas verdades simples em linguagem simples e perguntaria se os meus telespectadores achavam que ofendiam a sua razão ou insultavam a sua inteligência de alguma forma. Dir-lhes-ia que não tenho interesse criado, nenhum dinheiro a ganhar, nenhum cargo a defender. Nada tenho a lucrar. Volto, após muitos anos no mundo espiritual, para dizer o que sei. Cabe-lhes a eles ouvir.”

Diria que sois imortais, que aqueles por quem chorais estão silenciosamente ao vosso lado – silenciosos porque não os podeis ouvir. Vós é que sois os mortos, os mortos inconscientes da vida tal como ela realmente existe. Fechastes os olhos a todas as belezas do universo do Grande Espírito. Ao vosso redor o ambiente fervilha de vida multiforme. Os vossos entes queridos estão lá, e atrás deles fileiras cerradas de imortais, homens e mulheres de tempos passados, que, tendo servido o vosso mundo da matéria, continuam ansiosos por oferecer

companheirismo, orientação, fraternidade e a sabedoria da sua vasta experiência.

Os laços que vos unem ao Grande Espírito podem ser fortalecidos pela vossa compreensão. Se as igrejas se interpõem no caminho para receberdes esse conhecimento, rejeitai as igrejas. Se os homens são um obstáculo, rejeitai-os. Se os livros se interpõem, rejeitai-os.

Recolhei-vos no silêncio do vosso próprio ser; deixai o mundo da matéria com toda a sua dura discórdia. Sintonizai-vos com as vibrações subtis e delicadas da vida espiritual que vos rodeia em abundância. Então podereis transcender as limitações do corpo carnal.

Despertai para o conhecimento; despertai para a compreensão. Não precisais de ser prisioneiros; podeis deixar a prisão da ignorância e viver na luz da liberdade espiritual. Quatro paredes não podem conter a infinidade. Nenhum livro, por mais inspirado, pode conter todas as verdades acerca do Grande Espírito. Nenhum homem, por mais graus que possua, pode interpor-se entre vós e o Grande Espírito.

Podeis obter tudo o que necessitais para o vosso sustento no reservatório do Espírito. Se permitirdes que a divindade em vós venha à superfície e aprenderdes as leis responsáveis pelo poder e pela inspiração que fluem das esferas mais elevadas, começareis a viver como o Grande Espírito destinou que vivêsseis.

Ide ao mundo, tentai curar os coxos, ajudai os aflitos, sede a força para aqueles que perderam o caminho e dai bondade e simpatia a todos os que necessitam. Então estareis a servir, e esse é o único culto verdadeiro. Não conheço outro.

Religião é viver a vida, não aceitar crenças sectárias. As leis que regem a vida são universais; onde houver compreensão universal, a religião será de mútuo entendimento. Quer se chame Espiritualismo ou outra coisa é irrelevante. O que importa é a difusão da verdade, que destrói a ignorância; a erradicação da superstição, quando a sabedoria floresce.

Acautelai-vos com os rótulos. Pode atribuir-se mais importância ao rótulo do que às verdades que ele procura identificar, quando os

homens começam a adorar o rótulo e não a verdade. A verdade é tudo, o rótulo não importa. Mais importante do que consolar os enlutados, do que secar as lágrimas dos que choram, é a aplicação da verdade espiritual a toda a vida quotidiana.

A nossa é uma religião prática, uma religião para todos os dias, para as vinte e quatro horas de cada dia, para os sessenta minutos de cada hora, para os sessenta segundos de cada minuto. Esse é o padrão que estabelecemos, o ideal a atingir, a verdadeira tarefa de todos aqueles que encontraram conhecimento.

O Espiritualismo deve ser julgado pelos seus resultados. Se não tornais o mundo da matéria mais rico pela vossa presença, então falhastes. Se os espiritualistas não fazem sentir o seu peso em todas as reformas urgentes que são tão vitalmente necessárias, então estão a ser falsos consigo mesmos e com a inspiração que procura usá-los para esse fim.

O poder do espírito, que é vertido através dos instrumentos humanos, tem um grande objetivo a alcançar. Esse objetivo é a regeneração. É um processo lento, mas é o único caminho pelo qual a humanidade pode progredir. É um alargamento constante da esfera de iluminação, uma luta constante contra as forças das trevas em retirada. Não precisais de outro Nazareno. Se o próprio Nazareno regressasse, seria um dos homens mais impopulares do vosso mundo, especialmente entre aqueles que afirmam segui-lo e reconhecer a sua liderança.

Não podeis alterar uma lei inflexível. Não há indulto barato, não há perdões fáceis.

A justiça divina rege todo o universo. Um anão espiritual não pode fingir ser um gigante espiritual. Não existe arrependimento no leito de morte.

SILVER BIRCH

Capítulo Dez

A JUVENTUDE INTERROGA SILVER BIRCH

“Alegrar-vos de que, enquanto sois fisicamente jovens, tendes esta maravilhosa oportunidade. Que triste é que demasiados ainda vivam nas sombras, a perseguir fogos-fátuos, a abraçar ilusões, a falhar em encontrar a realidade. Sois o repositório de possibilidades infinitas. Quanto podereis receber dependerá de vós. Essa é a medida do livre-arbítrio. Até onde podeis viajar, só vós podeis decidir.”

SILVER BIRCH

Relatei no Psychic News o emocionante encontro entre quatro jovens espiritualistas sinceros e Silver Birch. O guia convidou representantes do recém-formado Psychic Youth Group ao círculo caseiro de Hannen Swaffer, pedindo-lhes que viessem munidos das suas perguntas mais difíceis. O grupo realizou uma sessão especial para preparar as suas questões.

Quatro fundadores originais, dois rapazes e duas raparigas, todos na casa dos vinte anos, compareceram à sessão, onde o seu porta-voz transmitiu as perguntas a Silver Birch. O contraste entre o entusiasmo juvenil deles, desejosos de causar um rápido impacto espiritual neste plano material letárgico, e o guia tolerante, que ao longo dos anos tinha sido confrontado muitas vezes com perguntas semelhantes, foi realmente um “acontecimento”.

Um deles disse-me mais tarde que ficou profundamente impressionado com a economia de palavras e o fluxo de bela fraseologia.

“Foi como se cada palavra tivesse sido cuidadosamente escolhida, e ainda assim a espontaneidade das suas respostas era tremenda”, acrescentou. Em linguagem moderna, disse que era como fazer perguntas a um “computador espiritual” destinado a produzir sempre as respostas certas. “Ao apreciar a verdadeira simplicidade das palavras de Silver Birch, pode-se absorvê-las como uma esponja, e isso ajuda a responder a futuras questões difíceis sobre o tema”, disse.

Aqui está, em forma de perguntas e respostas, a sessão deste Grupo da Juventude.

“Muitos jovens, como nós, procuram a verdade. Queremos um mundo melhor para criar os nossos filhos. Porque tem o homem de matar e mutilar o seu irmão? Porque tem de odiar os que são de raça ou credo diferente? Porque há tão pouco amor no mundo? Queremos paz na Terra, mas quando e como virá? Como podemos ter sucesso onde os mais velhos e supostamente mais sábios falharam? Somos jovens, fortes e dispostos e desejamos servir na guerra contra a ignorância e a estupidez, a ganância e o ódio. Qual é então o seu conselho para nós?”

“Essa é uma grande pergunta. A ignorância e a estupidez, as palavras que usais, existem no vosso mundo há muito tempo. Não há fórmula mágica que as elimine de um dia para o outro. A natureza trabalha por evolução, não por revolução. Todo o crescimento processa-se lenta e inexoravelmente. Qualquer tentativa de forçar o crescimento físico para além dos seus limites ordenados resulta inevitavelmente em desastre. Do mesmo modo, qualquer tentativa de acelerar o crescimento espiritual está condenada ao fracasso.

Digo isto sem espírito de pessimismo. Sei que todos os que tiveram permissão de vislumbrar a realidade espiritual e divina devem ser otimistas. Eles compreendem que o homem, por mais tolo ou imprudente que seja, está sujeito a restrições. Ele é governado por leis naturais sobre as quais não tem controlo.

Não temos nenhuma panaceia instantânea para oferecer. Tudo o que podemos dizer é que, à medida que o conhecimento se difunde e a ignorância recua, as divisões entre os homens diminuem, as guerras abrandam, a ganância diminui e as áreas de luz aumentam. Não está ao nosso alcance transformar a cena terrena. Tudo o que podemos fazer é incutir naqueles que estão prontos para receber conhecimento as verdades que lhes ensinarão a ordenar as suas vidas corretamente.

O homem tem, dentro de limites prescritos, liberdade de escolha. Pode partilhar com o poder infinito nos processos da criação e ajudar na

marcha evolutiva para a frente. Pode dificultar, pode atrasar, pode impedir. Esta é a sua contribuição.

O Grande Espírito, com infinita sabedoria, não criou fantoches, marionetas ou autómatos. O homem foi dotado de sabedoria latente e de todos os atributos divinos que o Grande Espírito, ou Deus como lhe chamais, possui. Assim, o homem deve fazer a sua escolha. Deve aprender que a guerra não resolve problemas, mas apenas cria novos, que a ganância e o egoísmo contêm em si as sementes das suas próprias desgraças.

Há muitos anos, o Nazareno disse que aquele que empunhar a espada perecerá pela espada. O homem deve aprender estas lições por si mesmo. Tudo o que individualmente podeis fazer é difundir conhecimento onde puderdes. Se conseguirdes trazer luz e verdade a mais uma pessoa além de vós próprios, então a vossa vida terrena não terá sido em vão. Esta é a única resposta que vos posso dar.”

“Temos de ser honestos e dizer que o movimento espiritualista e a mediunidade em geral estão a um nível muito baixo...”

“Parem por aí. Não nos preocupamos com o que chamais movimento espiritualista. Preocupamo-nos com indivíduos que estejam dispostos a desenvolver os dons do espírito, quer dentro quer fora de organizações, isso não é muito importante. As organizações devem desempenhar ou cumprir determinados propósitos. Cabe aos organizadores preocuparem-se com esse problema. A nossa responsabilidade é sempre ajudar qualquer indivíduo que deseje servir onde puder.

Os nomes não me incomodam. Espiritualista, Teosofista, Rosacruziano, são apenas rótulos. O que importa é que cada um procure a verdade de acordo com a sua capacidade. A mediunidade é importante porque significa que aqui está uma pessoa a quem foi conferido um dom que pode ser usado para prestar um dos maiores serviços no vosso mundo. É uma responsabilidade tremenda e impõe, ou deveria impor, uma confiança sagrada ao seu possuidor.”

“A que atribuiria o aumento repentino do consumo de drogas e da dependência, especialmente entre os jovens? Podemos oferecer alguma ajuda concreta a eles?”

“Sim, podeis oferecer cura, o poder do espírito. Isto é sempre dirigido ao espírito ou à alma de um ser infeliz que recorreu ao que podem ser drogas perigosas e que pode ser ajudado. Deveis procurar compreender que o poder do espírito é também o poder do Grande Espírito, que é a força vital.

É a vitalidade, o dinamismo, a mola de toda a existência. Não há vida sem espírito. Todos os que se movem, respiram ou pensam, fazem-no por causa do espírito. Na cura, a força vital é aplicada à vitalidade enfraquecida do indivíduo cujo corpo, mente e espírito estão em desordem devido à ingestão de certas drogas. Estas causaram essa desarmonia e, assim, há um bloqueio, um impedimento, onde os canais naturais deviam fluir livre e harmoniosamente entre si.

Se tendes o dom da cura, sois um canal para este poder divino que pode estimular, tal como se recarrega uma bateria esgotada, e permitir que a força vital volte a fluir, libertando-se dos impedimentos e bloqueios que trouxeram doença ao indivíduo.”

Esta é uma contribuição muito maior do que dar ao indivíduo outra droga para se livrar da anterior. Quanto ao motivo por que tantos recorrem às drogas, é muito simples. Estão desesperados, frustrados, pessimistas, não veem esperança para si próprios, perderam o contacto com a realidade, perderam o seu caminho espiritual e não encontram no materialismo qualquer apoio. Procuram na droga um estímulo, mas esse não é o caminho. Como disse antes, a natureza opera pela evolução, não pela revolução.

Como podemos nós, jovens, canalizar melhor os nossos esforços para curar a divisão entre pessoas de cor e brancas?

Apenas pelo exemplo. Se mostrareis nas vossas próprias vidas que, para vós, não existem almas amarelas, vermelhas ou negras, que a cor da pele não tem relação com as qualidades da alma, então atraireis para vós aqueles que estão sujeitos a estas barreiras, interdições e

obstáculos. O Grande Espírito, com infinita sabedoria, concebeu que todos os Seus filhos possuíssem muitas tonalidades, para que juntos a família perfeita formasse o arco-íris. Uma pele branca não é prova de supremacia do espírito, nem uma pele de cor é prova de um espírito inferior. A verdadeira prova é quando exibis qualidades de divindade; é aí que o espírito é supremo.

Quais são os aspetos espirituais da cirurgia de transplante de coração?

O motivo é sempre a consideração mais importante. Sem dúvida que, em alguns casos, o motivo é o de sustentar a vida terrena. Pode acontecer que a experimentação incentive um entusiasmo por mais experimentação que, no fim, já não esteja preocupada com a continuação da vida terrena. Deve também dizer-se que sujeitar animais indefesos à crueldade para deles aprender não é um ato que possa ser considerado de qualquer valor espiritual. Não será pela crueldade que o homem encontrará saúde. Não será pela exploração que aprenderá os segredos da natureza que até agora lhe escaparam.

Não sou favorável à transferência de qualquer órgão corporal de um para outro. Na verdade, não sou favorável à transfusão de sangue. Não penso, do meu ponto de vista – e falo apenas por mim – que a manutenção do corpo físico deva ser o objetivo supremo de todos os esforços. Sustento que o homem deve ser instruído sobre como viver corretamente, espiritualmente, mentalmente e fisicamente. Se pensa corretamente, então comporta-se corretamente e o seu corpo estará correto.

A solução não é a transferência de partes do corpo. A solução é que cada homem se organize para viver como o Grande Espírito determinou. O homem deve ter compaixão pelos outros homens e por todas as criaturas com quem partilha este planeta. Não foram colocados aqui pelo Grande Espírito para serem usados como experiências, para prolongar a vida física do homem.

É correto afirmar, neste momento, que os transplantes de coração estão condenados ao fracasso?

É concebível que possam existir algumas experiências bem-sucedidas. O que me preocupa é que essas experiências estão a tomar a direção espiritual errada. Não é esse o rumo em que os que deviam estar dedicados ao bem-estar do homem deviam trabalhar. Não trarão saúde. Saúde é harmonia. São apenas tentativas de remendar temporariamente os corpos.

Deveis compreender a essência simples. Fostes criados corpo, mente e espírito. Estes são indivisíveis; não são partes permutáveis. Sois um indivíduo inteiro. Para alcançar saúde deveis ter inteireza, harmonia, ritmo, concerto entre o vosso ser tripartido. Esta é a única forma de conseguirdes saúde, não através de drogas, não através de medicamentos. Estes são alívios temporários. O vosso mundo está cheio de ignorância. A morte é o monstro temido que se procura evitar. A morte é temida, mas a morte faz parte da lei natural. A imortalidade física não é o objetivo da existência terrena. A Terra é o campo de treino, a escola para aprender as vossas lições para a vida maior que inevitavelmente será vossa.

Como descreveria Deus?

É impossível dar-vos um retrato completo. Deus é infinito. Toda a linguagem, conceitos e imagens têm de ser finitos. O menor não pode conter o maior. Podeis obter alguma ideia do que é o Grande Espírito olhando para o universo. Vede como é regulado pela lei natural, onde foi feita provisão para cada aspeto da vida, mesmo que essas manifestações sejam múltiplas na sua variedade. Quer sejam minuciosamente pequenas ou majestaticamente grandiosas, tudo o que vive, se move e respira, tudo o que existe, é governado pela lei natural. Nada está fora da órbita da lei natural. As estações sucedem-se, a Terra gira sobre o seu eixo, as marés sobem e descem. Qualquer semente que planteis, o que crescer está contido nela; será fiel à sua natureza.

A lei reina suprema. Cada nova descoberta, seja qual for, onde quer que seja, é regida pela mesma lei natural. Nada é esquecido, nada é ignorado, nada é negligenciado. Qual é o poder responsável por isto? É infinito. Não é um homem ampliado, o Jeová do Antigo Testamento. Não é uma divindade cheia de vingança que envia pragas por

desagrado. Não é um deus caprichoso, irado. A história e a evolução mostram que o mundo lentamente avança, eleva-se, revelando que o poder por trás dele é benéfico. Assim, pouco a pouco, obtém-se esta imagem de amor e sabedoria infinitos que governam tudo, dirigem tudo e estão em tudo. E a isso chamo o Grande Espírito.

Outra questão que surge muitas vezes é a ideia de regressar a Deus. Há um certo receio de que se perca a individualidade nesse regresso.

O objetivo último não é a conquista do Nirvana. Todo o progresso espiritual é no sentido de uma individualidade crescente. Não vos torneis menos indivíduos, torneis-vos mais indivíduos. Desenvolveis dons latentes, adquiris maior conhecimento, o vosso caráter torna-se mais forte, à medida que mais da divindade se manifesta através de vós. O Grande Espírito é infinito e, por isso, há um desenvolvimento infinito a alcançar. A perfeição nunca é atingida, há uma constante aspiração em direção a ela.

Nunca perdeis o vosso eu. O que conseguis é encontrar-vos a vós próprios.

É possível descrever esse estado que supostamente devemos alcançar?

Não, porque chegais a condições e esferas que estão além da linguagem. Consistem em estados de consciência e percepção. Isto é algo que não compreendereis até o alcançardes. Não perdeis a vossa individualidade num mar de consciência maior, mas essa profundidade do oceano passa a estar incluída na vossa individualidade.

Até que ponto o destino desempenha o seu papel na vida terrena do homem? Poderia descrever o destino? A predestinação é uma força exterior ou a vossa própria escolha? Se aceitardes a reencarnação, podeis dizer porquê e para que serve?

Pode ser ambas as coisas. Uma força exterior ajudou-vos a fazer a escolha. Podeis ter livre-arbítrio e destino ao mesmo tempo. Se estais contentes em aceitar que a vida terrena é o somatório da existência física, então que assim seja. Mas é concebível que o espírito que habita o vosso corpo terreno atual já tenha existido antes, não

necessariamente com essa faceta do espírito. Pode ser que sejais um fragmento de um diamante muito grande, com cada faceta a encarnar em diferentes épocas para dar a sua contribuição ao todo.

Mencionais uma faceta de um grande diamante, que eu poderia ser um de um grupo-alma de pessoas. Não parece lógico, se temos a eternidade, que seja necessário eu ter experiências por um número de outras almas.

Ação e reação ocorrem em todo o universo. Homens em lugares distantes podem ter um impacto tremendo na vossa existência, contribuindo para o somatório do conhecimento em toda a parte. Não podeis viver em isolamento físico, mental e espiritual. Chamai-lhe grupo, chamai-lhe diamante, estais a tentar usar palavras para exprimir o que está para além das palavras. Quem sois “vós”, e quando começou o “vós”? A vossa individualidade começou no momento da conceção? “Antes de Abraão ser, Eu sou”, disse o Nazareno. O que queria ele dizer? Apenas que, como espírito, sempre existira; assim como vós e eu sempre existimos. Pode ser que fragmentos encarnem em tempos diferentes.

Não tenho discussão com aqueles que não aceitam o que digo. Digo sempre aos meus amigos que rejeitem o que a sua razão não puder aceitar. Se quisermos conquistar a vossa afeição, e talvez o vosso amor, tem de ser porque a razão vos diz que dizemos a verdade. Se não conseguirmos ganhar a vossa afeição pela razão, então estamos a falhar no nosso propósito. Temos de construir sobre o conhecimento que possuímos, assegurando que a sua base é sólida. A partir daí, exploremos os caminhos mais elevados à medida que ascendemos, lenta e gradualmente.

Tendes muito pelo que vos alegrar. Problemas encontrareis sempre, dificuldades enfrentareis sempre. Não sois seres perfeitos a viver num mundo perfeito. Sois imperfeitos e o vosso mundo é imperfeito. Mas tendes livre-arbítrio e uma maravilhosa oportunidade de ajudar a livrar o mundo das suas imperfeições e a vós próprios das vossas. Essa é a vossa tarefa.

Seja qual for o conhecimento que adquiristes, maior é a responsabilidade sobre como o usais. Um depósito de confiança foi colocado em vós. Não deveis traí-lo. Deveis mostrar, pela vossa própria vida, que sois dignos não só do conhecimento que recebestes, mas prontos para o próximo conhecimento que vos virá quando estiverdes preparados para o receber.

Sempre vos será oferecida, à medida que estejais prontos, uma vasta riqueza do espírito, que não pode manchar-se, desvanecer-se, nem jamais ser perdida uma vez adquirida. Estes são os prémios a conquistar: o desenvolvimento da vossa própria alma, o fortalecimento do vosso próprio carácter, para que sejais dignos da luz em que habitais.

SILVER BIRCH

Capítulo Onze

ASPETOS DA SOBREVIVÊNCIA DOS ANIMAIS

“Não faz parte do plano que crueldade desnecessária, tortura e brutalidade sejam infligidas a animais pelos humanos que acreditam ter uma consciência superior e ser seres muito maiores. Toda a vida é una. O espírito divino anima todos os que partilham este planeta e têm responsabilidades uns para com os outros. Não podeis dividir a vida em compartimentos estanques e rígidos. Todos os aspetos da vida, homens e animais, devem avançar juntos. Os animais não podem ser deixados para trás enquanto o homem faz a sua ascensão evolutiva.”

SILVER BIRCH

Um conhecido casal espiritualista, que dedica as suas vidas aos animais, reconhece que a sua aceitação da Sobrevivência os ajuda a lidar com os seus “irmãos menores”, que são mais psíquicos do que os humanos. Michaela e Armand Denis, famosos pelos seus programas televisivos On Safari, participaram várias vezes no círculo caseiro de Hannen Swaffer. Silver Birch, naturalmente, falou-lhes sobre o tema mais próximo dos seus corações. Eis excertos das suas sessões, combinados com os

comentários do guia sobre a sobrevivência e o bem-estar dos animais noutras reuniões:

“Não vos é possível, a vós cujas faculdades espirituais são dificultadas pelos sentidos físicos, medir os resultados dos vossos labores. Fostes pioneiros num campo que era originalmente árduo e demonstrastes que pode existir fraternidade entre homens e animais, e que respeito mútuo, tolerância e compaixão fazem parte da lei divina da evolução.

O lugar do homem no vosso mundo não é o de arrancar, devastar, destruir, matar ou mutilar. É o de viver em harmonia com toda a criação, de modo que o mais forte ajude o fraco, o mais conhecedor ajude o ignorante, e aqueles que estão na luz se esforcem por diminuir a área de trevas em que outros habitam.”

Fostes capazes de mostrar, pelos vossos labores, qual é o lugar legítimo que os animais devem ocupar no grande plano e, ao fazê-lo, difundistes conhecimento, que é um dos elementos essenciais a realizar no vosso mundo. É infelizmente verdade que demasiados dos problemas, desastres e tragédias que ocorrem no vosso mundo se devem à estupidez e à presunção.

A compaixão deve reinar; a tolerância deve ser entronizada. A harmonia, não a destruição, é o ideal a alcançar. Quando o homem trava guerra contra outras criaturas, sejam humanas ou animais, atrasa a sua própria evolução. A natureza não pode estar em paz enquanto o homem estiver em guerra com elas.

É apenas através da amizade, da concórdia e da cooperação que a paz virá a todo o mundo. Até que isso seja alcançado, a Terra continuará em sofrimento e desastre sucederá a desastre, enquanto o homem interferir em vez de cooperar. À medida que o homem usar os princípios criativos de que está dotado, quando viver em harmonia com toda a natureza, então a paz virá à Terra e os primórdios do reino celeste serão fundados no vosso mundo.

A crueldade gera crueldade, a guerra gera guerra, mas o amor gera amor e a compaixão gera compaixão. Recebeis aquilo que irradiais. Se

encherdes o mundo de ódio e destruição, colhereis destruição. Semeai o vento e colhereis a tempestade.

Com amor nos vossos corações por todos, sem malícia para com ninguém – e isso inclui todas as criaturas –, podeis ajudar nos processos da criação infinita. Esta é a grande contribuição que podeis dar no vasto esquema evolutivo do qual as vossas vidas fazem parte.

Nunca desanimeis neste campo de trabalho. Ireis encontrar incompreensão, estupidez, insensatez, ignorância e crueldade tanto gratuita como inocente. As vossas armas devem ser sempre o conhecimento das realidades espirituais subjacentes, o propósito pelo qual todos vivem para se realizarem, de modo a que possam partilhar da generosa dádiva que a natureza fornece, se a ganância do homem não dominasse o seu pensamento.

Tendes muitos dons. Vós e o vosso marido tendes ainda uma grande contribuição a dar na causa de ajudar os animais. Não podeis ignorar qualquer parte integrante da criação viva, pois todos estão inextricavelmente unidos no mesmo padrão e plano. Servis aqueles por quem sois, em última análise, responsáveis, porque partilhais a vossa evolução com eles. Deveis marchar em frente com eles, para garantir que também eles se desenvolvam como devem, e não sejam meramente criaturas de sofrimento e exploração.

Toda a criação está interligada, e a responsabilidade do homem estende-se para além dos seus próprios próximos, pois tem domínio sobre os animais dos campos e as aves do ar. Assim, deve prevenir a crueldade dirigida a criaturas indefesas que não lhe causam qualquer ofensa.

Não faz parte do plano divino que os animais sejam abatidos para que os seus cadáveres sejam usados para o adorno dos corpos humanos. Toda a crueldade, especialmente a crueldade desnecessária, deve ser abominada. Aqueles que defendem os direitos da criação muda devem continuar a lutar, sempre apelando ao princípio moral que está em causa. Quem é cruel para com um pássaro ou um animal será cruel para com um homem ou uma mulher.

Que aqueles cujos corações se comovem e cuja piedade se derrete perante o espetáculo da crueldade continuem a laborar valentemente, sabendo que no fim o triunfo será deles. Muita crueldade é cometida por ignorância, mas quando os olhos se abrem e o conhecimento chega, a crueldade será abolida. Uma vez recetivo à verdade, tornais-vos recetivo a outros aspetos dessa mesma verdade. Se o vosso espírito é despertado e tocado, iniciais o caminho da emancipação.

Na longa linha da evolução, em determinada fase, o Grande Espírito soprou no animal e este tornou-se uma alma viva, consciente, ciente da sua própria existência. Então veio a alvorada da razão; a inteligência floresceu; surgiu o julgamento, a capacidade de refletir, decidir, ponderar e considerar. Mas, potencialmente, tudo isso já existia – não importa quão longe recuemos na linha da evolução. Foi necessário o sopro do Grande Espírito para o despertar.

Assim como o Grande Espírito permitiu que uma centelha divina se tornasse chama, também vós, pelo amor, transferis esse processo para o animal que vive no abrigo da vossa afeição. Sois parte do Grande Espírito, possuindo em vós o poder de transferir o atributo de espírito para o próximo na linha da evolução. Pela vossa associação, irradiando amor, despertai essa consciência que, com o tempo, através do processo da evolução, atingirá o seu próprio auge.

Em determinada fase, a evolução animal e a humana inevitavelmente se separam. Pode levar, como medições de tempo, centenas de milhares de anos, mas o ritmo de evolução espiritual é desigual. O animal tem de ser deixado para trás porque não consegue acompanhar a alma em crescimento que luta incessantemente em direção à maior luz.

Uma vez atravessado o véu da matéria e habituado às condições da vida espiritual, uma vez percebido que os laços que vos prendem à Terra foram cortados, o desejo de progredir, o desejo de desenvolver a divindade em ebulição dentro de vós, intensifica-se. Procurais desenvolver todas as qualidades que, pela prática, vos permitirão ser de maior serviço onde quer que estejais. Quanto mais alto subis nesse reino de desenvolvimento espiritual, mais difícil se torna para o animal acompanhar-vos. E assim, o amor que por um tempo acendeu uma

chama que ardeu para além da morte vai-se atenuando gradualmente. A chama vacila e, no fim, funde-se com a alma-grupo dessa espécie.

Embora exista um esquema evolutivo geral para toda a criação, ele segue caminhos diferentes conforme a sua manifestação. Há uma alma-grupo para aqueles animais que não atingiram ainda a espécie de consciência individual que o homem alcançou. Alguns animais conseguiram atingir a sua consciência individual numa forma semelhante ao homem, através da associação com ele, ajudando a desenvolver essa individualidade.

Onde existe uma sobrevivência em grupo, não é um processo estático, mas em constante evolução. Se o homem tivesse consciência das suas responsabilidades para com toda a criação, tal como os seres superiores têm consciência da sua responsabilidade para com o homem, então a evolução animal seria acelerada e tornar-se-ia mais individuada. Mas até que o vínculo se torne mais próximo, os caminhos são separados, embora até certo ponto paralelos. Com o processo da evolução, as almas-grupo tornar-se-ão menos numerosas e haverá mais almas individuais.

Existe a fraternidade do espírito, que é o elo comum em toda a vida. Onde há vida, há espírito. A ferocidade do homem reflete-se no atraso da evolução animal, assim como a brutalidade do homem atrasa a sua própria evolução. Os processos são semelhantes. Toda a vida destina-se a ser de ajuda mútua, por cooperação, por serviço uns aos outros.

O motivo é a consideração importante. Se, para acabar com o sofrimento físico, quando qualquer animal amado está para além de toda a ajuda terrena, puserdes termo à sua vida física, o vosso motivo é bom; e assim o motivo qualifica a partida e ajuda. Mas se, com total e fria indiferença a todos os direitos naturais dos animais, os matais, então o vosso motivo é egoísta. Não fazeis bem a vós próprios nem a eles, e eles têm de ser ajudados. Recebem compensação pelo que perderam na Terra, tal como as crianças, que são natimortas ou tiveram muito pouca vida terrena, recebem compensação pelo que deviam ter desfrutado no vosso mundo.

Estais dedicados ao serviço de ajudar aqueles que não se podem ajudar a si próprios – os animais cujo amor e fidelidade, confiança e devoção são, infelizmente, demasiadas vezes pagos com uma crueldade e tortura impiedosas por parte de quem não percebe o que está a fazer. Esta é uma grande nódoa e mancha hedionda naquilo a que, eufemisticamente, chamais civilização. Tão selvagem quanto os índios americanos, como éramos supostos ser, é o tratamento dado a seres que, animados pelo mesmo espírito que vós e partilhando o mesmo caminho e evolução, são cruelmente explorados e feitos sofrer.

Não é acaso que fostes chamados para este serviço, porque a marca da realização espiritual é a compaixão. Sem compaixão não há progresso espiritual. A compaixão deve ser estendida a todos os seres, a todos os animais, a todas as criaturas, a toda a manifestação do espírito divino que existe no vosso mundo. Aqueles que avançaram um pouco mais no caminho do progresso sabem que têm um dever para com todos e tudo o que é parte integrante do mundo em que viveis.

Não importa quão forte seja a oposição, quão aparentemente grandes sejam os obstáculos ou dificuldades, nenhum esforço pelo bem se perde. Em última análise, a luta em que estais empenhados tem de ser vencida porque, no fim, a verdade deve triunfar. Não é um caminho fácil o que percorreis, mas pioneiros e almas destemidas não devem esperar um leito de rosas, nem imaginar que se tornarão comedores de lótus. Quanto maior a alma, maiores as tarefas a que é chamada a cumprir.

Não tenho de vos dizer que, para além dos colegas que servem convosco no vosso mundo, existe um batalhão de camaradas que cooperam convosco no nosso mundo, a começar pelo homem que chamam São Francisco, que hoje está ativamente envolvido nesta obra. Há uma longa linha de pioneiros que dedicam todo o seu ser a esta cruzada e que ainda lutam pelo sucesso, para levantar este flagelo do vosso mundo.

Por vezes aqueles que deviam ser vossos amigos tornam-se vossos inimigos. Por vezes, infelizmente, alguns neste campo esquecem o seu propósito e colocam o eu acima do serviço, julgando que o indivíduo é

mais importante do que a causa. Quando isso acontece, derramai uma lágrima silenciosa por eles, porque perderam o seu caminho.

Tudo o que vos é pedido é que sejais fiéis à luz que vos foi mostrada. Se tiverdes o propósito único de dar serviço – do qual não existe religião mais elevada –, então chamareis automaticamente em vosso auxílio o tremendo poder do espírito que pode remover obstáculos e permitir que a vontade benéfica do Grande Espírito se exprima no vosso mundo.

Existem dois caminhos de evolução. Um é o físico, no qual o homem, a espécie, evoluiu da ascendência animal. O outro é a evolução animal na sua forma física atual. Toda a vida, em todos os seus aspetos, está interligada e interdependente. Existe uma relação próxima, uma afinidade, porque toda a vida é espírito. Sendo infinito, possui um número infinito de manifestações. Nenhum aspeto do espírito pode ser separado de outro.

Alguns animais conseguiram alcançar consciência individual numa forma semelhante à do homem, através da associação com ele. Não é possível ao humano conferir uma individualidade ao animal, mas ele pode despertar o que é latente, tal como tendes a meditação e outras práticas que podem libertar as vossas próprias qualidades espirituais inatas. Só o Grande Espírito pode conferir as qualidades eternas que estão em cada ser senciente.

A alma de um animal é exatamente a mesma, em essência, que a alma de um ser humano. Ambos vêm da mesma fonte divina. A diferença não é de género, mas de grau. Existem leis de desenvolvimento distintas e paralelas para animais e humanos. Estes divergem quando cumprem os propósitos da sua encarnação e o seu imediato pós-efeito no nosso mundo.

Assim, ambos têm funções a cumprir. O humano vai deixando cada vez mais de lado a personalidade; a expressão corporal de uma alma individual torna-se cada vez menos humana, à medida que mais da natureza espiritual se revela e a perfeição latente encontra maior expressão. Tornais-vos menos uma personalidade e mais uma individualidade à medida que vos aproximais da perfeição que só a

eternidade pode alcançar. Do mesmo modo, o animal continua a sua associação com o humano enquanto houver um propósito a servir por meio dela, enquanto existir o amor que os uniu.

Todas as espécies têm o seu papel a desempenhar no vosso mundo e no nosso. Nada existe por acaso ou acidente. O planeamento perfeito do Grande Espírito assegurou que cada criatura, cada forma de vida, tem a sua própria contribuição a dar. Não existe tal coisa como qualquer espécie ser colocada no vosso mundo por não ser necessária e, portanto, ter de ser fisicamente exterminada.

A mente infinita concebeu todo o esquema criativo e assegurou que cada um tivesse o seu papel a desempenhar num todo abrangente. É por isso que é errado o homem tornar-se a criatura mais destrutiva de todas.

Está a tornar-se mais comum animais selvagens e seres humanos viverem juntos. São as barreiras do medo a serem quebradas pelo amor. Se o homem não tivesse abatido, assassinado e aterrorizado, não haveria medo da parte do mundo animal. Onde este é ajudado, não fisicamente, mas psiquicamente, há animais que procurarão uma associação com os humanos que ajudará uns e outros no caminho evolutivo.

Mas lembrai-vos de que a evolução não é em linha reta. Tendes os altos e os baixos; tendes uma espiral. Por vezes parece que estais a subir a alturas abençoadas e noutras a descer a profundidades diabólicas. Mas, apesar disso, o plano está a desenrolar-se e a evolução está a cumprir o seu lugar.

À medida que o amor se afirma, todos habitarão juntos. É o homem destruidor, o homem assassino, que envenena o mundo em que vive e semeia a desarmonia e o caos que geram problemas. Tudo isto é obra dele, não do Grande Espírito, não dos animais, mas devido ao mau uso do seu livre-arbítrio e da sua suposta superioridade.

Nunca fez parte do plano que o homem consumisse o seu irmão ou irmã, em qualquer forma que a vida se manifestasse. Não preciso de vos dizer que os animais abatidos não acedem de bom grado,

especialmente porque alguns têm sensibilidade e consciência. Esta morte anormal, como todos os choques súbitos, envolve um processo de ajustamento. Se o homem tivesse consciência das suas responsabilidades para com toda a criação, como os seres superiores têm consciência da sua responsabilidade para com o homem, a evolução animal seria acelerada e tornar-se-ia mais individuada.

SILVER BIRCH

Capítulo Doze

Fora do Círculo

“Considero um privilégio que me peçais para vir partilhar convosco o pouco conhecimento que tenho. Se, graças a esta experiência alargada, puder ser de alguma ajuda, então estarei ricamente recompensado por ter estado na vossa presença. Todos vós tendes conhecimento das realidades espirituais e, portanto, não há necessidade de eu vos impressionar com a sua vital importância, especialmente no mundo de hoje.”

SILVER BIRCH

Após muitos anos de dedicação restrita ao seu círculo doméstico, Silver Birch aceitou recentemente convites de organizações espiritualistas, encontrando-as no seu próprio terreno em sessões de perguntas e respostas. Aqui estão relatórios das suas sessões – todas gravadas – com membros do conselho da *International Spiritualist Federation* durante um congresso em Copenhaga, da *National Federation of Spiritual Healers* e da *Spiritualist Association of Great Britain*. Começo pela sessão da *International Spiritualist Federation*.

“Do nosso ponto de vista esta é uma excelente oportunidade para vos colocardes em foco e perspetiva adequados. Todos vós que estais empenhados neste grande labor tantas vezes vos deixais prender pelos detalhes e problemas do dia a dia que não é surpreendente que, ocasionalmente, percais a beleza original da grande visão que inspira todo o propósito do nosso encontro. É muito difícil para vós, que estais

encerrados na matéria e tendes as vossas obrigações para com o corpo físico, lembrar-vos de que, acima de tudo, sois seres espirituais. O poder divino flui através da vossa natureza. Muitos de vós fostes dotados com dons divinos, os dons do espírito, que podem ser usados ao serviço daqueles que são menos afortunados do que vós.

Não é um caminho fácil o que percorreis, porque sois da têmpera que deseja a oportunidade de manifestar as qualidades latentes em vós. Para os servidores do espírito não há leitos de rosas. Para aqueles que desejam evoluir e progredir, alcançar e sintonizar-se com os mais altos níveis da nossa vida, não há caminho fácil, não há atalhos. Requer disciplina árdua, confronto constante com crises e a determinação de cumprir a tarefa em que estais empenhados e na qual – e aqui torno-me controverso – todos vós decidistes empenhar-vos antes de entrar no mundo da matéria. Este é o caminho que escolhestes trilhar.

A corrida espiritual não pode ser vencida facilmente. A supremacia espiritual é um processo longo e árduo. Os prémios, uma vez alcançados, são eternos – nunca se perdem. Os prémios do espírito nunca se mancharão, nunca enferrujarão, nunca serão corrompidos. Serão vossos por todo o tempo. Estas são as posses eternas que cada um de vós deve adquirir para si próprio.

Por mais que nós, que estamos associados convosco, vos amemos e desejemos proteger-vos, guiar-vos e mostrar-vos o caminho em cada dificuldade, o percurso é vosso. Vós é que o deveis seguir, emergindo de cada dificuldade mais fortes em espírito como resultado, e mais qualificados para cumprir as tarefas em que estais empenhados.

Portanto, acolhei o desafio da dificuldade. Aqueles que não querem dificuldades não servem no serviço do Grande Espírito. Quando se trava a guerra – e nós estamos empenhados na maior de todas, a guerra contra o materialismo – é certo que os generais e os oficiais não fugirão no calor da batalha. Têm de ser provados e testados, provados e testados de novo, para que resistam e continuem a realizar-se nesta tarefa divina, mas autoimposta.

As forças que se erguem contra nós no vosso mundo e no meu são muito poderosas. Mas não são tão poderosas que possam prevalecer contra a vontade do Grande Espírito. Digo-vos, com toda a autoridade que posso invocar, e tenho trabalhado no vosso mundo durante muitos, muitos anos, tendo tido o privilégio de ver uma pequena parte do plano divino: o poder do espírito veio para ficar no vosso mundo. Não existe poder investido na matéria, nem naqueles que têm influência nas igrejas, nos jornais, junto de médicos, ou em qualquer combinação dessas forças, que consiga vencer o poder do espírito que está no vosso meio.

Em cada terra, onde existem instrumentos do espírito, cabeças de ponte foram estabelecidas e estão a ser consolidadas, para que em toda a parte os filhos do Grande Espírito possam descobrir por si mesmos quem são, o que são, por que razão estão no vosso mundo e o que devem fazer para cumprir o propósito do seu ser.

Viestes de muitas terras, separadas por vastas distâncias, mares e oceanos, mas o poder que vos reuniu é o mesmo que nos inspira a todos a servir. Para nós, não queremos nada, nenhuma glória.

Desejamos apenas servir, ensinar os filhos do Grande Espírito a viver de modo a que possam realizar a plenitude, a riqueza, a beleza, a exaltação que surgem quando espírito, mente e corpo funcionam em harmonia. Tendes a oportunidade inestimável de servir e não há religião maior do que prestar serviço aos outros.

Este é o amor do Grande Espírito em ação. É este amor, esta sabedoria, este poder que nos reuniu aqui nesta terra, neste momento, para que possamos ajudar a cumprir o plano divino de que cada um de nós é parte.

Por isso, não desanimeis se por vezes vos parecer que a batalha é dura e longa e que vos sentis cansados. Quando isso acontecer, retirai-vos. Pausai, refleti, deixai-vos recarregar pela bateria divina interior. Deixai que nova vida, vigor e propósito preencham o vosso ser. Então, fortalecidos, saí de novo e continuai a servir.

Estou muito grato por me terdes dado esta oportunidade de expressar estas ideias que não são minhas, mas palavras daqueles que me enviaram, como enviaram outros que cooperam convosco, para vos permitir compreender como todos estamos unidos no plano divino.”

Temos um grande problema dentro do nosso movimento. Não temos a unidade necessária, que deveríamos ter, para sermos muito fortes. É a minha grande preocupação encontrar uma forma de melhorar esta condição. Tens algum comentário sobre isto?

Não conseguireis alcançar isto facilmente. A unidade não pode ser ordenada. Só pode ser alcançada através de crescimento gradual, à medida que surge a compreensão. Uma das grandes dificuldades é que toda a humanidade está em diferentes níveis de realização intelectual, moral e espiritual. Não existe um padrão comum. Mesmo dentro do vosso movimento há muitos choques, baseados no simples facto de que cada um se encontra numa etapa diferente da evolução. A realização espiritual só pode vir com o avanço da conquista espiritual. O que é tão claramente evidente, quando estabeleceste essa unidade com seres superiores, não é algo que possais partilhar com outros que não atingiram esse estágio. Portanto, deveis tentar realizar o maior bem com os meios ao vosso dispor.

Este não é um problema estranho para nós, porque confrontamo-nos com ele todo o tempo. Temos de trabalhar com seres terrenos, alguns dos quais não correspondem ao padrão que desejaríamos. E assim temos de fazer o melhor que podemos. Descobrireis que, gradualmente, a luz se difunde. O fator importante é que organizem encontros, como o que tiveram aqui, onde pessoas de ideias e línguas diferentes, de terras diferentes, com tradições e ambientes distintos, possam reunir-se e aprender umas com as outras. Vêm, por exemplo, o que outros alcançaram, de modo que, onde estão atrasados, recebem o estímulo para avançar. Não vos preocupeis. Fazei o melhor que puderdes. Quando já não puderdes fazer mais, descansai e deixai-nos assumir. Só vos é pedido que façais o melhor que puderdes, nada mais.

Poderias talvez indicar-nos um caminho melhor?

Não há caminho melhor do que a verdade. O problema da reencarnação, por exemplo, é uma das dificuldades que não conseguireis resolver. Aqui, novamente, não se trata tanto de tentar obter convicção através do que se chama prova – são apenas palavras.

A convicção vem apenas de dentro. Quando a alma está pronta, ela sabe, e essa é a única convicção que importa. A ciência está constantemente a mudar e a alargar os seus limites. O conhecimento não é fixo, mas a convicção é a percepção interior de que finalmente vos deparastes com a verdade.

Não conseguireis obter acordo, não por muito tempo, se é que alguma vez no vosso mundo. Para aqueles que aceitam a reencarnação, é tão simples e tão fácil. E para aqueles que não aceitam, parece tão difícil. Tereis de ser pacientes e esperar. Isso não destruirá a vossa organização. É bom que discutam e que discordem. A natureza abomina o vazio. A inércia é contrária à lei da natureza. Ação e reação são opostas e iguais, mas fazem parte do mesmo poder. Não podeis ficar imóveis, tendes de argumentar e discutir. Do cadinho, do caldeirão, quando a fervura e a ebulição acalmarem, a verdade emergirá gradualmente.

Poderias dizer-nos algo sobre a reencarnação?

Tenho a mesma dificuldade que muitos de vós experimentam. Embora a aceite, o meu instrumento não. Se não consegui convencê-lo, não conseguirei convencer outros.

Poderias dizer-nos se é verdade ou não?

Para os que sabem, é uma verdade; para os que não sabem, não é uma verdade.

Qual é a tua opinião sobre a nossa ligação com diferentes credos? Devemos tolerar aqueles que tentam infiltrar-se nas nossas verdades? Ou devemos seguir o nosso caminho sozinhos e afastar-nos deles, como alguns querem fazer? Na minha opinião, o conhecimento do Espiritualismo deveria infiltrar-se nas igrejas, tolerando a sua atividade.

O Espiritualismo deveria ajudar aqueles com pouca fé a tornarem-se mais religiosos.

Estas são palavras que usais, como Espiritualismo, mas nós não nos preocupamos com palavras. As palavras são uma tentativa de revestir ideias e realidades. O que nos preocupa é que o poder do espírito – de Deus, usando as vossas próprias palavras, mas eu chamo-lhe o Grande Espírito – faça morada no vosso mundo, onde quer que possa.

Esse é o propósito por detrás de tudo o que fazemos. Porque queremos que o poder do espírito faça morada? Para que possa tocar almas e trazê-las para a vida. Não importa onde isto aconteça – numa igreja, fora de uma igreja ou em casa. É a alma individual que deve ser tocada, onde quer que a possais alcançar.

Aqueles que estão prontos para serem despertados do seu sono materialista entrarão na vossa órbita, ou vós podereis ir até eles e tentar plantar a semente do espírito. Se falhardes, derramai uma lágrima silenciosa – não por vós, mas por eles. Tiveram a oportunidade e, infelizmente, não a aproveitaram. Mas aqui e ali a semente cairá em terreno recetivo. E começará a crescer, a florescer e a desabrochar em beleza e graça porque é a semente da divindade. Então a alma começa a encontrar-se.

O propósito inteiro da vida terrena é que o homem viva em todos os aspetos do ser – físico, mental e espiritual – e até que estes três funcionem em conjunto ele não se realiza. Se viver apenas com o corpo e a mente, estará a perseguir ilusão e sombra, perdendo a realidade. Mas quando a alma começa a afirmar-se, abre-lhe a porta a tremendas possibilidades e aventuras espirituais. É por isso que ele encarna no vosso mundo da matéria – para que a alma se realize.

Portanto, não importa que aconteça neste ou naquele lugar, mas apenas que aconteça. Esta é a razão do sofrimento e da dor no vosso mundo: que o indivíduo chegue a essa crise em que a matéria já nada lhe pode oferecer e esteja pronto para se voltar para o espírito. “O vento sopra onde quer”, como diz a vossa Bíblia. Deixai o vento soprar

onde desejar. Onde encontrardes recetividade, ajudai tanto quanto puderdes.

Poderias dar alguns conselhos sobre que mudanças devem ser feitas na apresentação da mediunidade e do Espiritualismo?

Estão sempre a surgir novos aspetos. Os aspetos físicos da mediunidade estão a recuar gradualmente e os aspetos superiores de cura e ensino estão a emergir pouco a pouco, devido a um ciclo diferente de evolução no vosso mundo. Segui apenas a inspiração. Não existem fórmulas rígidas para a realização espiritual. Deveis deixar-vos conduzir pelo mesmo poder que vos trouxe até onde estais agora. Não vos falhou. Trouxe-vos até aqui, onde estais na posse de um conhecimento inestimável, mais importante do que todas as posses materiais do vosso mundo. Segui em frente, fazei o melhor que puderdes onde puderdes, e sereis guiados e sustentados.

Estou muito interessado em ligar o mundo do espírito aos diferentes grupos linguísticos na África do Sul. Tens algum sistema pelo qual, aproximando-te de grupos como este, possas captar vibrações em cor, forma ou configuração nas quais as diferentes línguas são expressas?

Isso é algo que deveis fazer na vossa própria terra, onde tendes esse problema. A linguagem é apenas um meio artificial de tentar exprimir pensamentos, ideias, imaginação e outros aspetos da realidade interior. Nunca conseguireis encontrar palavras adequadas. Deveis fazer o melhor possível tentando alcançar as almas dessas pessoas. Deveis tocá-las, levar-lhes uma mensagem que as desperte, as console quando sofrem e as cure quando estão doentes. Descobrireis que, quando estiverem prontas, podeis fazer algo por elas. Quando não estiverem prontas, nada podereis fazer.

Não há caminho fácil nestas questões. É, em grande parte, tentativa e erro. Nós não somos perfeitos. Estamos constantemente a aprender novas técnicas de comunicação, de manipulação do poder do espírito, de combinações de várias forças para serem transmitidas através de diferentes instrumentos à medida que evoluem, crescem e se desenvolvem. Não é um arranjo fixo. Tudo é fluídico, porque o próprio

espírito é infinito e, portanto, capaz de infinitas manifestações. Não respondi à pergunta exatamente da forma como a colocaste, mas tentei responder da única maneira que me é possível.

Estamos a cometer erros graves na nossa abordagem ao mundo em geral? Se sim, poderias esclarecer-nos sobre esses erros?

Se nunca cometêsseis erros, não estaríeis na Terra. É por isso que lá estais: para cometer erros e aprender com eles. Se fôsseis perfeitos, não haveria necessidade de encarnar. Estais aí para aprender, e isso faz parte da lei da evolução. Mas a evolução não é um processo finito; é um processo infinito. O objetivo da evolução é o crescimento em direção à perfeição. Mas a perfeição é infinita e não pode ser alcançada. Só foi alcançada pelo Grande Espírito, que é amor infinito e sabedoria infinita.

Quanto mais perfeito vos tornardes, mais percebereis que há ainda maior perfeição a alcançar. Não é um processo estático. A lei da evolução está a realizar-se em todas as suas múltiplas fases e estas acontecem simultaneamente. A evolução física do homem, apesar do que dizem os cientistas, ainda não terminou. Tem muitas formas ainda por se expressar. Do mesmo modo, as evoluções mental e espiritual ainda têm um longo caminho a percorrer, mesmo na Terra, antes de atingirem o estágio que deveriam alcançar como parte do tríplice propósito da encarnação do homem.

Deveis reconhecer que este é um processo interminável no vosso mundo e em todo o universo, em si mesmo prova da inteligência infinita que concebeu todo o esquema, com leis admiráveis que nunca falham e que providenciam para que cada aspeto do ser, em toda a parte, seja guiado, sustentado e regulado. Todos nós estamos dentro deste esquema de amor, lei e sabedoria infinitos. Portanto, continuai a cometer erros, a aprender com eles e a melhorar espiritualmente a cada instante.

Sessão para a National Federation of Spiritual Healers

“O objetivo da cura é muito simples. É tocar a alma. Se curardes fisicamente o corpo e não despertardes a alma, a cura falhou. Se não curardes o corpo físico e tocais a alma, a cura foi bem-sucedida. Para nós, todos os dons do espírito e o poder do espírito devem ser exercidos para criar uma consciência da divindade que cada filho do Grande Espírito possui, de modo que surja o reconhecimento do propósito da encarnação terrena.

Este é o objetivo essencial por detrás de todas as fases do que se chama mediunidade. Portanto, nunca deveis ficar perturbados se verificardes que um sofredor não melhora fisicamente. Mas o que vos deve perturbar é, quando tendes dado a cura, se esta não trouxe ao vosso paciente a consciência da realidade espiritual. Este é o supremo propósito de toda a cura.

Unimo-nos, no nosso mundo, para garantir que o poder do espírito, que tem cabeças de ponte em muitos países, seja consolidado para que o poder divino esteja disponível para os que estão prontos para o receber. As nossas diretivas são sempre para o essencial: criar nos indivíduos a consciência de quem realmente são e do que devem fazer para cumprir o seu propósito. Dito de forma muito simples, queremos que conheçam a sua origem espiritual, para que possam alcançar o seu destino espiritual.

O dom da cura é parte de uma das faculdades que residem no corpo espiritual. É como a clarividência, que é ver com o olho espiritual, e a clariaudiência, ouvir com o ouvido espiritual. Para ser curador é preciso estar acessível ao poder do espírito.

Sejamos claros sobre os termos que usamos e tentemos defini-los. Para mim, o Grande Espírito é a inteligência infinita, o árbitro supremo de toda a vida, o cume de todo o amor, sabedoria, verdade e compreensão, mas não uma pessoa. Tenho de usar as vossas palavras e dizer “Ele” e “Tu”, mas o Grande Espírito não é um homem divinizado. O Grande Espírito é a força vital, o dinamismo, a vitalidade, a consciência, a animação. O Grande Espírito é a epítome de todos esses

princípios. O Grande Espírito é infinito. O poder espiritual também é infinito. Ninguém pode ter o monopólio do Grande Espírito ou do poder do Grande Espírito. Ele fluirá para onde encontrar canais. Não podeis ter o monopólio da cura, tal como não o podem ter as igrejas ou os Cientistas Cristãos.

Tudo o que podeis fazer, se tiverdes o dom da recetividade, é desenvolvê-lo, alcançar maior realização e sintonia. O poder é infinito. A quantidade que podeis receber depende do vosso estágio de evolução e desenvolvimento. A vossa recetividade determina o limite do poder espiritual que flui através de vós. É tão simples como isso. Aumentai a vossa capacidade de receber e maior poder espiritual fluirá através de vós, e maiores resultados serão obtidos. Todo o processo é fluídico, não é fixo; mas nós não compreendemos todas as condições necessárias para alcançar êxito. Há constante experimentação no nosso mundo, a mistura de várias forças, a combinação para alcançar os melhores resultados possíveis com o material ao nosso dispor.

Não podeis pôr limites à quantidade de poder espiritual que pode fluir. O único obstáculo é o estágio de desenvolvimento que alcançastes, e isso determina o que podeis receber. Ora, este poder divino – o poder de Deus, do Grande Espírito, da vida, chamai-lhe como quiserdes – pode fluir através de vós, o canal humano, porque tendes o poder da recetividade. Depois, tem de ir até ao paciente.

Talvez esteja a ser elementar ao dizer-vos que a causa de todas as doenças, enfermidades e moléstias é a desarmonia. Saúde é plenitude; saúde é quando existe o ritmo e o equilíbrio certos entre corpo, mente e espírito. Se não estiverem devidamente alinhados, se o foco estiver errado em algum ponto, há uma interferência com a vitalidade natural e, assim, surge a doença. O poder espiritual não consegue fluir e cumprir a sua tarefa.

As doenças do homem são psicossomáticas, o que significa que começam na mente e no espírito. Não preciso de vos dizer, a vós que tendes experiência disto, que um paciente que está sempre a preocupar-se acabará por ter úlceras e que cortar as úlceras não o

impedirá de continuar a preocupar-se. É preciso ensiná-lo a ensinar-se a si mesmo a não se preocupar.

Descobrireis que quase todas as doenças começam na mente e no espírito, e até muitos dos chamados acidentes físicos também podem ter origem mental e espiritual – uma premissa que nos mergulha a todos em águas muito profundas. O que fazeis vós? Vós, os curadores, recebeis o poder espiritual que flui para o espírito, para a consciência do paciente. Sois a bateria, o estimulador; recarregais a vitalidade que foi esgotada. Eliminaí o bloqueio; livrai-vos do impedimento; restabelecei o equilíbrio. O ritmo volta a estar em concerto e em harmonia.

Então a cura é bem-sucedida porque tocais o espírito, e este é o ponto vital. Não é colocar a mão sobre o corpo que faz alguma coisa. Isso é apenas um meio de contacto, que pode ou não ser necessário dependendo do estágio de sintonia que alcançastes. Mas tendes de tocar o espírito, tendes de o avivar, tendes de despertar o espírito adormecido e latente para que comece a exprimir-se conforme lhe era destinado pela lei natural. E, se isso acontecer, todos os processos naturais de auto-recuperação do corpo começam a funcionar e a saúde começa a surgir. Cumpristes a vossa função porque abriste o canal para que Deus, o Grande Espírito, fluísse através de vós e tocasse o Deus, o Grande Espírito, dentro do sofredor, levando-o pela primeira vez à consciência.

Isto é o que está envolvido na cura espiritual. Digo-vos, e aqui sou muito sério, tendes uma grande responsabilidade. Não podeis ter conhecimento sem a responsabilidade que o conhecimento traz. Não podeis ter um dom divino sem a responsabilidade de garantir que o utilizais da forma para a qual foi destinado. Há diferença entre faculdades psíquicas e dons espirituais. Podeis ser um curador psíquico ou podeis ser um curador espiritual. Neste último caso, tendes de ordenar as vossas vidas para alcançar o mais alto ideal possível. Tendes o dom, mas o seu desabrochar é da vossa responsabilidade. O modo como o usais também é da vossa responsabilidade, porque a posse do dom faz de vós embaixadores do Grande Espírito.

Sois mais ministros do Grande Espírito do que qualquer ministro de qualquer igreja ou capela. Representais o Grande Espírito porque o poder divino flui através de vós. E isso é uma grande responsabilidade. Não deveis maculá-lo; não deveis manchá-lo; não deveis desonrá-lo; não deveis corrompê-lo; não deveis tentar usá-lo por motivos errados. Só deveis ter o desejo de servir e de alcançar o mais elevado que vos for possível.”

Podes dizer-nos de que forma é criado esse poder no vosso lado da vida, ou seja, o poder que é caracterizado para condições particulares em pessoas doentes?

Isto é muito difícil, porque é complicado encontrar palavras para descrever forças não-materiais. O que tendes de tentar compreender é que o poder do espírito é a força vital, a própria essência da vida. É a animação. É infinito. É maleável. Pode assumir uma miríade de formas diferentes. É capaz de um número infinito de permutações e combinações.

Temos no nosso mundo pessoas com graus variados de conhecimento, experiência e compreensão. Temos o equivalente ao que chamaríeis químicos e cientistas, que estão constantemente a combinar aspetos desta força vital, deste poder do espírito, para o caracterizar – usando a vossa palavra, que é muito boa. Estão sempre a experimentar, para que possa ser condicionado ao máximo possível através do instrumento, que é o canal, tendo em conta a natureza da queixa ou enfermidade que vai receber a cura.

Não creio que possa dizê-lo de outra maneira. É um processo individual para cada sofredor que recorre ao curador. A aura do paciente ajuda imenso, porque fornece um retrato perfeito das condições espirituais e mentais que são responsáveis pela enfermidade em primeiro lugar, e isso determina a mistura que tem de ser feita.

É necessário um esforço mental da parte dos que estão no mundo espiritual e são capazes de o fazer?

Mental não é a palavra certa, porque é algo muito real; é uma verdadeira combinação. Usamos os equivalentes espirituais daquilo a

que chamaríeis produtos químicos. A mente tem de ser usada, porque no nosso mundo a mente é a realidade para construir tudo.

Tendo em conta o esforço da cura à distância, até que ponto somos usados – seja o nosso corpo físico ou espiritual – na cura de contacto para este poder espiritual?

Mas também sois usados na cura à distância.

São usados os nossos corpos físico ou espiritual na cura à distância, ou somos usados apenas pela nossa sintonia para criar a ligação?

O vosso corpo espiritual tem de ser usado na cura à distância.

Podes explicar o processo?

Sois como um televisor. A vibração espiritual vem até vós e vós transformais-na no raio de cura semi-físico dirigido ao paciente. Sois o transformador.

Na cura à distância também?

Sim.

Então como chega ao paciente?

Porque o paciente fez um pedido a vós. O pensamento criou a vibração até vós. Aí está a ligação, e através de vós volta pelo mesmo comprimento de onda.

E se o paciente não souber que foi pedida cura à distância em seu nome?

Alguém tem de saber, caso contrário não estariam a dar cura à distância.

Bem, podeis saber que o paciente não está muito bem e decidir dar-lhe cura à distância.

Então já tendes aí a ligação.

Mas não tendes o pensamento a entrar.

Sim, tendes. Vós criaste-lo. Deveis lembrar-vos de que o pensamento é real no nosso plano de existência. Se eu olhar para vós, não verei um

corpo físico. Poderia vê-lo se me fosse permitido abrir os olhos do médium. É o vosso pensamento que é real para nós; o vosso corpo é o que é sombrio. No momento em que emitis qualquer pensamento, isso é uma realidade, isso cria uma vibração, um comprimento de onda, e é isso que é usado em toda a cura à distância.

Eu sei que a fé não é necessária no paciente para que ele receba a cura. Estou certo em pensar que se a mente de um paciente estiver cheia de pensamentos cruéis em relação aos outros isso pode impedir a cura?

Não me oponho à fé, desde que esteja fundada na razão e não seja uma fé cega. Vós que tendes este conhecimento percebeis que o que recebestes é apenas uma fração infinitesimal da totalidade da verdade. Não é possível, enquanto estiverdes encerrados em corpos mortais, receber todo o conhecimento. Nem sequer o tereis quando vierdes para aqui. Portanto, deveis ter fé fundada no que vos foi revelado. Agora, uma fé razoada, fundada no conhecimento, é admirável. Não tenho qualquer objeção a isso, porque cria a atmosfera certa de otimismo na qual os resultados podem ser obtidos. O poder do espírito funciona melhor quando estais alegres e felizes, bem-dispostos e recetivos, não quando estais miseráveis, cheios de dúvidas, hesitantes e a perturbar a atmosfera à vossa volta.

Quando os curadores não conseguem ver a aura, de que forma podem trabalhar para saber se estão corretamente sintonizados?

Não importa se o curador consegue ver a aura. Não importa se o curador consegue diagnosticar. O objetivo do curador é curar. Ele não deve preocupar-se com essas outras questões. Tem de se tornar acessível. Tem de ser o instrumento mais perfeito que puder. Tem de eliminar da sua natureza todas as fraquezas que o impedem de ser o instrumento perfeito. E quanto mais o fizer, maior será o poder que fluirá através dele. É a vida que viveis que qualifica a sintonia que podeis alcançar.

Muitos curadores têm a sorte de poder melhorar o seu dom frequentando círculos de instrução. Que conselho darias àqueles que

não têm facilidades para tal desenvolvimento? Além disso, consideras que a mediunidade é essencial para uma boa prática de cura?

Para responder à segunda parte: um claro e enfático “Não”. O dom do espírito é o dom do espírito. Nascestes com ele e é vossa responsabilidade desenvolvê-lo, tal como a criança que nasce com o dom de tocar piano tem de o desenvolver através da prática e do treino. Como desenvolver esse dom? A resposta não é sentar-se em círculos. Isso pode ajudar. Desenvolve-se com os vossos motivos. Desenvolve-se com a forma como viveis a vossa vida. Desenvolve-se com a tentativa de alcançar o mais alto padrão de pureza e perfeição possível. É ajudado pelo aumento do vosso desejo de curar tanto quanto puderdes.

A única maneira de desenvolver o eu é esquecer o eu. Quanto mais pensais nos outros, melhor será o vosso eu. Não há livro que vos diga como ser um melhor curador. O que tendes de fazer é desejar servir e ordenar a vossa vida desta forma: “O Grande Espírito dotou-me com um dom para curar. Que eu seja digno dele.” Se viverdes a vossa vida segundo esse princípio, o dom aumentará automaticamente na sua força e estatura.

O que faz com que uma pessoa seja melhor curador do que outra?

O mesmo que faz com que uma pessoa seja melhor orador do que outra, melhor pianista do que outra, melhor escritor do que outra. O dom está mais próximo da superfície.

Se um homem é curador, deve depender de outro curador ou pode fazer algo para se ajudar a si mesmo se adoecer?

Não precisais de depender de outro curador, mas tendes de aprender a sintonizar-vos com o poder para que ele possa produzir o resultado em vós diretamente. Assim como não precisais de ir a uma igreja para rezar ao Grande Espírito, também não precisais de ir a um curador para receber cura, se conseguirdes permitir que o poder do espírito venha diretamente até vós. Deveis abrir o coração, a mente e a alma.

Os médicos dizem que algumas das principais doenças se devem à pressão e a preocupações de negócios. Nesse caso, até que ponto a desarmonia contribui?

Estais a dizer o mesmo que eu disse com palavras diferentes. Chamais-lhe preocupação de negócios, mas isso é desarmonia. Se a vossa mente, corpo e espírito estiverem na relação correta, não tereis preocupações de negócios nem de outra coisa qualquer. A alma que se preocupa já está em desarmonia. Quem tem conhecimento das realidades espirituais não deve preocupar-se. A preocupação e o medo são forças negativas. Não pertencem à alma iluminada. Vós chamais-lhe preocupação de negócios; eu chamo-lhe desarmonia. Não há nada com que vos preocupar uma vez que sabeis que sois um ser eterno e nada no mundo físico pode tocar a vossa alma.

Porque é que algumas pessoas não são curadas?

Porque não ganharam espiritualmente o direito de ser curadas.

Uma vez que foi feito um contacto para cura à distância, é necessário repeti-lo?

Uma vez feita, a ligação não pode ser quebrada. Cada ligação com o nosso mundo é magnética.

Portanto, não importa onde estejais – numa igreja ou numa estação de comboios.

O mundo do espírito não tem localização geográfica. Está à vossa volta o tempo todo. Não estais mais perto do Grande Espírito numa igreja, numa mina ou num avião.

Foi dito que nada material no nosso plano se manifesta sem que antes seja precedido por pensamento. Em outras palavras, construímos uma matriz de pensamento. Ajuda se um curador visualizar mentalmente a cura perfeita ao tentar aproximar-se do seu paciente e construir a imagem da saúde perfeita?

Ajuda imenso, porque o vosso pensamento é uma realidade. Quanto mais pensais na saúde perfeita, mais próximos estais de a alcançar. Devíeis sempre esforçar-vos ao máximo pelo ideal. Devíeis sempre

visualizar o melhor. Nunca devíeis abandonar a esperança. Irradiai sempre alegria e otimismo. Estas são as condições em que o poder espiritual produz os seus melhores resultados.

Disseste há pouco que uma pessoa não foi curada porque não ganhou espiritualmente o direito a isso. Isso parece-me uma simplificação excessiva, sugerindo que, se for uma má pessoa, nunca será curada, e se for boa, será sempre curada.

Não é assim tão simples. Isso é demasiado simplista, porque deveis lembrar-vos de que não estais necessariamente a olhar para o problema com os olhos do espírito. Para vós, o sofrimento é terrível. Para nós, pode ser divino. Para vós, o desastre é o fim. Para nós, é por vezes o início de uma nova vida. Não deveis usar estes termos de “bom” e “mau” como se fossem objetivos fixos baseados numa avaliação material. Os nossos padrões de avaliação nem sempre são os mesmos que os vossos. Digo que uma pessoa tem de ter ganho espiritualmente o direito de ser curada. Não disse que era boa ou má. Uma vez que o espírito encontrou o seu lugar, ganhou o direito de ser curada. A cura será eficaz.

Esta resposta aplica-se sempre à cura e à não recuperação? Não haverá por vezes condições que não se curam por razões puramente físicas? Por exemplo, um nervo dentro do corpo está totalmente destruído, talvez afetando a visão. Não se esperaria que, dentro das leis que nos regem, pudesse ser criado novamente um nervo completamente novo.

Não estamos a falar de milagres.

Sim, mas pensei que estavas a generalizar quanto à razão da não recuperação.

Estou a dizer que, quando a doença é passível de ser curada e os resultados não são obtidos, é porque esse paciente não ganhou espiritualmente o direito de ser curado.

Um bebé tem duas pernas deformadas. Uma responde e a outra não: porquê?

Porque a cura não pode produzir resultados em ambos os casos. A cura nunca é igual, está sempre condicionada. É caracterizada. É muito difícil, porque quero manter isto no plano mais simples possível. Há outras qualificações, porque existem leis dentro de leis dentro de leis que envolvem questões mais profundas.

A cura não é tão simples como parece. Não se trata apenas de curar uma enfermidade física. São as qualidades da alma que têm de ser medidas. Qual é o efeito na alma? Qual é o propósito? Porque é que o paciente recorre ao curador? Esse paciente já atingiu o estágio de evolução espiritual em que o seu espírito pode ser despertado?

Estas são questões que não podeis medir com a vossa bitola material, mas que estão todas envolvidas na cura, porque estais a lidar com a própria força vital, ainda que temporariamente. Estais a participar no processo da criação infinita. É por isso que insisto na vossa grande responsabilidade.

Podes dizer-nos o que causa alguém tornar-se epilético ou sê-lo?

Há uma perturbação no cérebro que o torna incapaz de registar e de receber os estímulos corretos da mente do indivíduo.

Mas pode ser curado?

Claro, todas as doenças podem ser curadas. Não existe tal coisa como uma doença incurável. Existem apenas pessoas que podem ser incuráveis.

Em três ou quatro ocasiões, quando me pediram para dar cura à distância, tive a infelicidade de, no meu entender, ser mal-sucedido. Cada um deles faleceu.

Isso pode ser o maior sucesso que alcançastes. Se ajudastes uma alma na sua passagem, isso é uma cura bem-sucedida. O objetivo da cura não é prolongar a vida física. É tocar o espírito. Isso é o que importa. Colocai primeiro as coisas na sua devida ordem. É o espírito que importa. Se o espírito estiver bem, o corpo estará bem.

Notei, com surpresa, que alguns curadores demoram apenas alguns minutos no seu trabalho com os pacientes. Outros, talvez, levam até duas horas; alguns, semanas; e outros continuam mês após mês, ano após ano, e a pessoa parece não melhorar. Podes explicar, por favor?

“Pelos seus frutos os conhecereis!” São os resultados que importam. O curador deve viver a sua vida de tal maneira que atinja o mais alto grau de sintonia. Então os resultados virão. Ponde primeiro a vossa própria casa em ordem. Nós faremos o resto. Nenhum pedido de ajuda é alguma vez recusado. Nenhum poder é alguma vez retido. Esforçamo-nos sempre por servir. Não recusamos ninguém. Acolhemos todos. O poder do espírito está aí para todos receberem a sua beneficência. Tudo o que desejamos são instrumentos dispostos a ajudar o seu fluxo divino.

Uma pessoa recebe cura e melhora, mas mais tarde parte para o vosso mundo. Porquê?

Porque é que partir para o nosso mundo é uma tragédia? No nosso mundo, quando as pessoas nascem no vosso, choramos. Quando vêm para o nosso mundo, rejubilamos. Porque é que é uma tragédia deixar a vossa Terra?

Temos toda a compaixão pelos doentes mentais e, ainda assim, sentimo-nos tão impotentes.

Podeis ajudar os doentes mentais. Se vos permitirdes ser usados, isso é tudo o que vos é pedido. Deixai o poder fluir através de vós. Aqueles que não podeis ajudar pelo contacto, enviai-lhes cura à distância. A cura espiritual veio para ficar. Não será desalojada. Podeis dar a vossa quota-parte, e é uma quota muito importante. Lembrai-vos sempre de que sois um canal divino a ajudar o Grande Espírito no plano infinito da evolução. É um trabalho maravilhoso que tendes a fazer, mas é uma grande responsabilidade.

E aqui começa a sessão para a Spiritualist Association of Great Britain:

“Todos vós tendes conhecimento das realidades espirituais e, portanto, não há necessidade de eu vos impressionar com a sua vital importância, especialmente no mundo de hoje. Ajudar-vos-ei tanto quanto puder. Pode ser que não concordeis com tudo o que digo, mas a verdadeira fraternidade significa que nos amamos uns aos outros mesmo quando não conseguimos ver olho a olho. Ainda que todos estejais familiarizados com as manifestações do poder do espírito em diversas formas, uma das vossas grandes dificuldades, porque estais encerrados em corpos físicos, é alcançar o foco correto, perceber quão real é o poder do espírito quando tem os canais apropriados por onde fluir.

Falharíamos em tudo aquilo que procuramos ensinar se, por um só momento, encorajássemos alguém a desviar-se do seu dever como cidadão do mundo em que vive, do seu dever para com a sua família ou para com outros que dele dependem. Mas isso é apenas uma parte da história — não é a história completa. A minha crítica seria, se me permitis falar com toda a franqueza, pois só com candura nos podemos ajudar uns aos outros, que concentrais demasiada atenção nos vossos problemas materiais e não confiais o suficiente no poder do espírito, que pode resolvê-los todos.

Esta é a crítica que, em toda a sinceridade e humildade, dirigiria àqueles de vós que não são servos do espírito, porque não somos mestres, mas cooperadores com o espírito e que desejam tornar-se, na maior medida possível, os seus embaixadores terrenos. É errado que pessoas como vós, com conhecimento, tenham quaisquer preocupações ou permitam que o medo invada o vosso ser e encontre alojamento. Com o conhecimento que possuíis, nunca devíeis permitir que medo, preocupação ou ansiedade entrassem nos vossos ambientes mentais, físicos ou espirituais. Medo, preocupação e ansiedade — bloqueiam os próprios canais que vos poderiam ajudar.

Assim como o luto dos que choram cria uma parede em seu redor, tornando difícil para aqueles que desejam alcançar penetrá-la, também, quando vos deixais rodear por vibrações de preocupação, perturbais a atmosfera mental e espiritual e tornais ainda mais difícil que a ajuda vos

chegue. Estais a ser guiados por aqueles que vos amam, não apenas porque estão associados convosco por laços de sangue, de afeto, de amizade, mas também por outros que estão muito interessados no trabalho que realizais, porque já trilharam esse caminho antes de vós. E, por trás deles, há um exército ainda maior de almas libertas cujo único desejo é ajudar-vos a servir aqueles que vêm até vós.

Não há limite para o poder do espírito, com toda a sua beleza, a sua riqueza, a sua grandeza, a sua dignidade, o seu esplendor, a sua nobreza, o seu fulgor, exceto os limites que impondes pelas condições que criais. Dai-nos canais livres com fé — não uma fé nascida da credulidade, mas fundada no conhecimento daquilo que recebestes, a fé que deveis ter porque é impossível que o conhecimento infinito esteja à vossa disposição neste estágio da vossa evolução.

Assentai a vossa fé na fundação do vosso conhecimento. Cada um de vós foi conduzido pelo poder do espírito através do sofrimento, através de crises, através de dificuldades, até onde está agora. Podeis olhar para trás e ver como o dedo da orientação apontou o caminho. Tende fé em que, pelo que aconteceu no passado, o poder do espírito não vos poderá falhar, mesmo que, demasiadas vezes, o canal humano falhe ao poder do espírito. Fomos todos abundantemente abençoados por termos tido a sublime revelação da realidade das verdades espirituais. Mostremos, portanto, que somos dignos das responsabilidades que nos são confiadas pelo conhecimento que adquirimos.

O passado já passou. Quaisquer erros que tenhais cometido deveis esquecer. Viestes ao vosso mundo para cometer erros e para aprender com eles. Esquecei o passado. É o presente que importa. Servi o máximo que puderdes, sob qualquer forma que o vosso serviço possa assumir. Fazei o que considerais razoável para o vosso sustento material. Não vos preocupeis demasiado com o futuro. Fazei a vossa parte e nós faremos a nossa, e posso prometer-vos que, nessa cooperação, não haverá falha.

Não podeis medir o trabalho que está a ser feito neste edifício, que para nós é solo sagrado e consagrado. Aqui, o amor manifesta-se, as lágrimas de tristeza são enxugadas e substituídas pela confiança sorridente da

certeza. Os doentes recebem alívio, e muitas almas perplexas e atribuladas encontram o bálsamo da tranquilidade interior como resultado da direção e orientação. Não podeis calcular o que está a ser feito, porque não tendes medida com a qual avaliar os resultados na alma.”

Podes definir a parte desempenhada pela orientação espiritual e quais deverão ser os nossos próprios esforços?

Temos de trabalhar dentro de certas leis. Há coisas que podemos fazer e há coisas que não podemos fazer. Estamos sujeitos às leis de uma forma ainda mais rigorosa do que vós. A minha maior dificuldade tem sido quando observei aqueles que amo em plena crise e soube que tinha de me afastar, nada fazer, deixá-los entregues a si próprios, para ver que caminho escolhem. Muitas vezes temos de dizer àqueles que amamos: “Neste estágio estás por tua conta. Vê como te saís. Da tua escolha depende a tua evolução e realização.”

Estamos preocupados com os resultados espirituais. Vós, demasiadas vezes — se me perdoais dizê-lo — estais a olhar para os resultados materiais. Com a vossa própria Associação, se olhardes para trás na história, verificareis que a orientação espiritual não se saiu assim tão mal.

Podemos apenas enunciar certos princípios fundamentais que são verdadeiros porque estão baseados na realidade eterna. O poder do espírito não pode falhar. Se a Terra deixasse de girar sobre o seu eixo, se as marés não se movessem de acordo com um plano pré-ordenado, se todas as galáxias não se comportassem segundo o seu padrão, então eu não estaria tão seguro. Mas, porque o Grande Espírito é todo-poderoso e o espírito é o poder divino, estou confiante de que aqueles que colocam toda a sua confiança nesse poder nunca poderão falhar.

Disseste que houve vezes em que tiveste de te afastar e deixar aqueles que amas fazer a sua escolha. Tinham livre-arbítrio para ir por onde quisessem. O que acontece se eles deitam areia na engrenagem?

Há livre-arbítrio até certo ponto, mas nunca é um livre-arbítrio absoluto. É um livre-arbítrio que é restringido e condicionado por certas

circunstâncias de crescimento e evolução espiritual. Não é um livre-arbítrio completo, irrestrito, em que se tem perfeita liberdade de escolha.

Então não existe tal coisa como livre-arbítrio?

Existe um livre-arbítrio dentro de certos limites — podeis escolher qual o caminho que tomais naquele momento e, assim, ou atrasar ou avançar o vosso progresso espiritual.

Enquanto fazeis isso, certamente estareis a atrasar ou a fazer avançar outra pessoa?

Isso é possível. Mas permiti-me tentar explicar, se conseguir, que à superfície tudo é simples. Por trás da superfície existem mecanismos altamente complexos, porque há leis dentro de leis, dentro de leis, dentro de leis. Contudo, tal é a perfeição da sabedoria do Grande Espírito que tudo está equilibrado de forma a que a operação não possa falhar.

Não será possível que a areia que possamos deitar na engrenagem não seja suficientemente importante para ter muito efeito no plano total?

Podeis deitar areia e danificar parte da engrenagem, mas não podeis deitar areia em toda a engrenagem. O dano que podeis causar é relativamente pequeno. Ninguém no vosso mundo tem à sua disposição os meios para arruinar completamente a vontade do Grande Espírito, ou para causar tamanho estrago que pudesse impedir o funcionamento do plano divino.

Então, todas estas catástrofes que ocorrem no nosso planeta fazem parte do plano divino?

No sentido em que o homem não pode agir fora do plano divino, porque existe uma lei inexorável de causa e efeito. A lei suprema mantém a limitação que é imposta ao homem. Deixai-me ser bastante claro. Os vossos cientistas não podem inventar meios de destruição que destruam completamente todo o universo. Essa é a limitação.

Dirias que algo que parece mau do ponto de vista humano pode afinal não ser mau — e que, de facto, de um ponto de vista superior possa ser considerado bom?

Para muitas pessoas, no vosso mundo, o sofrimento é mau, a dor é indesejável, mas isso não é necessariamente o caso. A dor é tanto parte do plano divino como o prazer. Sem dor não poderia haver prazer, sem escuridão não poderia haver luz, sem ódio não poderia haver amor. Ação e reação são iguais e opostas. São as duas faces da mesma moeda. O bem e o mal são fundamentais e comparativos. Tendes códigos de moralidade no vosso mundo que dependem do lugar onde viveis. Mas não é o mesmo código de moralidade em todos os lugares. A nossa avaliação baseia-se no efeito sobre a alma. Isto é o que importa: tudo o que faz avançar a realização da alma é bom; tudo o que retarda a realização da alma é mau.

Não estou muito satisfeito com o que disseste acerca da igualdade de oportunidades. Embora a essência espiritual numa alma possa ser a mesma, os instrumentos através dos quais essa essência será expressa não têm a mesma eficiência. Não podemos todos beneficiar de iguais oportunidades. Ou as oportunidades que nos são apresentadas variam de acordo com os nossos talentos, ou as oportunidades são iguais, mas não estamos dotados de forma justa para que todos tenhamos uma hipótese razoável de as aproveitar.

Não, lamento, mas não posso concordar. Todo o ser humano que encarna no mundo da matéria possui uma semente de divindade, caso contrário não poderia encarnar. Vida é espírito e espírito é vida. Tendes a semente do espírito, destinada a florescer. O seu florescimento depende das condições que recebe e que afetarão o seu crescimento. Existem iguais oportunidades para todos os seres humanos desenvolverem as suas naturezas espirituais. Não disse que alcançariam igualdade de estatuto espiritual. Disse que as oportunidades estavam lá. Não importa se sois ricos ou pobres, o serviço que prestais não depende do conhecimento físico que possuis.

Mas e quanto às capacidades físicas através das quais as qualidades espirituais são expressas?

Quereis dizer uma criança que é deformada e cujo cérebro está danificado? Isso é outra complicação com a qual lidarei, e envolve carma.

Se existe carma, existe reencarnação?

Existe reencarnação, mas não no sentido em que é geralmente exposta. Existe no nosso mundo um diamante espiritual que possui muitíssimas facetas. Estas vêm ao vosso mundo para ganhar experiência e acrescentar a sua quota ao brilho e à luminosidade do diamante. Assim, as personalidades que são encarnadas são facetas de uma individualidade única. Não há realmente problema. As pessoas confundem-se e dizem: “Eu fui tal pessoa na última vez e serei outra na próxima vez.” Isso não importa. É a faceta que tem a sua quota a contribuir para a totalidade do diamante — nesse sentido existe reencarnação. O que expressais na Terra é apenas uma fração infinitesimal da individualidade a que pertenceis. Assim, existem o que chamais “almas-grupo,” uma única unidade com facetas que possuem relações espirituais que encarnam em diferentes momentos, em diferentes lugares, com o propósito de equipar a alma maior para o seu trabalho.

Será que a individualidade faz parte da personalidade, ou é o contrário?

É a personalidade que é o fragmento da individualidade.

Se todos pertencemos a almas-grupo, então usufruímos das experiências dos outros e sofremos também as consequências.

Sim, é uma experiência sábia, porque todos compreendemos que podemos contribuir para o todo.

Então, o que sofro agora não é necessariamente culpa minha?

Se isso vos traz consolação, sois bem-vindos a esse pensamento. Vou contar-vos um segredo. Quanto maior é o conhecimento que possuís, menor é a escolha que tendes. O conhecimento crescente dita, infalivelmente, o papel que tendes de desempenhar. Aqueles de nós

que se voluntariaram para servir têm de servir até que as suas missões estejam cumpridas. Escolheste, portanto não tendes escolha. O conhecimento só pode vir quando estais prontos para o receber. É assim que a lei funciona. Foi-me pedido que cumprisse uma missão e comprometi-me a fazê-lo. O facto de me terdes convidado para vir falar convosco mostra que, até certo ponto, poderei ter conseguido transmitir a sabedoria de outros, cuja voz tenho o privilégio de ser. Existe uma relação espiritual que perdura quando a relação física terminou. A relação espiritual é eterna. O que une não é a matéria, mas o espírito. A matéria é efémera, o espírito é eterno.

Devemos cingir-nos e continuar a tarefa a que estamos dedicados, trazendo cada vez mais pessoas para a órbita do amor do Grande Espírito. Devemos ajudar as almas que cruzam o nosso caminho a forjar esses laços magnéticos com o espírito que as ligarão para sempre e lhes permitirão ser recetoras deste poder divino que, ao florescer, traz bênçãos incalculáveis. Esta é parte da tarefa na qual todos estamos empenhados. Nunca nos esqueçamos dos princípios, dos fundamentos, pois quando nos esforçamos por garantir que estes são alcançados, então estamos a cumprir o propósito do nosso ser.”

SILVER BIRCH

Capítulo Treze

SILVER BIRCH RESUME

Tenho consciência das minhas limitações e, no entanto, conheço a minha força e os meus poderes. Estou repleto de humildade, de verdadeira humildade, porque por mim mesmo nada sou, sou apenas um instrumento daqueles que me enviaram de volta ao vosso mundo para realizar uma tarefa, daqueles que me dotaram de toda a força e inspiração, com todo o poder que tenho à minha disposição.

Eu, por mim mesmo, nada sou, mas quando represento, como faço, a poderosa hoste do espírito, então posso falar com certeza. Então estou a repetir o que eles me dizem para dizer, e eles são os seres de poder e

majestade, os grandes resplandecentes, os evoluídos, os verdadeiramente elevados em estatura espiritual que se esforçam por guiar toda a humanidade.

Falharia na minha tarefa se não vos falasse daquilo que sei. Não estou tão evoluído ao ponto de estar desligado do que chamais o povo comum. Conheço todos os vossos problemas. Vivi no vosso mundo há muito tempo. Vivi perto de cada um de vós e penetrei em todas as vossas dificuldades. Posso olhar para trás e ver que nunca houve nada que fosse insuperável.

Não temais, o poder do espírito não pode realizar milagres porque os milagres não existem. O poder do espírito pode realizar maravilhas no vosso mundo desde que forneçais as condições necessárias. Nós não estamos na vossa Terra. Estamos num mundo de espírito e tendes de nos fornecer os meios pelos quais cumprimos a nossa obra no vosso mundo. Sois as nossas mãos, sois os nossos corpos. Vós proporcionais-nos os instrumentos — e nós podemos realizar o trabalho.

É-nos mostrado até onde podemos ir, onde não devemos intrometer-nos, quando devemos permanecer em silêncio e quando devemos falar. Há um padrão definido e todos os guias têm de trabalhar dentro desse padrão porque prometeram fazê-lo. Não posso ir além dos limites estabelecidos por seres muito mais sábios do que eu, pois foram eles que decidiram ou planejaram o que deve ser alcançado no vosso mundo.

Podeis chamá-los pelo nome que quiserdes. São os seres evoluídos que são responsáveis por todo o trabalho que fazemos. São aqueles que tenho a suprema alegria de encontrar de tempos a tempos. Relato o que fiz e dizem-me até onde tive sucesso e onde falhei, e aprendo o que ainda é esperado de mim.

Há outra hierarquia acima deles, e ainda acima dessa, e assim sucessivamente. A cadeia é infinita. O nosso mundo é altamente organizado, muito mais do que alguma vez imaginaram possível. Para realizar esta tarefa é necessária uma organização em miniatura.

Desejamos ajudar a humanidade, ensinar-lhe certas verdades, para que possa evitar os erros que nós e outros cometemos na Terra, aprender

com a nossa sabedoria, começar a utilizar os seus poderes divinos, de modo a que o vosso mundo possa ser melhor, mais livre, mais rico e o nosso não seja sobrecarregado com o grande número de almas desajustadas, despreparadas, mal equipadas e não prontas que aqui chegam.

Insisto que todos os que cooperam connosco nunca devem abdicar da sua razão, do seu juízo ou do seu livre-arbítrio.

A nossa é uma cooperação. Não procuramos poderes de ditadura, não desejamos tratar-vos como autómatos. Queremos que a mão da fraternidade seja estendida mesmo através do abismo da morte. Juntos deveríamos trabalhar no propósito comum de difundir o conhecimento que trará liberdade de corpo, mente e espírito a milhões que o desconhecem.

Se verificardes que algum mestre espiritual, por mais exaltado, por mais evoluído, por mais sábio, vos pede que façais algo que vos é estranho à natureza, que vos pareça irrazoável ou injusto, rejeitai-o. Vosso é o livre-arbítrio e vossa a responsabilidade pessoal pelo que fazeis das vossas próprias vidas. Não podemos viver as vossas vidas por vós. Podemos ajudar-vos, podemos guiar-vos e sustentar-vos, mas não podemos transferir as vossas responsabilidades para os nossos ombros.

Alguns voluntariam-se porque têm consciência de tarefas a realizar no vosso mundo. Outros, que atingiram uma maturidade de crescimento espiritual, são abordados por aqueles que assumiram a tarefa de ajudar a humanidade. Eu fui convidado — não escolhi à partida. Mas, quando me perguntaram se me voluntariava para tal, prontamente assenti.

Posso dizer-vos que foi pintado um quadro muito negro das dificuldades que teriam de ser superadas antes de se poder fazer qualquer progresso. No entanto, em grande parte, essas dificuldades foram vencidas. Os obstáculos que ainda permanecem no caminho são muito pequenos em comparação com aqueles que já foram removidos.

Desejamos que vivais a vida mais plena, a vida em que todos os talentos, faculdades e dons encontrem a sua mais completa manifestação. Assim cumprireis o propósito do vosso ser terreno e

estareis prontos para a próxima etapa da vida, quando a porta da morte se abrir para vós.

Esse é o padrão que estabeleço. Penso poder dizer, sem contradição dos meus amigos que me conhecem há muito tempo, que entronizo a razão como supremo árbitro.

No nosso mundo, o que sois determina o que fazeis. É o vosso espírito que é a realidade dominante. Não há máscaras, nem disfarces, nem subterfúgios, nem enganos. Nada está oculto; tudo é conhecido.

Nunca aceito agradecimentos. Os agradecimentos devem ser prestados ao Grande Espírito, de quem todos somos servos. Esforço-me por realizar esta tarefa. Faço-o com boa vontade e alegria. Se algo do que disse vos foi útil, então é porque estou a cumprir os negócios do meu Pai.

Nunca me vistes. Não me conheceis senão como uma voz que vos fala através deste corpo. Mas deixai-me assegurar-vos de que sou uma pessoa muito real, com capacidade para sentir, para saber e para amar.

Este é o mundo real, não o vosso. Não compreendereis a realidade até que tenhais deixado o vosso planeta terreno.

Agradeçamos ao Grande Espírito por esta oportunidade que nos foi dada de dissipar os obstáculos entre os dois planos de existência. Regozijemo-nos por podermos comunicar uns com os outros, espírito a espírito, coração a coração, mente a mente, através do abismo do que é chamado morte. Esforcemo-nos sempre por prestar o maior serviço que pudermos, onde quer que pudermos, por não recusar nenhum que peça a nossa ajuda, por levar algum conforto aos que sofrem, para que tenha sempre valido a pena terem entrado na nossa órbita.

Reconheçamos que somos os emissários da força mais poderosa do universo, o Grande Espírito de toda a vida. E desempenhem os deveres que nos são confiados de tal modo que possamos conquistar a paz interior que vem a todos os que procuram estar em unidade com o poder que lhes concedeu o dom da própria vida.

SILVER BIRCH

Capítulo Catorze

DITOS SELECIONADOS DE SILVER BIRCH

Semear e colher fazem parte da lei natural que eu gostaria que fosse aceite por mais pessoas. É no cultivo dos frutos da terra que aprendeis quão inexoráveis são as leis do Grande Espírito. Aquele que vive perto do solo e vê a operação da lei da natureza começa a apreciar a obra divina e a compreender algo da Mente que planeou tudo na sua sequência ordenada.

O que é colhido é o que foi semeado. A semente é sempre fiel ao seu tipo. Não podeis semear a semente de uma batata e esperar que nasça uma alface. O que foi semeado seguirá sempre, infalivelmente, o ditame da lei natural. E o que é verdade nesse domínio da natureza é igualmente verdade no domínio da vida e da atividade humanas.

Não podemos mudar o vosso mundo de um dia para o outro. Não há equivalente do toque de trombeta que derrubará as muralhas da Jericó materialista de hoje. Temos de avançar lentamente, por métodos evolutivos, não revolucionários, alcançando um de cada vez. Não queremos tentativas de conversões emocionais em massa que se dissipem à fria luz da manhã.

Queremos que as almas se revelem por si próprias através da autorrealização, porque estão convencidas e sabem, não através do conhecimento obtido necessariamente em livros, mas através do conhecimento infalível que vem de dentro quando fortaleceste o laço que vos une ao Grande Espírito e compreendeis que sois parte de uma cadeia espiritual infinita.

Se a santidade pudesse ser alcançada sem dificuldade, não teria qualquer valor. Se aqueles que pecam pudessem, pela recitação de algumas palavras, banir as consequências do seu egoísmo, a justiça divina tornar-se-ia uma farsa e certamente pior que a sua equivalente humana.

A realização espiritual é um caminho longo, lento e difícil. À medida que o peregrino nele embarca, deixa para trás muitas paisagens familiares e avança cada vez mais para o desconhecido. Mas, como compensação, que faz parte da lei natural, começa a ter o calor e a beleza, a nobreza e o esplendor, a grandeza e a divindade do espírito como parte do seu acompanhamento natural. Esta é a lei da compensação em ação.

A natureza, que é um reflexo da obra do Grande Espírito, não pode ser apressada, nem tão-pouco o desdobramento da vida tal como se exprime através dos corpos físicos. Deve haver equilíbrio para que haja harmonia. O que tereis, com o passar do tempo, é um processo crescente de sintonia, uma consciência cada vez maior da presença daqueles que estão ligados a vós na tarefa que desempenhais.

Isto depende do vosso próprio crescimento espiritual, para que possais alcançar uma fusão do vosso ser com outros no nosso mundo. É difícil de explicar porque é um processo espiritual, não físico. Os atributos do espírito têm de se exprimir e desenvolver lenta, natural e ordenadamente. À medida que o fazem, a consciência aumenta.

O meu apelo é sempre à razão e ao bom senso. Se eu disser algo que faça a vossa razão revoltar-se ou insulte a vossa inteligência, rejeitai-o. Não deveis aceitar qualquer afirmação, do vosso mundo ou do meu, que não vos seja convincente. Não vos posso esclarecer sobre assuntos de importância espiritual que exigem uma compreensão de condições para além da Terra, para que possam ser mais plenamente apreciados.

Nunca testemunhei nada que não estivesse em conformidade com a lei divina, o amor divino, a sabedoria divina e a justiça divina. Como o progresso é eterno, não podeis ver o quadro completo. Tendes algum conhecimento e sobre essa base deveis construir uma fé razoável, não uma que seja incrédula.

Não podeis ter mediunidade instantânea. O vosso mundo está sempre ansioso por atalhos para tudo. Mas não há atalhos para a realização espiritual. O crescimento da alma é necessariamente lento, mas é seguro. A alma não pode crescer nem alcançar a sua etapa seguinte de desenvolvimento até estar pronta para o fazer.

Estais no caminho certo, que é tudo o que importa. A lealdade à verdade vence no fim. Não importa quão hostil seja o inimigo, quão vigorosa seja a oposição ou quão tenaz seja o interesse instalado, a verdade rompe. A batalha está a ser ganha lenta mas seguramente. Não é um progresso uniforme, mas, uma vez ganha, a batalha nunca poderá ser perdida, nem terá de ser travada de novo.

Estais preocupados com a cura porque este dom foi desenvolvido em vós. A vossa responsabilidade é serdes tão puro instrumento quanto puderdes, para que o poder do espírito flua através de vós. Não sois responsáveis pelo que o paciente faz. Não podeis dizer se tereis sucesso ou não, seja com o corpo, a mente, ou ao tocar a sua alma. Isso está fora do vosso alcance. Ofereceis-vos em serviço e aqueles que vos utilizam farão o melhor que puderem para ajudar os que vos são trazidos para cura.

Não vos preocupeis com o que acontece aos pacientes. Essa é a responsabilidade deles. Têm a sua oportunidade suprema quando atravessam o vosso limiar. Servi-os — é tudo o que vos é pedido. Não podeis levantar o fardo de todos os ombros. É o fardo deles, eles próprios o colocaram lá e devem ser eles a removê-lo. Isto não é dito em espírito de aspereza ou dureza, mas para afirmar uma verdade literal.

À medida que o nosso ensinamento cresce no vosso mundo, significará o fim da separação entre os povos. Significará o fim das barreiras nacionais, das distinções raciais, das distinções de classe, das distinções de cor e de todas as distinções entre igrejas e capelas, templos, mesquitas e sinagogas. Todos aprenderão que têm um papel a desempenhar na verdade do Grande Espírito e que a parte consagrada no coração de cada outra religião em nada contradiz a parte que lhes é preciosa.

Assim, da aparente confusão, o plano divino tomará forma, e virão a harmonia e a paz. O que ensinamos enquadra-se em todas as ideias nobres e elevadas que chegaram às visões de reformadores, santos, videntes e idealistas que, em todas as épocas, se esforçaram por prestar serviço.

O segredo da vida encontra-se no exercício adequado do espírito, da mente e do corpo. É errado viver apenas no espírito e ignorar as responsabilidades do corpo. É igualmente errado e insensato concentrar-se no corpo e ignorar as responsabilidades do espírito. Tendes de aprender a estabelecer concerto, ritmo, harmonia, equilíbrio e inteireza. Então estareis em paz com o Grande Espírito, com o mundo e com todos nele, e, mais importante do que tudo, convosco próprios.

Isto acontece porque estais a realizar-vos. Estais a permitir que o Grande Espírito se manifeste na vossa vida. O que necessitais será suprido. As joias incorruptíveis, imperecíveis, do espírito, uma vez conquistadas, nunca podem diminuir ou perder-se.

O homem e a mulher são complementares um ao outro. Cada um tem qualidades que o outro não possui. Quando há perfeita harmonia, quando duas metades fazem um todo, aí sim, encontra-se a plenitude do grande plano expresso. Em demasiados casos, a união de duas almas na Terra não alcança essa plenitude. A união não é movida por aquele grande poder que, só ele, é capaz de unir duas almas num vínculo eterno.

O amor é a maior força. O amor realiza maravilhas que nenhum outro poder pode alcançar. O amor não deseja mal nem para o ser amado nem para qualquer outra pessoa. O verdadeiro matrimónio, o matrimónio duradouro, é quando duas almas estão em harmonia.

Recebemos, dia após dia, os desajustados, os abandonados, os proscritos, os náufragos da vida, os milhões que aqui chegam despreparados, impreparados, mal equipados e que têm de aprender tudo de novo. Em vez de passarem para o nosso mundo correntes de almas evoluídas, prontas a assumir as tarefas que as aguardam, chegam milhões que têm de ser tratadas, cuidadas e amparadas porque são como pequenas crianças magoadas.

É por isso que é tão importante que o homem receba a verdade, pois com a verdade a guiá-lo não pode falhar. A verdade trará compreensão, paz e amor. Com amor no coração não há problema que não possa ser resolvido. Todos os problemas que hoje se apresentam aos líderes da

humanidade desapareceriam se a verdade, a sabedoria, o conhecimento e o amor governassem e guiassem a humanidade.

Não há nova verdade. A verdade é verdade. Há conhecimento que depende de o indivíduo estar pronto para o receber. Quando sois crianças, sois ensinados de acordo com a vossa capacidade de assimilação. Começais com as letras do alfabeto e, à medida que a mente cresce, aprendeis a formar palavras e a ler. Gradualmente, o conhecimento contido na palavra impressa torna-se acessível para vós.

O conhecimento que recebeis depende da vossa capacidade de o apreciar. Há uma infinidade de sabedoria que só pode tornar-se disponível à medida que estais mental e espiritualmente preparados para a receber. Mas nenhum conhecimento altera a verdade, que é constante e eterna. Podeis acrescentar à sabedoria, ao conhecimento, mas não podeis trazer nova verdade.